

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO
BIOMEDICINA**

2023

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

COORDENADOR CURSO

Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Representação gráfica (%) relação: disciplinas e eixos.....46

LISTA DE QUADROS.

| | |
|---|----|
| Quadro 1- Quadro descritivo breve currículo do coordenador..... | 26 |
| Quadro 2- Quadro descritivo da estrutura curricular..... | 40 |
| Quadro 3- Resumo carga horária curricular..... | 43 |
| Quadro 4- Correlação das disciplinas com os eixos descritos..... | 43 |
| Quadro 5- Correlação das disciplinas (percentual) com os eixos descritos..... | 45 |
| Quadro 6 – Cursos Integralmente Online oferecidos aos alunos..... | 93 |

LISTA DE SIGLAS.

ANVISA – Agencia Nacional de Vigilância Sanitária.

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

CFBM- Conselho Federal de Biomedicina.

CES- Câmara de Educação Superior.

CNE – Conselho Nacional de Educação.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

CONSU – Conselho Universitário.

CPA – Comissão Própria de Avaliação.

CPC – Conceito Preliminar de Curso.

EaD – Educação a Distância.

EJUNIFEV – Empresa Júnior UNIFEV.

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

FEV- Fundação Educacional de Votuporanga.

ICES- Instituição Comunitária de Educação Superior.

MEC – Ministério da Educação.

Moodle – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Ambiente modular orientado a objetos de aprendizagem dinâmica)

NAI – Núcleo de Apoio Institucional

NAPPS – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Aluno

NDE – Núcleo Docente Estruturante.

NUI – Núcleo UNIFEV de Integração.

MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

SUS – Sistema Único de Saúde.

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso.

TIC Técnicas da Informação e Comunicação.

UNIFEV- Centro Universitário de Votuporanga.

ANEXOS

| | |
|---|-----|
| Regulamento de estágio curricular do curso de graduação em biomedicina..... | 146 |
| Regulamento de programa de atividades complementares do curso de graduação em biomedicina..... | 156 |
| Regulamento de trabalho de conclusão de curso (tcc) do curso de graduação em biomedicina..... | 65 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA | 12 |
| CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA | 15 |
| BASE LEGAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA | 16 |
| PERFIL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA | 16 |
| MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA | 16 |
| BREVE HISTÓRICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA | 17 |
| CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO | 26 |
| FORMAS DE ACESSO AO CURSO | 28 |
| 1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 29 |
| 1.1 Contexto Educacional | 29 |
| 1.2 Políticas Institucionais no Contexto do Curso | 31 |
| 1.3 Objetivos do Curso | 33 |
| 1.4 Perfil profissional do egresso | 34 |
| 1.4.1 Competências e habilidades gerais | 35 |
| 1.4.2 Competências e habilidades específicas | 36 |
| 1.5 Estrutura curricular | 38 |
| 1.6 Conteúdos curriculares | 46 |
| 1.6.1 Coerência do currículo com perfil do egresso | 47 |
| 1.6.2 Disciplinas trasnversais e obrigatórias | 48 |
| 1.6.3 Estratégias de flexibilização curricular | 49 |
| 1.6.4 Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade | 50 |
| 1.6.5 Critérios de Atualização das ementas e bibliografias dos componentes curriculares | 51 |
| 1.6.6 Ementas e bibliografias (básica e complementar) dos componentes curriculares | 52 |
| 1.7 Metodologia do curso | 84 |
| 1.7.1 Disciplinas ministradas em caráter parcialmente ou integralmente online | 85 |
| 1.8 Estágio curricular supervisionado | 86 |
| 1.9 Atividades complementares | 88 |
| 1.10 Trabalho de conclusão de curso | 89 |
| 1.11 Apoio ao Discente | 90 |
| 1.11.1 Central de Relacionamentos | 90 |
| 1.11.2 Portal Universitário | 91 |
| 1.11.3 Ouvidoria | 91 |
| 1.11.4 Fidelização | 91 |
| 1.11.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS) | 92 |
| 1.11.6 Empresa Júnior da UNIFEV (EJUNIFEV) | 92 |
| 1.11.7 Nivelamento | 93 |
| 1.11.8 Monitoria | 94 |
| 1.11.9 Tutoria | 95 |
| 1.11.10 Intercâmbios | 95 |
| 1.12 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa | 96 |
| 1.12.1 Avaliação interna do curso | 96 |
| 1.12.2 Avaliação externa | 97 |
| 1.12.2.1 Enade | 97 |
| 1.12.2.2 Conceito Preliminar de Curso – CPC | 98 |

| | |
|---|-----|
| 1.13 Atividades de tutoria | 98 |
| 1.13.1 Tutoria das disciplinas parcialmente ou integralmente online | 98 |
| 1.13.2 Tutoria presencial (vinculada aos programas parcialmente ou integralmente online) | 99 |
| 1.13.3 Programa de Tutoria de cursos presenciais (fidelização) | 100 |
| 1.14 Tecnologias de informação e comunicação – TIC's | 101 |
| 1.15 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino - aprendizagem | 102 |
| 1.15.1 Sistema de avaliação do projeto pedagógico do curso | 106 |
| 1.16 Número de Vagas | 108 |
| 1.17 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS) | 108 |
| 1.18 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde | 109 |
| 1.18.1 Atividades desenvolvidas nos Consultórios Municipais | 109 |
| 2. Corpo docente | 110 |
| 2.1 Atuação do Núcleo docente estruturante (NDE) | 110 |
| 2.2 Atuação do coordenador | 111 |
| 2.3 Experiência profissional, de magistério supervisor e de gestão acadêmica do coordenador | 113 |
| 2.4 Regime de trabalho do coordenador do curso | 114 |
| 2.5 Funcionamento do colegiado do curso | 114 |
| 2.6 Titulação e formação do corpo de tutores do curso | 117 |
| 2.7 Experiência do corpo de tutores em educação a distância | 117 |
| 2.8 Titulação do corpo docente | 118 |
| 2.9 Titulação do corpo docente – percentual de doutores | 119 |
| 2.10 Regime de trabalho do corpo docente | 120 |
| 2.11 Experiência profissional do corpo docente | 121 |
| 2.12 Experiência no magistério superior do corpo docente | 122 |
| 2.14 Tempo de experiência na instituição | 123 |
| 3. Infraestrutura | 124 |
| 3.1 Gabinetes de trabalho para professores em tempo integral | 124 |
| 3.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos | 124 |
| 3.3 Sala de professores | 125 |
| 3.4 Salas de aula | 125 |
| 3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática | 126 |
| 3.6 Bibliografia básica | 126 |
| 3.7 Bibliografia complementar | 126 |
| 3.8 Periódicos especializados | 126 |
| 3.9 Biblioteca | 127 |
| 3.10 Laboratórios didáticos especializados: quantidade | 128 |
| 3.10.1 Laboratório de informática | 128 |
| 3.10.2 Laboratório de química e bioquímica | 131 |
| 3.11 Laboratórios didáticos especializados: qualidade | 133 |
| 3.12 Laboratórios didáticos especializados - serviços | 134 |
| 3.13 Laboratório didático de formação básica, específicas e habilidades | 134 |
| 3.14 Auditório | 142 |
| 3.15 Sanitários | 142 |
| 3.16 Infraestruturas de segurança | 142 |
| 4 Comitê de ética em pesquisa | 143 |
| 5 Referências | 145 |
| 6 Anexos | 146 |
| REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA UNIFEV | 146 |

| | |
|---|-----|
| CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA | |
| REGULAMENTO DE PROGRAMA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA- UNIFEV- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA | 156 |
| REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA- UNIFEV- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA | 165 |

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso de Biomedicina, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso de Biomedicina é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da RESOLUÇÃO CNE/CES 2, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e RESOLUÇÃO Nº 4, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

A Instituição apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem preparados com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica no Corpo Docente e Tutorial mais a Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de

tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem. Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, número de vagas, integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS).

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Biomedicina da UNIFEV oferece 150 vagas no período matutino e noturno na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no Campus Centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

| | | | |
|---|---------------------|----------------|--------|
| Denominação da Mantenedora: Fundação Educacional de Votuporanga | | | |
| Presidente: DOUGLAS JOSÉ GIANOTI | | | |
| CNPJ: 45 164 654 0001-99 | | | |
| Endereço: Rua Pernambuco | | Nº 4196 | |
| Bairro: Centro | Cidade: Votuporanga | CEP: 15500-006 | UF: SP |
| Fone: 17 3405-9999 | | | |
| E-mail: fev@fev.edu.br | | | |

A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo, possuindo duas Unidades Universitárias, a saber: “Campus Centro”, localizada na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Cidade Universitária”, localizada na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação.

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços.

São finalidades da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo e exercidas de forma desinteressada à coletividade:

- a) Manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;

- b) Criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal;
- c) Promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d) Estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e) Contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f) Manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g) Atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h) Dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i) Universalizar o campo do ensino;
- j) Estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k) Servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;
- l) Manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

- m) Celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando a atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

- a) Da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- b) Da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- c) Da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- d) Da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e asseguramento de seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ensino superior); da Escola Votuporanguesa de Ensino – Colégio UNIFEV (ensino fundamental e médio); da Escola de Educação Profissional de Votuporanga; da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga, a qual congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público através do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

| | | | |
|---|---------------------|----------------|--------|
| Denominação da Mantida: Centro Universitário de Votuporanga | | | |
| CNPJ: 45 164 654 0001-99 | | | |
| Endereço: | | | |
| Campus Centro: | | | |
| Rua Pernambuco, Nº 4196 | | | |
| Bairro: Centro | Cidade: Votuporanga | CEP: 15500-006 | UF: SP |
| Fone: 17 3405-9999 | | | |
| Endereço: | | | |
| Campus Cidade Universitária: | | | |
| Av. Nasser Marão, nº 3069 | | | |
| Bairro: Parque Industrial I | Cidade: Votuporanga | CEP: 15503-005 | UF: SP |
| Fone: (17)3405-9999 | | | |
| <i>E-mail: fev@fev.edu.br</i> | | | |

| |
|---|
| Reitor: Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon |
| Graduado em Administração de Empresas pelo Centro Universitário de Votuporanga – Unifev |
| Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Votuporanga Unifev |
| Graduado em Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba |
| Mestre em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie |
| Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Metodista de Piracicaba |

| |
|------------------------|
| Pró-Reitora Acadêmica: |
| |
| |
| |
| |

BASE LEGAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Em 1997, através do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, recredenciado, posteriormente, pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013.

PERFIL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

O perfil do Centro Universitário de Votuporanga *“centraliza-se na oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento, caracterizando-se os seus objetivos educacionais na formação geral, na formação especializada e na formação profissional”*.

MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga – tem como **missão** *“educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”* e como **visão** *“consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas.”*

Assim, desde sua criação, a Instituição tem priorizado a instalação de cursos, nas três grandes áreas do conhecimento (Exatas, Humanas e Biológicas), que atendam à expectativa da comunidade local e regional em que está inserida e que possam ser desenvolvidos de maneira plena e satisfatória.

BREVE HISTÓRICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

No dia 30 de abril de 1966, a Lei Municipal Nº 751 criou, em regime de Autarquia Municipal, a Faculdade de Ciências e Letras de Votuporanga (FACLE). O Decreto Estadual Nº 49.971, de 12 de julho de 1968, com fundamento na Resolução CFE Nº 06/68 autorizou o seu funcionamento, iniciando suas atividades no dia 25 de julho de 1968, com os cursos de Ciências, Letras e Pedagogia, com 60, 100 e 200 vagas, respectivamente, todas preenchidas.

A criação da FACLE baseou-se em uma pesquisa de opinião entre os estudantes do ensino médio da época, cujos resultados mostravam a necessidade de se criar uma Instituição que viabilizasse a continuidade dos estudos em nível superior, possibilitando a fixação da população estudantil na região.

A distância dos cursos superiores também contribuiu para isso, pois exigia o deslocamento dos jovens que, em geral, não retornavam para a região, absorvidos que eram pelos grandes centros como São Paulo, Araraquara, São Carlos, Rio Claro, Campinas e São José do Rio Preto.

Em 1970, a Lei Municipal Nº 1.163, de 01 de julho, criou a Fundação Educacional de Votuporanga, que passou a ser mantenedora da Faculdade de Ciências e Letras. Em seguida, a Lei Municipal Nº 1236, de 11 de julho de 1971, revogou o artigo 4º da Lei Nº 1163, tornando a Fundação Educacional uma Instituição de natureza jurídica, sendo declarada de Direito Privado pelo Parecer CFE 542/71, aprovado em 03 de julho de 1971.

A seguir, relacionam-se as datas de início, as bases legais e atos da Instituição e dos cursos por ela mantidos.

| ANO | BASE LEGAL | ATO |
|------------|---|---|
| 1970 | Lei Municipal Nº 1.163, de 01 de julho de 1970. | Cria a Fundação Educacional de Votuporanga, que passou a ser mantenedora da Faculdade de Ciências e Letras. |
| 1971 | Lei Municipal nº 1.236, de 11 de julho de 1971. | Revoga o artigo 4º da Lei Nº 1163, tornando a Fundação Educacional uma |

| | | |
|------|---|--|
| | | Instituição de natureza jurídica, declarada de Direito Privado pelo Parecer CFE 542/71, aprovado em 03 de julho de 1971. |
| 1973 | Decreto Federal Nº 72.818, de 21 de setembro de 1973 (cursos) Reconhecidos com base no Parecer CFE Nº 1045/73. | Autoriza a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Votuporanga (FACICA). |
| 1973 | Decreto Federal nº 72.491, de 18 de julho de 1973. | Reconhece os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências. |
| 1973 | Decreto Federal Nº 72.646, de 17 de agosto de 1973. | Autoriza os cursos de Ciências Biológicas e Matemáticas (Licenciatura Plena). |
| 1974 | Deliberação CFE 30/74 reconhecida pelo Decreto Federal Nº 77.994, de 08 de julho de 1976. | Converte os cursos de Ciências Biológicas e Matemáticas (Licenciatura Plena) em habilitações em Biologia e Matemática. |
| 1977 | Decreto Federal Nº 79.872, de 27 de junho de 1977. | Reconhece os cursos de Ciências Contábeis e Administração. |
| 1984 | Decreto Federal Nº 90.779, de 28 de dezembro de 1984. (Reconhecido pela Portaria Ministerial Nº 13, de 11 de janeiro de 1988). | Autoriza a habilitação em Administração Hospitalar junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas. |
| 1985 | Decretos Federais Nº 90.872, de 29 de janeiro de 1985 e 91.180, de 02 de abril de 1985, reconhecidos pelas Portarias de números 72, de 27 de janeiro de 1988, e 101, de 18 de fevereiro de 1987, respectivamente. | Autoriza o Curso de Geografia e a Habilitação em Química, junto à Faculdade de Ciências e Letras. |
| 1988 | Portaria MEC Nº 72 de 27/01/1988 | Reconhece o curso de Geografia. |
| 1992 | Parecer CFE Nº 362, de 4 de julho de 1991, homologado pela Portaria nº 1627, de 11 de setembro de 1991, retificada pela Portaria nº 351, de 28 de fevereiro de 1992. | Aprova a unificação da Faculdade de Ciências e Letras e da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas, criando as Faculdades Integradas de Votuporanga (FIV). |
| 1995 | Decreto Federal de 10/02/95 (Os cursos de publicidade, propaganda e radialismo foram reconhecidos pela Portaria MEC nº 1528 de outubro de 1999). | Autoriza o curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda. |

| | | |
|------|---|---|
| 1995 | Decreto Federal de 13/02/95 | Autoriza os cursos de Ciência da Computação. |
| 1997 | Decreto Federal de 02 de dezembro publicado no DOU de 03/12/1997. | Credencia o Centro Universitário de Votuporanga e autoriza os Cursos de Turismo e Direito. |
| 1998 | Em razão de sua autonomia, o Centro Universitário: | Cria os Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social; Tecnologia em Produção Moveleira. |
| 1998 | Resolução do CONSU s/nº | Cria o curso de Letras: Português e Espanhol. |
| 1999 | Resolução do CONSU s/nº 18/02/1999. | Cria o curso de Engenharia da Computação. |
| 2001 | Resolução do CONSU Portaria Nº 48 de 05/10/1991. | Autoriza o curso de Biomedicina. |
| 2002 | Portaria MEC Nº 555 de 04/03/2002. | Reconhece o curso de Nutrição. |
| 2002 | Portaria MEC Nº 2870 de 11/10/2002. | Reconhece os cursos de Fisioterapia e Educação Física (bacharelado). |
| 2002 | Portaria MEC Nº 1388 de 09/05/2002. | Reconhecimento do curso de Educação Física (licenciatura). |
| 2003 | Portaria MEC Nº 730 de 22/04/2003. | Reconhece o curso de Farmácia. |
| 2003 | Portaria MEC Nº 1885 de 15/07/2003. | Reconhece o curso de Direito. |
| 2004 | Portaria do MEC Nº 555 de 12 de março de 2004. | Recredencia o Centro Universitário de Votuporanga. |
| 2004 | Portaria do MEC Nº 1159 de 30 de abril de 2004. | Reconhece o curso de Matemática. |
| 2004 | Portaria do MEC Nº 2423 de 11 de agosto de 2004. | Reconhece o curso de Engenharia da Computação. |
| 2005 | Portaria do MEC Nº 1647 de 13 de maio de 2005. | Renova o Reconhecimento dos cursos de Administração. |
| 2005 | Portaria do MEC Nº 1644 de 13 de maio de 2005. | Renova o Reconhecimento do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo. |
| 2005 | Portaria do MEC Nº 1646 de 13 de maio de 2005. | Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Contábeis. |

| | | |
|------|--|---|
| 2005 | Portaria do MEC Nº 385 de 02 de fevereiro de 2005. | Reconhece o curso de Arquitetura e Urbanismo. |
| 2005 | Portaria do MEC Nº 1648 de 13 de maio de 2005. | Reconhece o curso de Biomedicina. |
| 2006 | Resolução CONSU Nº 05 de 12/05/2006. | Cria os cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Produção Sucroalcooleira. |
| 2006 | Resolução CONSU Nº 05 de 12/05/2006. | Cria o curso de Tecnologia em Produção Multimídia |
| 2006 | Portaria do MEC Nº 283 de 26 de janeiro de 2006 | Reconhece o curso de Letras – Habilitação em Português e Espanhol. |
| 2006 | Portaria do MEC Nº 274 de 26 de janeiro de 2006. | Renova o Reconhecimento do curso de Geografia. |
| 2006 | Portaria do MEC Nº 283 de 26 de janeiro de 2006. | Renova o Reconhecimento dos cursos: Letras – Habilitação em Português e Inglês, Farmácia e Direito. |
| 2006 | Portaria do MEC Nº 284 de 26 de janeiro de 2006. | Renova o Reconhecimento do curso de Farmácia. |
| 2006 | Portaria do MEC Nº 954 de 27 de abril de 2006. | Renova o Reconhecimento de curso Direito. |
| 2007 | Resolução CONSU Nº 02 de 01 de junho de 2007. | Cria os cursos de Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Produção Industrial |
| 2007 | Resolução CONSU Nº 02 de 06 de junho de 2007. | Cria o curso de Tecnologia em Logística |
| 2007 | Resolução CONSU Nº 20 01 de julho de 2007. | Autoriza o curso de Engenharia Eletrônica. |
| 2008 | Resolução CONSU Nº 12 de 18 de agosto de 2008. | Cria o curso de Engenharia Elétrica, |
| 2008 | Resolução CONSU Nº 05 29 de maio de 2008. | Cria o curso de Fabricação Mecânica. |
| 2008 | Resolução CONSU Nº 06 18 de agosto de 2008. | Cria o curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. |
| 2008 | Resolução CONSU Nº 18 28 de outubro de 2008. | Cria o curso de Tecnologia em Gastronomia. |
| 2008 | Portaria do MEC Nº 1181 de 23 de dezembro de 2008. | Renova o Reconhecimento do curso de Nutrição. |
| 2008 | Portaria do MEC Nº 775 de 07 de novembro de 2008. | Renova o Reconhecimento do curso de Fisioterapia. |
| 2008 | Portaria do MEC Nº 1179 de 23 de dezembro de 2008. | Renova o Reconhecimento dos cursos de Educação Física e Enfermagem. |
| 2011 | Resolução CONSU Nº 04 29 de junho de 2011. | Cria o Curso de Engenharia Civil. |

| | | |
|------|---|--|
| 2011 | Portaria do MEC Nº 195 de 24 de junho de 2011. | Renova o Reconhecimento dos cursos de Arquitetura e Urbanismo. |
| 2011 | Portaria do MEC Nº 478 de 22 de novembro de 2011. | Renova o de Reconhecimento dos cursos de Letras – Habilitação em Português e Espanhol e Habilitação em Português e Inglês. |
| 2011 | Portaria do MEC Nº 650 de 17 de março de 2011. | Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia da Computação. |
| 2011 | Portaria do MEC Nº 304 de 02 de agosto de 2011. | Renova o Reconhecimento do curso de Serviço Social. |
| 2011 | Portaria do MEC Nº 487 de 20 de dezembro de 2011. | Reconhece o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental. |
| 2011 | Portaria do MEC Nº 492 de 20 de dezembro de 2011. | Reconhece o curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica. |
| 2011 | Portaria do MEC Nº 444 de 01 de novembro de 2011. | Reconhece o curso de Tecnologia em Recursos Humanos. |
| 2011 | Portaria do MEC Nº 479, de 25 de novembro de 2011. | Reconhece o curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira. |
| 2012 | Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012. | Renova o reconhecimento do curso de Biomedicina |
| 2012 | Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Educação Física (Bacharelado) |
| 2012 | Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Enfermagem |
| 2012 | Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Farmácia |
| 2012 | Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Fisioterapia |
| 2012 | Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Nutrição |
| 2012 | Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Serviço Social |
| 2012 | Portaria MEC/SERES Nº 51 de 28/05/2012. | Reconhece o curso de Produção Multimídia |
| 2012 | Portaria do MEC Nº 075 de 05 de junho de 2012. | Autoriza o curso de Medicina. |
| 2012 | Portaria MEC/SERES Nº 122, de 05 de julho de 2012 . | Reconhece o curso de Gastronomia |
| 2012 | Portaria do MEC Nº 188 de 01 de outubro de 2012. | Reconhece o curso de Engenharia Eletrônica. |
| 2012 | Resolução CONSU Nº 13, de 19 de dezembro de 2012. | Cria o curso de Engenharia de Produção |

| | | |
|------|--|---|
| 2012 | Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial. |
| 2012 | Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica. |
| 2012 | Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Sistema de Informação. |
| 2012 | Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Biológicas. |
| 2012 | Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Educação Física. |
| 2012 | Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Matemática. |
| 2012 | Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Letras – Habilitação em Português e Espanhol. |
| 2012 | Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Letras – Português e Inglês. |
| 2012 | Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia de Computação. |
| 2012 | Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Geografia. |
| 2012 | Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Pedagogia. |
| 2012 | Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo. |
| 2012 | Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012. | Renova o Reconhecimento do curso de Química. |
| 2013 | Portaria MEC Nº 850 de 11 de setembro de 2013. | Recredencia o Centro Universitário de Votuporanga |
| 2013 | Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013. | Renova o Reconhecimento do curso de Administração. |
| 2013 | Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013. | Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Contábeis. |
| 2013 | Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013. | Renova o Reconhecimento do curso de Gestão Comercial. |
| 2013 | Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013. | Renova o Reconhecimento do curso de Gestão de Recursos Humanos. |
| 2013 | Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013. | Renova o Reconhecimento do curso de Jornalismo. |
| 2013 | Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013. | Renova o Reconhecimento do curso de Logística. |

| | | |
|------|---|--|
| 2013 | Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013. | Renova o Reconhecimento do curso de Psicologia. |
| 2013 | Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013. | Renovação de Reconhecimento do curso Publicidade e Propaganda. |
| 2014 | Resolução CONSU Nº 06, de 06 de agosto de 2014. | Cria o curso de Engenharia Agrônômica |
| 2014 | Resolução CONSU Nº 07, de 06 de agosto de 2014. | Cria o curso de Tecnologia em Gestão Financeira |
| 2015 | Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014. | Renova o Reconhecimento do curso de Biomedicina |
| 2015 | Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014. | Renova o Reconhecimento do curso de Educação Física Bacharelado |
| 2015 | Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014. | Renova o Reconhecimento do curso de Enfermagem |
| 2015 | Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014. | Renova o Reconhecimento do curso de Farmácia |
| 2015 | Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014. | Renova o Reconhecimento do curso de Fisioterapia |
| 2015 | Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014. | Renovação de Reconhecimento do curso de Nutrição |
| 2015 | Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014. | Renova o Reconhecimento do curso de Serviço Social |
| 2015 | Resolução CONSU Nº 02, de 24 de junho de 2015. | Cria o curso de Medicina Veterinária |
| 2015 | Resolução CONSU Nº 05, de 21 de agosto de 2015. | Cria o curso de Tecnologia em Design de Moda |
| 2015 | Resolução CONSU Nº 06, de 21 de agosto de 2015. | Cria o curso de Engenharia Mecânica |
| 2015 | Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015. | Renova o Reconhecimento do curso de Pedagogia Licenciatura |
| 2015 | Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015. | Renova o Reconhecimento do curso de Geografia Licenciatura |
| 2015 | Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015. | Renova o Reconhecimento do curso de Educação Física Licenciatura |
| 2015 | Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015. | Renova o Reconhecimento do curso de Letras Português Espanhol Licenciatura |
| 2015 | Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015. | Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Biológicas Licenciatura |
| 2015 | Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015. | Renova o Reconhecimento do curso de Química Licenciatura |
| 2015 | Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015. | Renova o Reconhecimento do curso de Matemática Licenciatura |

| | | |
|------|---|---|
| 2015 | Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015. | Renova o Reconhecimento do curso de Sistemas de Informação |
| 2015 | Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015. | Renova o Reconhecimento do curso de Gestão da Produção Industrial |
| 2015 | Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015. | Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia Elétrica |
| 2016 | Port. MEC nº 282 de 01 de julho de 2016 . | Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia Eletrônica |
| 2016 | Port. MEC nº 793 de 14 de dezembro de 2016 . | Renova o Reconhecimento do curso de Arquitetura |
| 2016 | Port. MEC nº 793 de 14 de dezembro de 2016. | Renova o Reconhecimento do curso de Letras Português Inglês |
| 2016 | Port. MEC nº 793 de 14 de dezembro de 2016. | Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia de Computação |
| 2016 | Port. MEC nº 834 de 16 de dezembro de 2016 . | Renova o Reconhecimento do curso de Direito |
| 2017 | Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017. | Renova o Reconhecimento de Administração |
| 2017 | Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017. | Renova o Reconhecimento de Ciências Contábeis |
| 2017 | Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017. | Renova o Reconhecimento de Direito |
| 2017 | Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017. | Renova o Reconhecimento de Jornalismo |
| 2017 | Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017. | Renova o Reconhecimento de Publicidade e Propaganda |
| 2017 | Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017. | Renova o Reconhecimento de Psicologia |
| 2017 | Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017. | Renova o Reconhecimento de Tecnologia em Gestão Comercial |
| 2017 | Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017. | Renova o Reconhecimento de Tecnologia em Gastronomia |
| 2017 | Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017. | Renova o Reconhecimento de Tecnologia em Logística |

Além do perfil elencado, a UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga oferta ensino na pós-graduação, com ênfase na especialização e formação profissional, credenciando um contingente de profissionais e professores para servir à comunidade acadêmica e econômica da cidade e região no mercado de aplicação.

Na extensão universitária, a Instituição desenvolve, com regularidade, vários projetos vinculados às áreas de sua atuação, proporcionando aos interessados informações, orientações e conteúdos, preparando profissionais dotados de condições para concorrer e participar com sucesso em várias etapas da atividade intelectual e econômica.

Nas práticas investigativas, participa de atividades integradas à formação em nível de graduação, como instrumento voltado à preparação de profissionais críticos e aptos ao constante autodesenvolvimento intelectual.

O aperfeiçoamento do corpo docente faz-se pela política de capacitação adotada pela Mantenedora e Reitoria, proporcionando meios e recursos aos interessados em participar de cursos e atividades voltadas à atualização docente. Essa postura tem sido decisiva para a melhoria da qualidade do ensino de graduação na Instituição.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.

Cód. e nome do curso: BIOMEDICINA

Modalidade: Presencial

Grau: Bacharel

Vaga anual autorizada: Matutino-50 vagas/ Noturno-100 vagas/ Total-150vagas

Periodicidade: semestral

Ato autorizativo (criação): Resolução do CONSU Portaria nº 48 de 05.10.1991-
Reconhecimento: Portaria do MEC nº 1648 de 13 de maio de 2005.

Último ato autorizativo: Port. Mec Nº 793 de 14/12/2016 Publi. Em 15.12.2016.

Carga horária: 3.204 horas

Percentual parcialmente ou integralmente online: 24%

Conceito de Curso: 3 (2008)

Conceito Preliminar de Curso 2016: 3

Enade ciclo avaliativo 2016 conceito 3

Enade (último ciclo avaliativo): 3 (2019)

Conceito Preliminar de Curso 2019: 3

Endereço de oferta: Rua Pernambuco nº 4196

Bairro: Centro, **Cidade:** Votuporanga, **CEP:** 15500-006, **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

Coordenador: Roberto Carlos Grassi Malta.

Titulação: Doutor

Regime de Trabalho: Integral.

Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev: 20 anos

Breve currículo:

Quadro 1- Quadro descritivo breve currículo do coordenador.

| Coordenador | |
|--|---|
| Nome | ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA |
| Titulação Máxima | DOUTORADO |
| Vínculo Empregatício | CLT |
| Regime de Trabalho | TEMPO INTEGRAL |
| Tempo de Experiência na IES | 20 ANOS |
| Tempo de Experiência na Coordenação | 4 ANO |
| Breve Currículo | - Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário de Votuporanga (2018) |

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">- Graduado em Farmácia e Bioquímica pela Universidade de Marília – UNIMAR (1992).- Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Superior de Educação Elvira Davrell (2019)- Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Elvira Davrell (2020)- Especialista em Parasitologia e Microbiologia pela Universidade de Marília - UNIMAR (1995).- Mestre em Análises Clínicas pela Universidade de Marília – UNIMAR (2000);- Mestre em Parasitologia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2005);- Doutor em Parasitologia - Instituto de Biologia, pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2011);- Exerce atividade docente desde 1993, nas disciplinas de parasitologia básica e clínica, imunologia básica e clínica, hematologia básica e clínica, bioquímica clínica e estágio supervisionado em análises clínicas;- Atuou na área de hemoterapia, sendo sócio proprietário de Hemonúcleo e Agências Transfusionais;- Atua como membro da Comissão de Educação Farmacêutica do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP);- É Delegado Regional Adjunto da Seccional do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP); |
|--|--|

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Biomedicina da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga faz-se mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM.

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Por aproveitamento de estudos entende-se o ingresso por meio de:

- Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;
- Ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;
- Complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;
- Reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- Transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na UNIFEV, após análise de matriz curricular;

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

A política de ensino da UNIFEV fundamenta-se na educação de qualidade. A instituição é compromissada com a formação humanística e profissional dos seus alunos, com elevados índices de desempenho e sólido conhecimento técnico e científico. A inserção regional é um grande desafio para a UNIFEV na oferta do ensino superior de qualidade, no desenvolvimento da pesquisa científica e no desenvolvimento de ações extensionistas, objetivando, assim, uma contribuição substancial para a solução dos problemas existentes nos meios local e regional

A UNIFEV entende que a formação universitária vai muito além da habilitação técnica e científica para atender o mercado de trabalho. Entende que o Ensino Superior tem como finalidade intrínseca a formação humanística necessária para todo profissional. Busca assegurar uma formação integral, com competência técnica e ética para que os egressos possam atuar profissionalmente e intervir sobre os problemas da sociedade com consciência e criatividade. Nesse sentido, compreende-se que o conhecimento é uma construção individual e coletiva que, a partir da informação, dirige-se à interpretação, à crítica e à transformação da realidade social.

O curso de Biomedicina centraliza-se na oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas de habilidades e conhecimento, caracterizando-se os seus objetivos educacionais, na formação especializada e na formação profissional e humanística. Preparando profissionais críticos e aptos ao constante autodesenvolvimento intelectual. Está consolidado no que se refere ao ensino de graduação e cumprindo sua função social, o curso de Biomedicina destaca-se pela sua inserção na comunidade e pela qualidade de profissionais que ingressam no mercado de trabalho não só da região, como em todo o estado e país.

O curso, busca constante a qualidade no ensino, requer o uso de referenciais teóricos apropriados às abordagens pedagógicas para a educação de jovens e adultos, com a inclusão das novas tecnologias de informação e comunicação. Essa demanda solicita atualização e capacitação constante dos docentes e adequação e modernização da infraestrutura.

As práticas acadêmicas consideram o conhecimento da aprendizagem, metodologias, tais como o cognitivismo/construtivismo e a vertente sociocultural (pedagogia da problematização). Para a consecução dos fins educacionais propostos, enfatiza-se, ainda, a aprendizagem significativa e o aprendizado colaborativo.

Na abordagem cognitivista está relacionada ao indivíduo, ao processo aliado à organização desta aprendizagem.

A linha pedagógica construtivista entende que o aprendizado se dá em conjunto entre professor e aluno, o professor é um mediador do conhecimento criando condições para que o aluno vivencie situações e atividades que ele próprio vai construir os saberes.

O modelo construtivista, também ligado às obras de Jean Piaget (1896-1980) e Lev S. Vygotsky (1896-1934).

Nesse sentido, o modelo educacional da UNIFEV, seguido pelo curso de Biomedicina, orienta seus conteúdos e métodos incentivando a interação entre alunos e as atividades em que o sujeito possa desenvolver (construir) seu aprendizado a partir do contexto enfatizando a crítica e a criatividade.

Ainda de acordo com o método construtivista, para fundamentar a proposta a UNIFEV, optou por um misto de aulas tradicionais e aulas usando-se ferramentas como as metodologias ativas, que permitem trazer para a formação a experiência pessoal, pois o aluno aprende melhor se estiver inserido na ação. Deste modo, possibilita diversas formas de trabalhar os conteúdos.

Ainda de acordo com a metodologia utilizada pela UNIFEV, a aprendizagem significativa, relata que um novo conhecimento só é processado a partir do conhecimento anterior com uma certa relação. Enquanto que a aprendizagem colaborativa deve ser usada novas ferramentas para colaborar neste aprendizado.

Em suma, os referenciais da educação superior na UNIFEV são fundamentados nos quatro pilares da Educação do Século XXI publicados pela UNESCO, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Os quais são aplicados nos cursos.

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

- Políticas para cursos de graduação: abrange políticas de dependência e/ou adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias.
- Políticas para cursos de pós-graduação (*lato sensu*) e suas formas de operacionalização: abrange políticas para implantação de cursos de pós-graduação, operacionalização dos programas de pós-graduação, projeções de parcerias em pós-graduação e oferta de programas.
- Políticas de extensão

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura;

direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

- I. Como disciplina específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno. A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

O cálculo das atividades de extensão foi realizado com base na carga horária total do curso, sendo a soma dos componentes curriculares: disciplinas, atividades complementares, estágios e trabalho de conclusão de curso, totalizando 321 horas.

As atividades de extensão estão são ofertadas em forma de grandes Projetos, sendo eles:

- A – Atenção as Doenças Infecciosas e Parasitárias
- B – Atenção as Doenças Metabólicas
- C – Educação em Saúde

Tais Projetos estão incorporados às disciplinas selecionadas, que terão parte ou toda a carga horária, de acordo com a estrutura curricular descrita no PPC do curso.

- Políticas de práticas investigativas: no curso de Biomedicina, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o UNIC (Congresso de Iniciação Científica), no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e também os seus projetos interdisciplinares. Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

1.3 OBJETIVOS DO CURSO

Diante da acentuada expansão da economia local e do desenvolvimento regional, o curso de Biomedicina justifica-se pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente observada nos últimos anos.

O curso de Biomedicina- UNIFEV, visa capacitar o profissional para formular, elaborar e executar estudos, projetos nos vários setores da área médica ou afins. Formar profissionais capacitados para acompanhar a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos adaptando-se à dinâmica do mercado de trabalho na área da saúde humana.

O curso propõe também formar profissionais competentes, capazes de exercer atividades de nível superior de natureza especializada, envolvendo supervisão, coordenação e execução de trabalhos, estudos e pesquisas de nível tecnológico, bem como atividades complementares de diagnósticos e laboratoriais que apoiam a profissão médica.

- Capacitar o aluno para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se aos programas de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde humana, seguindo os princípios éticos inerentes ao exercício profissional, considerando que todo ser humano tem direito a assistência à saúde e condições dignas de vida;
- Dotar o aluno dos conhecimentos necessários para a realização de exames clínico-laboratoriais de qualquer natureza, empregados no diagnóstico de doenças humanas, participando de todas as etapas do procedimento, incluindo a coleta da amostra, execução do exame, interpretação de resultados e emissão dos respectivos laudos;
- Despertar no aluno espírito de liderança e capacidade para tomar decisão, frente ao planejamento, organização e gerenciamento de serviços de saúde, especialmente laboratório clínico, dentro do contexto multiprofissional e de acordo como os princípios e diretrizes das políticas públicas de saúde, na perspectiva de transformar o modelo assistencial;
- Capacitar o aluno para identificar fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença na coletividade, aplicar os instrumentos de medidas de distribuição das doenças nas populações, elaborar e propor políticas públicas de saúde e medidas de vigilância epidemiológica para contenção de epidemias e outros agravos à saúde humana;

- Propiciar ao aluno a desenvolver novas ideias através da congruência entre criatividade, imaginação e espírito inovador.
- Preparar o aluno para continuar a sua formação através da educação continuada para que possa acompanhar os avanços tecnológicos da indústria de equipamentos, insumos e outros produtos com aplicação na área da saúde, em constante renovação.
- Capacitar o aluno para elaborar, coordenar e executar estudos e projetos de pesquisa científica relacionados com a preservação, saneamento e melhoria da qualidade do meio ambiente, visando proteção à saúde humana;

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional Biomédico egresso da instituição deverá estar qualificado para exercer atividades de biomédico generalista com visão humanista, crítica e reflexiva que o habilita a atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Terá a oportunidade de, através de um elenco de disciplinas que lhe serão oferecidas e do Estágio Curricular Supervisionado, aprofundar sua qualificação profissional em áreas de conhecimento mais específicas, segundo as normas dos Conselhos Federal e Regional de Biomedicina e as competências do biomédico.

Dentro desta perspectiva, o Bacharel em Biomedicina deverá conhecer e saber agir em coerência com

os fins e valores da profissão e com os princípios éticos, expressos na Resolução 002/84 do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), que estabelece o seu código de ética. Assim, espera-se que durante a graduação e através da formação continuada o biomédico seja capaz de construir para si um conjunto de conhecimentos dos fundamentos científicos e tecnológicos necessários que lhe possibilite: Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

- Ter uma visão crítica e humanista da profissão e contribuir de forma positiva no contexto da sociedade onde está inserido;

- Saber trabalhar em equipe, respeitando as diferenças e evitando conflitos mediante o diálogo interdisciplinar e a troca de experiências com outros profissionais, participando de forma solidária e cooperativa do trabalho coletivo;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica;
- Assumir a responsabilidade pelo seu desenvolvimento pessoal e profissional, buscando o conhecimento e ampliação de seus horizontes culturais, exercitando o pensamento crítico e reflexivo;.
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Ter compreensão epidemiológica e de saúde pública no exercício de suas funções, na condução de procedimentos técnicos laboratoriais ou administrativos de sua competência.

1.4.1 Competências e habilidades gerais.

Atenção à saúde: realizar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, humana, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada com as demais instâncias do sistema de saúde, pensando e analisando criticamente os problemas da sociedade e procurando soluções para superá-los. Deve realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios éticos, tendo a compreensão de que atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema, seja em nível individual ou coletivo;

Tomada de decisões: tomar decisões visando o uso apropriado dos recursos humanos e materiais disponíveis, pensando na eficácia e custo-efetividade e melhor aproveitamento da força de trabalho, medicamentos, equipamentos, bem como na resolutividade e qualidade dos serviços prestados à sociedade. Além disso, deve possuir competências e habilidades para avaliar e decidir sobre a conduta mais adequada para cada situação, com base em evidências científicas;

Comunicação: Se mostrar acessível e aberto ao diálogo permanente com os pacientes com os outros profissionais de saúde e o público em geral, mantendo a confidencialidade das informações a ele confiadas. Deve possuir competência para comunicação, bem como de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: trabalhar em equipe multiprofissional, respeitando as diferenças e as atribuições de cada um, assumindo posição de liderança, quando necessário, pensando sempre na melhoria do serviço e no bem estar individual ou coletivo, adotando as medidas necessárias, com compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para tomada de decisões;

Educação permanente: aprender continuamente, para acompanhar a evolução do conhecimento científico e tecnológico, tanto no âmbito de sua formação, quanto na sua prática. Para isso, deve assumir o compromisso com a sua formação continuada, realizando treinamento, visitas técnicas, estágios, cursos de atualização, realizando mobilidade acadêmico/profissional e estabelecendo cooperação através de redes nacionais e internacionais;

Empreendedorismo e inovação: usar criativamente as competências e habilidades adquiridas ao longo de sua formação para a proposição de novas formas de gerenciamento dos serviços, voltadas para a resolução de problemas no âmbito de sua atuação profissional, visando à melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados à sociedade, bem como geração de novos produtos e serviços com aplicação na área da saúde.

1.4.2 Competências e habilidades específicas

- Executar e interpretar com desenvoltura, as diversas técnicas laboratoriais no âmbito da biomedicina, seguindo sempre o que determina o código de ética e normas de biossegurança vigentes;

- Trabalhar em equipes multidisciplinares de saúde estabelecendo relações harmônicas de convivência e interação com os outros profissionais do serviço, comunicando-se adequadamente com os parceiros de trabalho e com os pacientes;
- Contribuir para a manutenção da saúde humana, atuando de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e assistenciais, individuais ou coletivos, visando o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades;
- Participar no planejamento e definição de estratégias e de políticas públicas de saúde com visão crítica e epidemiológica, levando em consideração o custo-benefício e o impacto social esperado das ações planejadas;
- Atuar como técnico de nível superior em equipes de saúde nas atividades complementares de diagnóstico, em instituições voltadas para as ações básicas de prevenção e controle das doenças, bem como na promoção, proteção e assistência à saúde;
- Realizar, interpretar, emitir laudos, dar pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por procedimentos na área das análises clínico-laboratoriais, incluindo exames microbiológicos, bioquímicos, hematológicos, citológicos, citopatológicos, imunológicos, moleculares e genéticos, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade;
- Atuar sob supervisão médica, em serviços de radiodiagnóstico, imagem e radioterapia, desde que legalmente habilitado;
- Realizar, interpretar e responsabilizar-se tecnicamente por procedimentos na área de acupuntura;
- Trabalhar em empresas prestando serviço de consultoria ou atuando diretamente no desenvolvimento, importação ou adaptação de novas tecnologias aplicadas à área da saúde;
- Atuar nas áreas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, visando à seleção, produção e controle de qualidade de produtos bioderivados tais como, soros, vacinas, hemoderivados, kits de diagnóstico e outros insumos com aplicação na área da saúde;
- Realizar análises físico-químicas e microbiológicas, na área da vigilância sanitária, e de controle de qualidade do meio ambiente e dos alimentos;

- Atuar em Biomedicina Estética, quanto a sua coordenação, responsabilidade técnica e requisitos necessários, realizando a prescrição de substâncias fitoterápicas, nutrientes e outros produtos para fins estéticos incluindo substâncias biológicas, ativos, (excetuando-se o Polimetilmetacrilato/PMMA), quando habilitado pelo Conselho Federal de Biomedicina.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Biomedicina tem duração de quatro anos, estrutura curricular de três mil duzentos e quatro horas, oferecida nos períodos, matutino (misto) e noturno de segunda à sexta-feira e aos sábados.

O curso finaliza com trabalho de conclusão de curso (trabalhos de diplomação) orientados pelos docentes do curso.

Os conteúdos curriculares são oferecidos com aulas teóricas, práticas e atividades extensionistas.

De acordo com o Artigo 7º da Resolução CNE/CES 2 de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Biomedicina, e Parecer/ Resolução Nº 04, de 6 de abril de 2009, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, a carga mínima dos estágios curriculares supervisionados atinge 20% da carga horária total do curso.

O curso de Biomedicina da UNIFEV oferece 640 horas de estágio em Análises Clínicas, no último ano do curso, nos laboratórios especializados da UNIFEV e outras Instituições privadas ou públicas conveniadas à UNIFEV. O discente tem a flexibilidade de realizar estágio nas áreas de diagnóstico por imagem e/ou estética, em empresas públicas ou privadas, desde que conveniadas à UNIFEV.

A estrutura curricular do curso de Biomedicina contempla conteúdos e atividades que atendem quatro eixos interligados (Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Biomedicina) conforme Diretrizes Curriculares do Curso (Resolução CNE/CES Nº 2 de 18 de fevereiro de 2003).

O Eixo de Ciências Exatas tem como foco os processos, métodos e abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos que dão suporte à biomedicina.

O Eixo de Ciências Biológicas e da Saúde inclui os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.

O Eixo de Ciências Humanas e Sociais contempla conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, éticos e legais, assim como conteúdos envolvendo a economia e gestão de qualidade em nível individual e coletiva.

O Eixo Ciências da Biomedicina inclui os conteúdos teóricos e práticos relacionados à saúde, doença e meio ambiente, com ênfase nas áreas de Citopatologia, genética, biologia molecular, eco epidemiologia das condições de saúde e dos fatores predisponentes à doença, serviços complementares de diagnóstico laboratorial, diagnóstico por imagem e estético nas áreas da biomedicina.

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

Quadro 2- Quadro descritivo da estrutura curricular.

| 1º Período | Teórica | Prática | Extensão | TOTAL C.H. |
|-----------------------------------|------------|-----------|-----------|------------|
| ANATOMIA I - Híbrido | 36 | 36 | 0 | 72 |
| BIOLOGIA CELULAR | 36 | 0 | 0 | 36 |
| BIOSSEGURANÇA - EAD | 18 | 0 | 18 | 36 |
| ENADE INGRESSANTE | 0 | 0 | 0 | 0 |
| GENÉTICA HUMANA - EAD | 18 | 0 | 18 | 36 |
| INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS BIOMÉDICAS | 18 | 18 | 0 | 36 |
| PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE - EAD | 18 | 0 | 18 | 36 |
| QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA- | 36 | 36 | 0 | 72 |
| SOCIOLOGIA – EAD | 18 | 0 | 18 | 36 |
| Carga horária do semestre | 198 | 90 | 72 | 360 |

| 2º Período | Teórica | Prática | Extensão | TOTAL C.H. |
|--|------------|-----------|-----------|------------|
| ANATOMIA HUMANA II – Híbrido | 36 | 36 | 0 | 72 |
| BIOESTATÍSTICA | 36 | 0 | 0 | 36 |
| BIOQUÍMICA ESTRUTURAL | 36 | 0 | 0 | 36 |
| CIÊNCIAS DO AMBIENTE – EAD optativa | 0 | 0 | 0 | 36 |
| HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL – EAD | 18 | 0 | 18 | 36 |
| HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA – Híbrido | 36 | 36 | 0 | 72 |
| METODOLOGIA DA PESQUISA – EAD | 18 | 0 | 18 | 36 |
| NUTRIÇÃO BÁSICA Integralmente online | 18 | 0 | 18 | 36 |
| PRIMEIROS SOCORROS | 18 | 0 | 18 | 36 |
| Carga horária do semestre | 216 | 72 | 72 | 360 |

| 3º Período | Teórica | Prática | Extensão | TOTAL C.H. |
|----------------------------------|------------|----------|-----------|------------|
| BIOÉTICA – EAD | 36 | 0 | 0 | 36 |
| BIOQUÍMICA METABÓLICA - Híbrido | 50 | 0 | 22 | 72 |
| EPIDEMIOLOGIA | 18 | 0 | 18 | 36 |
| FISIOLOGIA HUMANA I – Híbrido | 72 | 0 | 0 | 72 |
| MICROBIOLOGIA – Híbrido | 50 | 0 | 22 | 72 |
| PARASITOLOGIA HUMANA – Híbrido | 50 | 0 | 22 | 72 |
| Carga horária do semestre | 276 | 0 | 84 | 360 |

| 4º Período | Teórica | Prática | Extensão | TOTAL C.H. |
|----------------------------------|------------|----------|-----------|------------|
| FARMACOLOGIA – Híbrido | 50 | 0 | 22 | 72 |
| FISIOLOGIA HUMANA II | 36 | 0 | 0 | 36 |
| IMUNOLOGIA - Híbrido | 60 | 0 | 12 | 72 |
| PATOLOGIA HUMANA - Híbrido | 60 | 0 | 12 | 72 |
| SAÚDE COLETIVA – Híbrido | 60 | 0 | 12 | 72 |
| SEMIOLOGIA CLÍNICA | 36 | 0 | 0 | 36 |
| Carga horária do semestre | 302 | 0 | 58 | 360 |

| 5º Período | Teórica | Prática | Extensão | TOTAL C.H. |
|--|------------|------------|-----------|------------|
| BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA AO DIAGNÓSTICO | 36 | 0 | 0 | 36 |
| ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE -EAD | 36 | 0 | 0 | 36 |
| BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS | 36 | 0 | 0 | 36 |
| CITOGENÉTICA | 18 | 18 | 0 | 36 |
| HEMATOLOGIA BÁSICA | 36 | 36 | 0 | 72 |
| LABORATÓRIO CLÍNICO | 18 | 18 | 0 | 36 |
| PARASITOLOGIA CLÍNICA | 30 | 30 | 12 | 72 |
| SANEAMENTO E ANÁLISE AMBIENTAL | 18 | 18 | 0 | 36 |
| Carga horária do semestre | 228 | 120 | 12 | 360 |

| 6º Período | Teórica | Prática | Extensão | TOTAL C.H. |
|--|------------|------------|-----------|------------|
| COSMETOLOGIA ESTÉTICA APLICADA À BIOMEDICINA | 18 | 18 | 0 | 36 |
| BIOTECNOLOGIA – EAD | 36 | 0 | 0 | 36 |
| EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE – EAD | 36 | 0 | 0 | 36 |
| FITOTERAPIA APLICADA À BIOMEDICINA | 36 | 0 | 0 | 36 |
| HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA | 30 | 30 | 12 | 72 |
| IMUNOLOGIA CLÍNICA | 30 | 30 | 12 | 72 |
| LÍQUIDOS CORPORAIS | 18 | 18 | 0 | 36 |
| MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA | 30 | 30 | 12 | 72 |
| Carga horária do semestre | 234 | 126 | 36 | 396 |

| 7º Período | Teórica | Prática | Extensão | TOTAL C.H. |
|---|----------------|----------------|-----------------|-------------------|
| BIOQUÍMICA CLÍNICA | 30 | 30 | 12 | 72 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO – DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (ELETIVA) | 0 | 0 | 0 | 500 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO – ESTÉTICA (ELETIVA) | 0 | 0 | 0 | |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | 0 | 240 | 0 | 240 |
| IMAGENOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM | 18 | 18 | 0 | 36 |
| MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS | 18 | 18 | 0 | 36 |
| TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS | 54 | 18 | 0 | 72 |
| Carga horária do semestre | 120 | 324 | 12 | 456 |

| 8º Período | Teórica | Prática | Extensão | TOTAL C.H. |
|---|----------------|----------------|-----------------|-------------------|
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 0 | 80 | 0 | 80 |
| CITOLOGIA ESFOLIATIVA | 18 | 18 | 0 | 36 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO – DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (ELETIVA) | 0 | 0 | 0 | 500 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO – ESTÉTICA (ELETIVA) | 0 | 0 | 0 | 500 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | 0 | 400 | 0 | 400 |
| LIBRAS (OPTATIVA) | 0 | 0 | 0 | 36 |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 0 | 0 | 0 | 0 |
| VIROLOGIA | 36 | 0 | 0 | 36 |
| Carga horária do semestre | 54 | 498 | 0 | 552 |

Quadro 3- Resumo carga horária curricular.

| RESUMO | Teórica | Prática | Extensão | C.H. |
|--|-------------|-------------|------------|-------------|
| Carga horária em disciplinas presenciais | 836 | 510 | 0 | 1346 |
| Atividades Complementares | 0 | 80 | 0 | 80 |
| Estágio supervisionado | 0 | 640 | 0 | 640 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Extensão | 0 | 0 | 346 | 346 (10,7%) |
| Parcialmente e Integralmente Online * | 792 | 0 | | 792 (24%) |
| Total Geral do Curso | 1628 | 1230 | 346 | 3204 |

* Parcialmente e Integralmente Online 792 horas (31%) da carga horária em disciplinas.

** Parcialmente e Integralmente Online 792 horas (24%) da carga hora total

Quadro 4- Correlação das disciplinas com os eixos descritos.

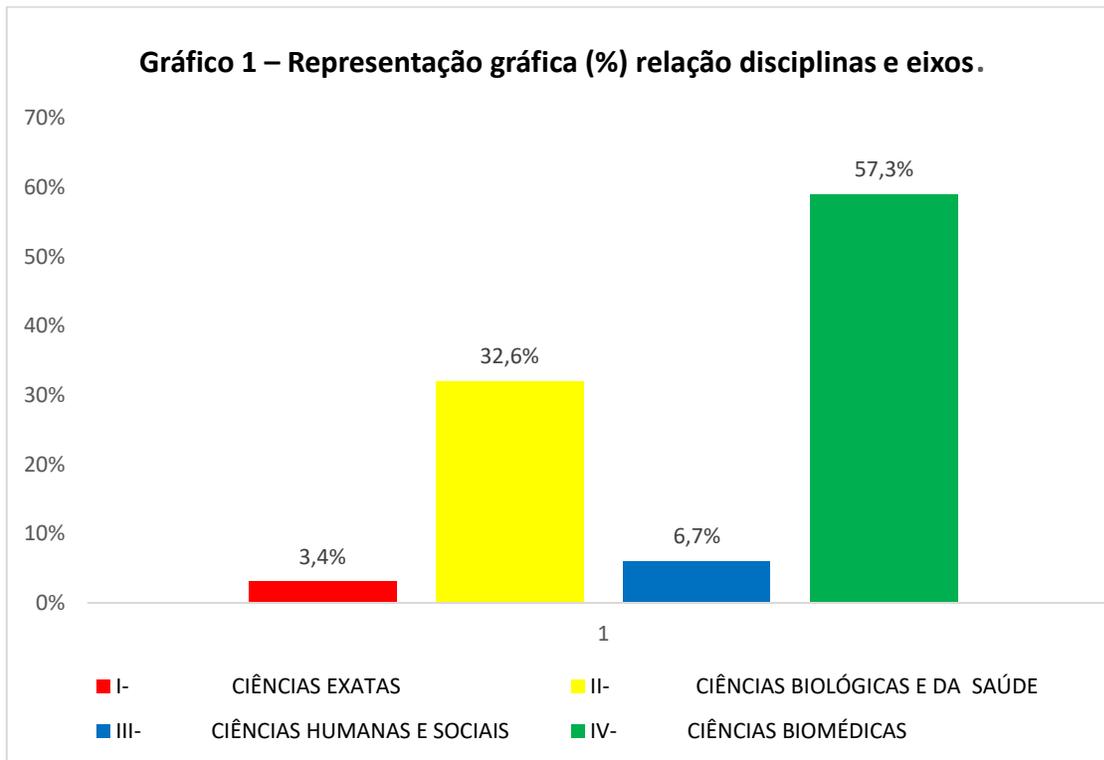
| ÁREAS DE CONHECIMENTO | DISCIPLINAS | C.H. |
|--|-----------------------------|------------|
| EIXO I CIÊNCIAS EXATAS | QUIMICA GERAL E ORGÂNICA | 72 |
| | BIOESTATISTICA | 36 |
| | Carga horária total: | 108 |
| EIXO II CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | ANATOMIA I e II | 144 |
| | BIOLOGIA CELULAR | 36 |
| | GENÉTICA HUMANA | 36 |
| | HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA | 72 |
| | NUTRIÇÃO BASICA | 36 |
| | BIOQUIMICA ESTRUTURAL | 36 |
| | FISIOLOGIA HUMANA I e II | 108 |
| | BIOQUIMICA METABÓLICA | 72 |
| | MICROBIOLOGIA | 72 |
| | PARASITOLOGIA HUMANA | 72 |
| PATOLOGIA HUMANA | 72 | |

| | | |
|---|--|-------------|
| | FARMACOLOGIA | 72 |
| | IMUNOLOGIA | 72 |
| | BIOSSEGURANÇA | 36 |
| | PRIMEIROS SOCORROS | 36 |
| | HEMATOLOGIA BÁSICA | 72 |
| | Carga horária total: | 1044 |
| EIXO III CIÊNCIAS HUMANA E SOCIAIS | PSICOLOGIA DA SAÚDE | 36 |
| | SOCIOLOGIA | 36 |
| | EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE | 36 |
| | BIOÉTICA | 36 |
| | HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL | 36 |
| | MÉTODOS DA PESQUISA | 36 |
| | Carga horária total: | 216 |
| EIXO IV CIÊNCIAS BIOMÉDICAS | INTRODUÇÃO A CIÊNCIAS BIOMÉDICAS | 36 |
| | CITOGENÉTICA | 36 |
| | EPIDEMIOLOGIA | 36 |
| | SEMILOGIA CLÍNICA | 36 |
| | SAÚDE COLETIVA | 72 |
| | BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA DIAGNÓSTICO | 36 |
| | SANEAMENTO E ANÁLISES AMBIENTAIS | 36 |
| | VIROLOGIA | 36 |
| | BIOTECNOLOGIA | 36 |
| | BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS | 36 |
| | LABORATÓRIO CLÍNICO | 36 |
| | MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS | 36 |
| | PARASITOLOGIA CLÍNICA | 72 |
| | BIOQUÍMICA CLÍNICA | 72 |
| | HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA | 72 |
| | IMUNOLOGIA CLÍNICA | 72 |

| | | |
|-------------------------------------|---|-------------|
| | MICROBIOLOGIA e MICOLOGIA CLÍNICA | 72 |
| | TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS | 72 |
| | CITOLOGIA ESFOLIATIVA | 36 |
| | COSMETOLOGIA ESTÉTICA APLICADA BIOMEDICINA | 36 |
| | FITOTERAPIA APLICADA À BIOMEDICINA | 36 |
| | LIQUIDOS CORPORAIS | 36 |
| | IMAGENOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM | 36 |
| | ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE | 36 |
| | ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 640 |
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 80 |
| | Carga horária total: | 1836 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | | 3204 |

Quadro 5- Correlação das disciplinas com os eixos descritos valor percentual.

| Eixos | Carga horária total | Percentual |
|--------------------------------|----------------------------|-------------------|
| CIÊNCIAS EXATAS | 108h | 3,4% |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | 1044h | 32,6% |
| CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | 216h | 6,7% |
| CIÊNCIAS BIOMÉDICAS | 1.836h | 57,3% |
| Carga horária total | 3.204h | 100% |



1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

As ementas e bibliografias básicas e complementares são definidas pelo NDE do curso. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugeri-la ao coordenador do curso, que a encaminhará para deliberação do NDE.

As bibliografias do curso são constantemente atualizadas, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso. De acordo com as necessidades, o professor encaminha as suas solicitações ao coordenador para que este providencie, junto à administração acadêmica, a aquisição de novos títulos.

Os professores têm acesso à biblioteca da Instituição, onde entram em contato com todos os títulos já catalogados e os adquiridos recentemente. As consultas também podem ser realizadas

on line por meio do Portal. Semestralmente, durante as reuniões de planejamento, é solicitada aos professores a elaboração do plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade.

1.6.1 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Biomedicina leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais e preocupa-se com a realidade encontrada pelo profissional em um mundo globalizado, em constante mudança, que obriga as instituições educacionais a tornarem seus currículos flexíveis, com o intuito de formar profissionais com visão empreendedora, crítica, autônoma e criativa. A formação dos egressos, embora especializada, deve possibilitar visão sistêmica e atuação generalista.

A disposição das disciplinas permite a atuação dinâmica no mercado, superando os desafios do exercício profissional.

No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade, viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno.

A elaboração do currículo do curso foi realizada atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biomedicina, e demais legislações vigentes. Para procurar atender sempre as novas resoluções do Conselho Federal de Biomedicina, que garantem as competências da profissão biomédico, o currículo do curso passa por revisões anuais.

O domínio de conhecimento técnico fundamental de cada área específica da Biomedicina e as atividades integrativas dentro dos semestres e entre os semestres, desenvolve a visão de caráter generalista, com o foco central em patologia clínica, ponto fundamental no perfil do nosso egresso. O equilíbrio entre as disciplinas reflete na formação de profissionais que não sejam simplesmente sujeitos de um conhecimento temporário, mas que, busquem a cada dia a sua complementação por meio de formação contínua.

A visão humanística, as relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira, são desenvolvidas não somente nas disciplinas de ciências sociais e psicologia, mas também

perpassa as demais disciplinas e as atividades integradas e práticas, tais como a prática do voluntariado e de atendimento à comunidade nos Estágios Supervisionados, Atividades Complementares e Projetos de Extensão.

A postura analítico-crítica e a atitude científica são promovidas por todas as disciplinas. As competências de nossos alunos são desenvolvidas mais especificamente por meio das disciplinas que compõem a formação biomédica e os estágios supervisionados, espaços para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, na busca de alternativas para uma melhor promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde. A Postura Ético-profissional é valorizada e reforçada em cada atividade do curso, sendo seu conhecimento teórico focado na disciplina Ciências Sociais, Bioética e Deontologia.

O currículo do curso foi estruturado com base no perfil do profissional que a Instituição quer formar. As disciplinas e ementas são elaboradas com vistas à formação de um profissional crítico e capaz de exercer forte atuação social.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso acreditam que o egresso do Curso é, antes de tudo, um profissional com visão abrangente na sua área, tornando-se um profissional com visão de mercado, visão estratégica, focado em resultados e em pessoas, sem descuidar dos aspectos ambientais e diversidades sociais que caracterizam o país.

A matriz curricular do curso de Biomedicina da UNIFEV, leva em consideração as inúmeras habilitações da Biomedicina, curso que forma profissionais aptos a se inserir nas áreas de atuação em níveis de assistência em saúde, tendo foco na Patologia Clínica. Capacitado ao exercício de atividades, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

1.6.2 DISCIPLINAS TRANSVERSAIS E OBRIGATÓRIAS

Além das disciplinas obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, é oferecida como optativa a disciplina de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005).

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002) está contemplada na disciplina de Biossegurança e permeia os conteúdos de várias outras disciplinas do curso para que fique evidenciada a importância do tema. Além da disciplina eletiva de Ciências do Ambiente.

As Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) está inserida no conteúdo da disciplina de sociologia transversalmente. Além do conteúdo dessas disciplinas, a UNIFEV promove, anualmente, a *Semana da Consciência Negra* que aborda temas de *Diversidade de Etnias e Diversidades Culturais*, tratando desse assunto com a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, tratados como um conteúdo específico da disciplina Bioética, que também perpassa transversalmente por todos os demais componentes curriculares e atividade de extensão.

1.6.3 ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Biomedicina da Unifev viabiliza a flexibilização curricular por meio de atividades complementares, atividades de extensão, disciplinas optativas e estágios optativos. As Atividades Complementares são obrigatórias, devendo os alunos concluírem a carga horária, respectiva em sua matriz curricular. Tais atividades propiciam uma formação completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno. Além das Atividades Complementares, o aluno poderá cursar disciplinas eletivas, optando por disciplinas de sua preferência para o enriquecimento de sua formação.

Contemplam também como parte da flexibilização os Estágios Supervisionados nas áreas de Diagnóstico por Imagem e também na área de Estética, podendo ser cursados como Estágios Optativos, possibilitando, se aprovado, uma outra habilitação ao egresso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de avaliações, pode propor a inserção de novos conteúdos, coerentes com as transformações sociais e científicas que caracterizam a dinamicidade do curso, assegurando a sua contemporaneidade.

É facultado ao estudante cursar disciplinas de Enriquecimento Curricular (EC), as quais devem ser requeridas pelo aluno na Central de Relacionamento e deferidas pelo coordenador do curso. O discente pode eleger qualquer disciplina que está sendo oferecida em um dos cursos de graduação da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

1.6.4 INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

No curso, em relação à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a aprendizagem é entendida como um processo contínuo e integrador, em que os diferentes saberes se relacionam, dialeticamente, pela articulação dos componentes curriculares e disciplinas. O curso adota posturas pedagógicas relacionais e busca superar a tradicional segmentação temporal, espacial e programática, promovendo a conciliação epistemológica entre os diferentes conteúdos. Dentre as medidas voltadas para esse fim, destacam-se: elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino; cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva (antidogmatismo); estímulo constante à criatividade; o trabalho em equipe; canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação.

O curso orienta-se pela transdisciplinaridade, completando e concretizando a aproximação disciplinar acima descrita, possibilitando novos conhecimentos. O objetivo é formar alunos com visão total da realidade, aptos a inovar e globalizar.

O planejamento, desse modo, assegura não apenas a conciliação entre os conteúdos específicos do programa, mas também a ampliação dos espaços de produção do conhecimento, fortalecendo as relações entre as disciplinas e os conteúdos. Desse modo, busca compreender a realidade em diversos níveis e segundo diferentes olhares, atraindo novas e diferentes formas de produção cultural e intelectual. As matrizes curriculares,

atividades e conteúdos, práticas investigativas e extensão, além de estarem articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

O Curso desenvolve as disciplinas de forma integrada com todos os docentes, promovendo reuniões no início de todos os semestres para equalizar e discutir os conteúdos propostos. Uma disciplina sempre depende da interação com a outra. A formação do Biomédico, apresenta-se como campo interdisciplinar com alta complexidade, pois requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas: ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais e culturais, biológicas e da saúde.

O curso de Biomedicina participa da Semana Acadêmica dos demais cursos da área da Saúde, com a presença de profissionais da mesma área inseridos em setores diferentes, que trazem experiências vividas dentro de contextos diferentes.

Além disso, as Atividades Complementares podem proporcionar para muitos alunos, uma oportunidade de interação multiprofissional, por meio de estágio extra curricular, cursos práticos, entre outras, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que os estudantes do curso de Biomedicina-UNIFEV aprendem no decorrer de sua vida acadêmica, para colocá-los em prática na vida profissional.

1.6.5 CRITÉRIOS DE ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.

As ementas e bibliografias básicas e complementares são definidas pelo NDE do curso. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugerir-lá ao coordenador do curso, que a encaminhará para deliberação do NDE.

As bibliografias do curso são constantemente atualizadas, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso. De acordo com as necessidades, o professor encaminha as suas solicitações ao coordenador para que este providencie, junto à administração acadêmica, a aquisição de novos títulos.

Os professores têm acesso à biblioteca da Instituição, onde entram em contato com todos os títulos já catalogados e os adquiridos recentemente. As consultas também podem ser realizadas *on line* por meio do Portal. Semestralmente, durante as reuniões de planejamento, é solicitada aos professores a elaboração do plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade.

1.6.6 Ementas e Bibliografia (básica e complementar) dos Componentes Curriculares.

| 1º SEMESTRE | |
|--|----------------------------|
| DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA I | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| EMENTA: Introdução anatomia. Descrição do aparelho locomotor humano. Osteologia. Artrologia. Miologia. Anatomia do Sistema Circulatório. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p. MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1104p. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1. 416p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 2. 398p. | |
| DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| EMENTA: Visão panorâmica das células; Modelos celulares; Bases macromoleculares da constituição celular; Membrana plasmática: Envoltórios celulares e permeabilidade celular; Citoesqueleto; Citoplasma; Papel das mitocôndrias; Núcleo celular; Ciclo celular; Cromossomos; Divisão Celular. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |

| | |
|--|----------------------------|
| <p>ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843p.</p> <p>CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 363p.</p> <p>GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413p.</p> <p>KARP, G. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. 786p.</p> <p>KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.</p> <p>NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p. 10 - LIVRO</p> | |
| DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| <p>EMENTA: Introdução à Biossegurança e Bi proteção. Noções de segurança química e biológica em saúde. Conduta em ambiente da saúde. Proteção (individual e coletiva) e prevenção de acidentes. Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos. Impacto ambiental. Políticas de educação ambiental. Normas de segurança em áreas de manipulação de materiais contagiosos, químicos e radioativos. Riscos ocupacionais.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 453p.</p> <p>HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2002. 496p.</p> <p>SILVA, Jé. V.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, Sé. R. M. P. Biossegurança no contexto da saúde. São Paulo: Iatria, 2014. 168p</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1914_09_08_2011.html</p> <p>http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html</p> <p>http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/menu++noticias+anos/2013+noticias/norma+da+anvisa+regulamenta+a+seguranca+do+paciente</p> <p>http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/rdcs/RDC%20N%C2%BA%20302-2005.pdf</p> <p>SOUZA, M. M. Biossegurança no laboratório clínico. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. 291p.</p> | |
| DISCIPLINA: GENÉTICA HUMANA | CARGA HORÁRIA: 36 h |

EMENTA: A genética na área da saúde. Bases moleculares da hereditariedade. Bases citológicas da hereditariedade. Distúrbios cromossômicos. Distúrbios monogênicos. Herança multifatorial. Genética do desenvolvimento. Erros inatos do metabolismo. Hemoglobinopatias. Imunogenética. Genética e câncer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JORDE, L. B.; BAMSHAD, M. J.; CAREY, J. C. Genética médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 350p.
 NUSSBAUM, R. L. et al. Thompson & Thompson genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525p.
 ROBINSON, W. M.; BORGES-OSORIO, M. R. Genética humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 459p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NORA, J. J.; FRASER, F. C. Genética médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 301p.
 OTTO, P. G.; FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P. A. Genética humana e clínica. São Paulo: Roca, 1998. 333p.
 GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução a genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794p.
 MOTTA, P. A. Genética humana aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 157p.
 WINTER, R. M.; BARAITSER, M. Atlas colorido de síndromes da malformação congênita. Barueri: Manole, 1998. 233p. 1

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: História da Biomedicina. Área de atuação. Regulamentações, Legislações. Instituições relacionadas à Biomedicina. Fiscalização do exercício profissional. Responsabilidade Técnica. Deontologia Biomédica. Fluxograma laboratorial. Amostra biológica. Composição sanguínea. Introdução às práticas de coleta venosa em sistema aberto e sistema fechado. Introdução às práticas laboratoriais básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA; CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA. **Biomedicina: um painel sobre o profissional e a profissão.** Brasília: Conselho Federal de Biomedicina, 2009. 71p.
 FORTES, P. A. C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisão, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos.** São Paulo, EPU, 1998. 119p.
 MOURA, R. A. A. **Colheita de material para exames de laboratório: assegurando a qualidade dos serviços no laboratório clínico.** São Paulo: Atheneu, 1999. 241p. 08 - LIVRO 7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/320090814145042.pdf> .
http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/livro_coleta_biologica2013.pdf .

| | |
|---|----------------------------|
| www.abbm.org.br www.cfbiomedicina.org.br www.crbm1.gov.br | |
| DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| <p>EMENTA: Definição da Psicologia. Concepção Biopsicossocial do ser humano. Concepção de Saúde. Psicologia da Saúde. Atendimento humanizado. A saúde do cuidador. Habilidades profissionais e socioemocionais para o trabalho em equipes multiprofissionais da saúde.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 368p. BRASIL, M. A. A. (Ed.) et al. Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 283p. DE MARCO, M. A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. 383p.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.) et al. E a psicologia entrou no hospital.... São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 213p. SEIDL, E. M. F.; MIYAZAKI, M. C. O. S. Psicologia da saúde: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas. Curitiba: Juruá, 2014. 249p. STRAUB, R. O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007. 676p. TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia da saúde: Contextos e áreas de intervenção. Climepsi, 2007. 271p. WALDOW, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra-Dc-Luzzatto, 2001. 202p</p> | |
| DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| <p>EMENTA: Introdução a Química. Cálculos Estequiométricos. Soluções. Nomenclatura dos compostos inorgânicos. Reações inorgânicas. Introdução a Química Orgânica. Funções orgânicas e nomenclatura. Propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Principais reações e mecanismos de reações dos compostos orgânicos.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>BROWN, T. L.; BURSTEN, B. E.; LEMAY, H. E. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 972p. RUSSELL, J. B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006. v. 1. 621p. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 645p.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 527p.</p> | |

| | |
|--|----------------------------|
| MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. Química orgânica. 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 1510p | |
| RUSSELL, J. B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. v. 2. 1268p. | |
| SOLOMONS, T. W. G. Química orgânica 2. 6. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1996. 554p. | |
| UCKO, D. A. Química para as ciências da saúde: uma introdução a química. 2. ed. São Paulo: Manole, 1992. 646p. | |
| DISCIPLINA: SOCIOLOGIA | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| EMENTA: O surgimento da sociologia como ciência. As correntes teóricas do pensamento sociológico. Sociedade industrial e formação de classe. Estado e sociedade. Trabalho e sociedade. Cultura e sociedade. Movimentos sociais. Instituições sociais. O indivíduo na sociedade tecnológica. Relações étnico-raciais. Direitos Humanos. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 247p. | |
| LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Sociologia geral. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 373p. | |
| MARTINS, C. B. O que é sociologia? 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 98p. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| DIAS, R. Introdução a sociologia. reimpr. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 338p. | |
| DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 17. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 128p. | |
| VILA NOVA, S. Introdução à sociologia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 127p. | |
| WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1967. 233p. | |
| WEBER, M. Ensaios de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 325p. | |
| DISCIPLINA: ENADE INGRESSANTE | CARGA HORÁRIA: |

| 2º SEMESTRE | |
|--|----------------------------|
| DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA II | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| EMENTA: Estudo anatomofuncional teórico e prático dos sistemas: Respiratório. Digestório, urinário, reprodutor (masculino e feminino) e nervoso (central e periférico). | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p. | |
| TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p. | |

| | |
|---|----------------------------|
| TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p. MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104p. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superiores. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398p. | |
| DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| EMENTA: Conceitos fundamentais. Levantamento de dados. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Correlação de dados. Noções de probabilidade. Amostragem. Delineamento de pesquisa. Distribuição binomial. Distribuição normal. Uso de ferramentas estatísticas | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| BERQUO, E. S.; GOTLIEB, S. L. D.; SOUZA, J. M. P. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001. 350p. JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 431p. VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 196p. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 267p. LAURENTI, R. et al. Estatísticas de saúde. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p. MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações a estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 426p. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Statistical basic. 4. ed. São Paulo: Atual, 1998. 321p. SPIEGEL, M. R. Estatística. 2. ed. New York: Mcgraw-Hill Book, 1974. 580p | |
| DISCIPLINA: BIOQUÍMICA ESTRUTURAL | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| EMENTA: Introdução à Bioquímica. Água: estrutura, propriedades e funções. Noções de pH: conceito, classificação e influência do pH; Solução tampão. Carboidratos: estrutura, propriedades, classificação e funções. Aminoácidos, Peptídeos e Proteínas: estrutura, propriedades, classificação e funções. Enzimas: propriedades, classificação e nomenclatura. Lipídeos: estrutura, propriedades, classificação e funções. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |

| | |
|--|----------------------------|
| <p>NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p.</p> <p>TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p.</p> <p>VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653p.</p> <p>CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução a bioquímica. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 525p.</p> <p>HORTON, H. R. et al. Fundamentos de bioquímica. Englewood: Prentice-Hall, 1996. Não paginado.</p> <p>MURRAY, R. K. et al. Harper: bioquímica. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860p. 07 - LIVRO STRYER, L. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000p.</p> | |
| DISCIPLINA: CIÊNCIAS DO AMBIENTE | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| <p>EMENTA: Noções de ecologia; Ecossistemas; Leis da conservação da massa e energia; Interação entre o homem e o meio ambiente; Mudanças climáticas; Direito ecológico; Política ambiental; Conceitos e correntes de educação ambiental; Desenvolvimento sustentável.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>BRAGA, B. et al. Introdução a engenharia ambiental. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. 305p.</p> <p>LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 343p. (Educação ambiental).</p> <p>TAUK-TORNISIELO, S. M.; FOWLER, H. G.; GOBBI, N. Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. 2. ed. rev.e ampl. São Paulo: UNESP, 1996. 206p.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2008. 551p.</p> <p>PINHEIRO, A. C. F. Bç. Ciências do ambiente: ecologia, poluição e impacto ambiental. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1992. 148p.</p> <p>RODRIGUES, S. A. Destrução e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996. 98p.</p> <p>SHIGUNOV NETO, A.; CAMPOS, L. M. S.; SHIGUNOV, T. Fundamentos da gestão ambiental. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 295p.</p> <p>TROPPEMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. 4. ed. São Paulo: Edição do Autor, 1995. 259p.</p> | |
| DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA | CARGA HORÁRIA: 72 h |

EMENTA: Histologia geral (epitélio, tecidos conjuntivos, tecido muscular e tecido nervoso); Histologia especial (anatomia microscópica dos órgãos) e Embriologia geral (gametogênese, fecundação, clivagem, períodos embrionário e fetal, teratologia, anexos embrionários e placenta).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p.
 MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536p.
 JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695p.
 KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.
 MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. Atlas colorido de embriologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 284p.
 SADLER, T. W.; LANGMAN, J. Langman embriologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324p.
 ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia - texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO BÁSICA

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Conceitos Básicos de Nutrição. Grupo de alimentos e Classificação das Substâncias Alimentares. Pirâmide Alimentar. Nutrientes. Classificação, Composição, Funções, Principais Fontes Alimentares e Necessidades Diárias de Carboidratos, Lipídios, Proteínas, Fibras, Vitaminas e Minerais. Alimentos Funcionais. Prébióticos e Probióticos. Alimentos Diet e Light.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SHILS, M. E. (Ed.) et al. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. v. 1. 1026p.
 PHILIPPI, S. T. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013. 164p.
 WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1. 928p. 1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<http://www.saude.gov.br/bvs> R. M. S. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 236p. (Normas E Manuais Técnicos).
 COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 992p.

| | |
|---|----------------------------|
| <p>CUPPARI, L. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri: Manole, 2006. 474p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).</p> <p>DUKAN, P. Dicionário de dietética e de nutrição. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 439p.</p> <p>DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Ciências nutricionais. São Paulo: Sarvier, 2001. 403p.</p> | |
| DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| <p>EMENTA: Primeiros socorros, noções a respeito de hemorragias, desmaio e convulsões, queimaduras, picadas e mordidas de animais, parada cardiorrespiratória, Aplicação de medicamentos injetáveis como: via endovenosa, intramuscular, subcutânea</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>PAPALEO NETTO, M.; BRITO, F. C. Urgências em geriatria: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico. São Paulo: Atheneu, 2001. 476p. 11 - LIVRO SENAC NACIONAL; BARTMANN, M.; BRUNO, P. Primeiros socorros. São Paulo: SENAC, 2000. 140p. 05 - LIVRO SENAC. (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL). Primeiros socorros: exercícios. São Paulo: Senac São Paulo, 2000. 32p</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>FIGUEIREDO, N. M. A. Administração de medicamentos: revisando uma prática de enfermagem. 8. ed. São Caetano do Sul: Difusão Paulista de Enfermagem, 2011. 288p.</p> <p>GIOVANI, A. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Scrinium, 2002. 240p.</p> <p>MURTA, G. F. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 5. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. v. 1. 534p. (Série curso de enfermagem).</p> <p>O. B. M. Def 2014 - dicionário de especialidades farmacêuticas: a referência brasileira em guia de medicamentos. 42. ed. Rio de Janeiro: EPUC-Editora de Publicações Científicas, 2013. 848p.</p> <p>SCHVARTSMAN, C. (Coord.) et al. Pronto-socorro. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. 829p.</p> | |
| DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| <p>EMENTA: Conhecimento científico. Ética em pesquisas. Ciência e métodos. Técnicas de estudo. Linguagem científica. Formatação. Normas da ABNT. Projeto de pesquisa. Artigo científico.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>MEZZARROBA, O.; MONTEIRO, C. S. Manual de metodologia da pesquisa no direito. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 344p.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 209p.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159p.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>D'ONOFRIO, S. Metodologia do trabalho intelectual. São Paulo: Atlas, 1999. 120p.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p.</p> | |

| | |
|---|----------------------------|
| LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 214p. | |
| KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p. | |
| MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. Monografia no curso de direito : como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC). 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 316p. | |
| DISCIPLINA: HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| EMENTA: Reflexão sobre aspectos essenciais da comunicação e da linguagem. A interpretação dos textos. Desvios da norma culta comumente cometidos. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 115p. | |
| FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto : leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001. 416p. | |
| GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar . 25. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 539p | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| KLEIMAN, A. Texto e leitor : aspectos cognitivos da leitura. 2. ed. Campinas: Pontes, 1992. 82p. | |
| PINTO, V. N. Comunicação e cultura brasileira . 5. ed. São Paulo: Ática, 2000. 77p. | |
| POLITO, R. Assim e que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias . 1. CD-ROM | |
| CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo . 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 724p | |
| VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194p. (Psicologia e Pedagogia). | |

| 3º SEMESTRE | |
|---|----------------------------|
| DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| EMENTA: História e evolução da epidemiologia. Uso da epidemiologia no controle das doenças, na avaliação dos serviços de saúde e nas propostas para os problemas de saúde. Processo saúde-doença. Epidemiologia descritiva. Indicadores de Saúde e qualidade de vida. Cadeia do processo infeccioso. Dinâmica das doenças infecciosas. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância em Saúde. Políticas de Saúde no Brasil. Epidemiologia e as Redes de Atenção à Saúde com ênfase nas linhas de cuidado. Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações Étnico-raciais. Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena. | |

| | |
|---|----------------------------|
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>MEDRONHO, R. A. (Ed.) et al. <i>Epidemiologia</i>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685p.</p> <p>ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. <i>Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699p.</p> <p>BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. <i>Epidemiologia: abordagem prática</i>. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 385p. (Medicina - ciência e arte).</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. <i>Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS</i>. 2ªed. Brasília. Editora do Ministério da Saúde. 2013. 36 p. Disponível em http://www.saude.gov.br/editora em 08/08/2016</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. <i>Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica</i>. 7. ed.; Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816 p.; (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em http://portal.saude.gov.br em 07/08/2016</p> <p>FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. <i>Epidemiologia clínica: elementos essenciais</i>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 288p.</p> <p>ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. <i>Introdução a epidemiologia</i>. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p.</p> <p>PEREIRA, M. G. <i>Epidemiologia: teoria e prática</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 596p.</p> | |
| DISCIPLINA: BIOÉTICA | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| <p>EMENTA: Fundamentos filosóficos da ética na construção da Bioética; Critérios Bioéticos de Alteridade e Sacralidade da Vida Humana; O profissional e a Responsabilidade ética; Direitos dos pacientes; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Pacientes fora de possibilidades terapêuticas; Pesquisa em seres humanos e animais; Situações dilemáticas e a conduta ética do profissional</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>SEGRE, Marco; COHEN, Claudio. <i>Bioética</i>. 3. ed. São Paulo: EDUSP; 2002. 218 p.</p> <p>PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul D. <i>Problemas atuais de Bioética</i>. 5. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo / Edições Loyola; 2000.</p> <p>ARICÓ, Carlos Roberto. <i>Arqueologia da ética</i>. São Paulo: Ícone, 2001.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>SANTOS, Maria Celeste Cordeiro Leite (org.). <i>Biodireito: ciência da vida, os novos desafios</i>. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.</p> <p>SGRECCIA, Elio. <i>Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica</i>. Edições Loyola. São Paulo. 1996.</p> <p>SGRECCIA, Elio. <i>Manual de bioética: aspectos médico-sociais</i>. São Paulo: Loyola, 1997. v. 2. 455p.</p> <p>FARIA, Maria do Carmo Bittencourt de. <i>Aristóteles: a plenitude como horizonte do ser</i>. São Paulo: Moderna, 1994. 136 p. (UFAL).</p> | |

| | |
|---|----------------------------|
| http://revistabioetica.cfm.org.br/ | |
| DISCIPLINA: BIOQUÍMICA METABÓLICA | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| EMENTA: Bioenergética e metabolismo. Princípios de bioenergética. A glicólise e o catabolismo das hexoses. Fosforilação oxidativa. O ciclo do ácido cítrico. Fermentação. Gliconeogênese e Sistemas energéticos. Oxidação dos ácidos graxos. Oxidação dos aminoácidos e produção de ureia. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p. TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p. VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653p. HORTON, H. R. et al. Fundamentos de bioquímica. Englewood: Prentice-Hall, 1996. CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução a bioquímica. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 525p. MURRAY, R. K. et al. Harper: bioquímica. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860p. STRYER, L. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000p. | |
| DISCIPLINA: FISILOGIA HUMANA I | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| EMENTA: Introdução à Fisiologia Humana, Homeostasia, Sistema de Retroalimentação, Potencial de Membrana, Sinapse, Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico, Sistema Cardiovascular. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p. 2 | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| AIRES, M. M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934p. DAVIES, A. et al. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2002. 980p. DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p. GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p. CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B.; HOUSSAY, B. A. Fisiologia humana de Houssay. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1124p | |

| | |
|---|----------------------------|
| DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| <p>EMENTA: Características dos vírus, ciclo replicativos dos vírus e as principais viroses. Características dos fungos, fisiologia e bioquímica dos fungos e as principais micoses. Características das bactérias, fisiologia e bioquímica das bactérias de interesse médico. Promoção e prevenção da saúde. Esterilização e desinfecção. Resistência aos antimicrobianos.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>ALTERTHUM, F. et al. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p. BROOKS, G. F. et al. Jawetz, Melnick & Adelberg microbiologia medica. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611p. PELCZAR JUNIOR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997. v. 1. 524p.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>BARBOSA, H. R.; FURLANETO, M. C.; TORRES, B. B. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2010. 196p. (Biblioteca biomédica). BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. Microbiologia para as ciências da saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 289p. SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. Introdução a virologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254p. 06 - LIVRO SCHAECHTER, M. (Ed.) et al. Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 642p. 04 - LIVRO TORTORA, G. J.; CASE, C. L.; FUNKE, B. R. Microbiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 827p.</p> | |
| DISCIPLINA: PARASITOLOGIA HUMANA | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| <p>EMENTA: Relações parasito-hospedeiro. Estudo dos Protozoários de Interesse Médico (morfologia, biologia, patogenia, profilaxia epidemiologia). Estudo dos Helmintos de Interesse Médico (morfologia, biologia, patogenia, profilaxia epidemiologia). Estudo dos Vetores dos Parasitas Humano.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 390p. NEVES, D. P. et al. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494p. (Biblioteca Biomédica). REY, L. Bases da parasitologia medica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 391p</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>DE CARLI, G. A. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 906p. CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p. (Biblioteca Biomédica). LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R. F. Parasitologia médica. 4. ed. São Paulo: Premier, 2000. 160p.</p> | |

MARKELL, E. K. et al. Markell & voge parasitologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447p.
 VALLADA, E. P. Manual de exames de fezes: coprologia e parasitologia. São Paulo: Atheneu, 1998. 201p.

| 4º SEMESTRE | |
|--|----------------------------|
| DISCIPLINA: FARMACOLOGIA | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| <p>EMENTA: Sistematização da farmacologia. Princípios gerais da farmacologia. Farmacodinâmica geral. Estudo gráfico da variação da concentração plasmática dos fármacos em função do tempo. Biodisponibilidade e bioequivalência. Absorção, distribuição, biotransformação e excreção de fármacos. Interações medicamentosas farmacocinéticas.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>GILMAN, A. G. et al. Bases farmacológicas da terapêutica, as. 10. ed. New York: Mcgraw-Hill Book, 2003. 1647p. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703p. SILVA, P. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314p.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>ARAÚJO, L. C. L.; ARAÚJO, C. E. P. Farmacologia: roteiros de aulas práticas e estudos dirigidos. 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995. v. 1. 130p. FONSECA, A. L. Interações medicamentosas. 3. ed. Petrópolis: Epub, 2001. 502p. KALANT, H.; ROSCHLAU, W. H. E. Princípios de farmacologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 687p. SCHELLACK, G. Farmacologia: uma abordagem didática. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006. 190p. (Fundamento educacional). ZANINI, A. C.; OGA, S. Farmacologia aplicada. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994. 739p.</p> | |
| DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA II | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| <p>EMENTA: Sistema respiratório, Sistema digestório, Sistema renal e Sistema endócrino.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |

| | |
|---|----------------------------|
| <p>AIRES, M. M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934p. DAVIES, A. et al. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2002. 980p. GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p. CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B.; HOUSSAY, B. A. Fisiologia humana de Houssay. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1124p. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício - guia de estudo do estudante: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. 3. ed. Barueri: Manole, 2000. 128p.</p> | |
| DISCIPLINA: IMUNOLOGIA | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| <p>EMENTA: Conceitos em Imunologia Básica. Células do sistema imune, Mediadores Solúveis da Resposta Imune. Antígenos e Anticorpos. Cooperação celular, Mecanismo Efetor da Resposta Imune. Vacina e Soroterapia. Doenças Imunológicas.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia celular & molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486p. PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 327p. ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 481p.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288p. NAIRN, R.; HELBERT, M. Imunologia para estudantes de medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 326p. JANEWAY JUNIOR, C. A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p. STITES, D. P.; PARSLow, T. G.; TERR, A. I. Imunologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 689p. STITES, D. P.; TERR, A. I. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2004. 187p</p> | |
| DISCIPLINA: PATOLOGIA HUMANA | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| <p>EMENTA: Processos patológicos gerais, com suas correspondentes reações orgânicas frente aos agressores físicos, mecânicos, químicos e biológicos. Alterações celulares, adaptação e morte. Inflamação e reparo tecidual. Distúrbios hemodinâmicos; Neoplasias; processos imunológicos; imunodeficiências; doenças ambientais. Desenvolvimento de conceitos que possibilitem análise crítica e resolução de problemas.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. Bogliolo patologia geral. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501p.</p> | |

FRANCO, M. (Ed.) et al. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 338p
 KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695p.
 GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 494p.
 KOSS, L. G.; GOMPEL, C. Introdução a Citopatologia com correlações histológicas e clínicas. São Paulo: Roca, 2014. 203p.
 MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 320p. (biblioteca biomédica).
 ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia - texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Conceito de saúde. Concepção do Processo Saúde- Doença. História das Políticas de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS). Organização da Atenção à Saúde. Controle social em saúde. Redes regionalizadas e hierarquizadas. Gestão do Cuidado. As vigilâncias no campo da saúde. Promoção à saúde. Educação em saúde. Território da promoção da saúde. Formulação de políticas e planejamento. Sistemas de informação em saúde. Regulação em saúde. Elaboração de projetos de intervenção. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Redes de Atenção à saúde com ênfase nas linhas de cuidados em todo o ciclo vital. Relações Étnico-raciais: cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em <http://www.saude.gov.br> em 08/08/2016.
 BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004. 71p. (História em movimento).
 CAMPOS, G. W. S. (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968p. (Saúde em debate)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 7. ed.; Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816 p.; (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em <http://portal.saude.gov.br> em 07/08/2016.

| | |
|---|----------------------------|
| <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília. 2006, 60p. disponível em http://www.saude.gov.br/dab.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília. 2006, 76p. disponível em http://www.saude.gov.br.</p> <p>MENDES, E. V. OPAS/OMS/CONASS. Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. As Redes de Atenção à Saúde. 2ª ed. Brasília. 2011. 549p. Disponível em http://http://www.telessaude.mt.gov.br/ em 02/08/2016.</p> <p>CAMPOS, G. W. S. Saúde paideia. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 185p.</p> | |
| DISCIPLINA: SEMIOLOGIA | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| <p>EMENTA: Educação interprofissional e o trabalho colaborativo. Terminologia em saúde. Comunicação em saúde. Profissionais de saúde e o exame clínico. Anamnese. Exame físico.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233p.</p> <p>PORTO, C. C. Semiologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317p</p> <p>SALAZAR POSSO, M. B. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 181p.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>BEVILACQUA, F. et al. Fisiopatologia clínica. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 646p.</p> <p>DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p.</p> <p>FRANCO, M. et al. Patologia: processos gerais. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331p.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.</p> <p>RAMOS JUNIOR, J. et al. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 868p.</p> | |

| 5º SEMESTRE | |
|---------------------------------------|----------------------------|
| DISCIPLINA: BIOLOGIA MOLECULAR | CARGA HORÁRIA: 36 h |

| | |
|---|----------------------------|
| EMENTA: Estrutura dos ácidos nucleicos. Funções dos ácidos nucleicos. Princípios das técnicas moleculares. Aplicações das técnicas moleculares. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p. LEHNINGER, A. L.; COX, M. M.; NELSON, D. L. Princípios de bioquímica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000. 839p. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1268p. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 418p. FARAH, S. B. DNA: segredos & mistérios. São Paulo: Sarvier, 2000. 276p. ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia molecular básica. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. 421p. (Ciência XXI). ZAHA, A. Biologia molecular básica. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 336p | |
| DISCIPLINA: BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| EMENTA: Amostragem. Análise de Alimentos. Composição centesimal do alimento (umidade, cinzas, proteína, lipídeos, carboidratos e fibras). Métodos físico-químicos de análise de alimentos. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| ARAUJO, J. M. Química de alimentos: teoria e pratica. 3. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2004. 478p. CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas: Unicamp (Universidade Estadual de Campin, 2001. 212p. SALINAS, R. D. Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 278p | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BARUFFALDI, R. et al. Fundamentos de tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1998. v. 3. 317p. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p. GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1999. 284p. HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 876p. MACEDO, G. A.; PASTORE, G. M.; SATO, H. H. Bioquímica experimental de alimentos. São Paulo: Varela, 2005. 187p. | |
| DISCIPLINA: HEMATOLOGIA BÁSICA | CARGA HORÁRIA: 72h |

| | |
|--|--------------------------------|
| EMENTA: Fisiologia e morfologia do sistema hematopoiético. Eritrócito. Hemoglobina. Leucócito. Plaqueta. Coagulação | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| LEE, G. R. et al. Wintrobe hematologia clínica. Barueri: Manole, 1998. v. 1. 1424p. SANTOS, P. C. J. L.; RIBEIRO NETO, L. M.; SILVA, A. M. Hematologia: métodos e interpretação. São Paulo: Roca, 2013. 450p. (Análises Clínicas E Toxicológicas). ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu, 2013. 899p | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| MCDONALD, G. A.; CRUICKSHANK, B.; PAUL, J. Atlas de hematologia. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 1998. 278p. HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 384p. HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, J. E. Atlas colorido de hematologia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2001. 346p. LEE, G. R. et al. Wintrobe hematologia clínica. Barueri: Manole, 1998. v. 2. 2623p. VALLADA, E. P. Manual de técnicas hematológicas. São Paulo: Atheneu, 2002. 423p | |
| DISCIPLINA: PARASITOLOGIA CLÍNICA | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| EMENTA: Estudo das patologias relacionadas as infecções parasitárias causadas por protozoários e helmintos. Diagnóstico clínico e laboratorial (métodos para o diagnóstico parasitológico e imunológico), medidas profiláticas e tratamento das parasitoses humanas. Educação Ambiental. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| DE CARLI, G. A. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 906p. LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R. F. Parasitologia medica. 4. ed. São Paulo: Premier, 2000. 160p. REY, L. Bases da parasitologia medica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 391p. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| http://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf http://www.farmacia.ufmg.br/ACT/atlas/0 - INTERNET CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p. (Biblioteca Biomédica). MARKELL, E. K. et al. Markell & voge parasitologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447p. VALLADA, E. P. Manual de exames de fezes: coprologia e parasitologia. São Paulo: Atheneu, 1998. 201p | |
| DISCIPLINA: SANEAMENTO E ANÁLISE AMBIENTAL | CARGA HORÁRIA: 36 h |

| | |
|--|--|
| <p>EMENTA: Análise Ambiental. Sustentabilidade ao meio ambiente. Caracterização da atmosfera, solo e recursos hídricos. Avaliação dos problemas locais e globais. Qualidade do ar, solo e água. Poluição ambiental. Saneamento Ambiental. Sistemas de controle de poluição hídrica, atmosférica e do solo. Sistemas de tratamento de água e esgoto doméstico. Caracterização dos problemas de saúde associados à qualidade do ar e da água.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> | |
| <p>BRAGA, B. et al. Introdução a engenharia ambiental. 2. Ed. São Paulo: Pearson Educati Brasil, 2004. 305p.</p> <p>BRAGA, B. et al. Introdução a engenharia ambiental. 2. Ed. São Paulo: Pearson Educati Brasil, 2007. 305p.</p> <p>LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 3. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. 494p. (Educação ambiental).</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> | |
| <p>AZEVEDO, F. A.; CHASIN, A. A. M. As bases toxicológicas da ecotoxicologia. São C Rima, 2003. 322p.</p> <p>BRANCO, S. M. O meio ambiente em debate. 22. Ed. Ribeirão Preto: Moderna, 1995. 88p.</p> <p>MARTINE, G. População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradição. 2. Ed. Campinas: Unicamp (Universidade Estadual de Campin, 1996. 207p.</p> <p>RODRIGUES, S. A. Destruição e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no te 8. Ed. São Paulo: Atual, 1996. 98p.</p> <p>Brasil Ministério Das Cidades. Saneamento ambiental. São Paulo: Edição do autor, 2004. v. 5. 101p. (cadernos cidades).</p> | |
| <p>DISCIPLINA: LABORTÓRIO CLÍNICO</p> | <p>CARGA HORÁRIA: 36 h</p> |
| <p>EMENTA: Fase pré-analítica, analítica e pós-analítica do laboratório clínico. Identificação do paciente e da amostra biológica. Coleta de sangue venoso. Segurança na coleta sanguínea. Interferentes laboratoriais da fase pré-analítica. Conceitos básicos da fase analítica. Regras para procedimentos analíticos. Boas práticas no laboratório clínico (BPLC). Sistema de informática (SIL) e sistema de interfaceamento laboratorial. Relacionamento com o paciente e com o corpo clínico.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> | |
| <p>MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 616p.</p> <p>RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clinicas dos dados laboratoriais. 6. Ed. R Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616p.</p> <p>HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. Ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> | |
| <p>MILLER, O. et al. Laboratório para o clínico. 8. Ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 607p.</p> <p>MOURA, R. A. A. Colheita de material para exames de laboratório: assegurando a qualidade serviços no laboratório clínico. São Paulo: Atheneu, 1999. 241p.</p> | |

| | |
|---|--------------------------------|
| <p>OLIVEIRA LIMA, A. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/320090814145042.pdf http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/livro_coleta_biologica2013.pdf</p> | |
| DISCIPLINA: CITOGENÉTICA | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| <p>EMENTA: Cromatina, Cromossomos: Estrutura e Morfologia, Nomenclatura em citogenética. Cromossomos Sexuais. Hereditariedade. Identificação de cromossomos humanos. Alterações cromossômicas: numéricas e estruturais. Origem pré-zigótica e pós-zigótica das Alterações Cromossômicas. Técnicas utilizadas em citogenética: Método direto e indireto, Citogenética Molecular: FISH, CGH</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>LOPES, A. C. Tratado de clínica médica. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2009. V. 2. 1788p. ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843p. JORDE, L. B.; JORDE, L. B.; BAMSHAD, M. J.; CAREY, J. C. Genética médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 350p.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução a genética. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794p. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p. ROBINSON, W. M.; BORGES-OSORIO, M. R. Genética humana. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 459p. MOTTA, P. A. Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 174p. NUSSBAUM, R. L. et al. Thompson & thompson genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525p.</p> | |
| DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| <p>EMENTA: Estrutura física. Recursos humanos e materiais. Responsabilidades. Indicadores da qualidade. Gerenciamento da qualidade. Manutenção da qualidade.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p. LOPES, E. Guia para elaboração dos procedimentos operacionais padronizados exigidos pela rdc nº275 da Anvisa: São Paulo: Varela, 2004. 236p. (Food design). http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acreditacao_hospitalar.pdf</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p. PESCE, A. J.; KAPLAN, L. A. Química clínica: métodos. São Paulo: Panamericana, 1991. 1380p.</p> | |

RAVEL, R. **Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616p.
 SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANÁLISES CLÍNICAS – SBAC **Manual para credenciamento do sistema da qualidade de laboratórios clínicos**. São Paulo: Edição do Autor, 1998. 92p. WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. **Laboratório clínico: técnicas básicas**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 482p.

| 6º SEMESTRE | |
|---|----------------------------|
| DISCIPLINA: HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| EMENTA: Hematologia clínica e laboratorial. Fisiologia e fisiopatogenia das células sanguíneas. Anemias, doenças leucocitárias. Citologia hematológica. Classificação morfológica das leucemias. Princípio da automação em hematologia. Controle de qualidade em laboratório de hematologia. Educação Ambiental. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| LEE, G. R. et al. Wintrobe hematologia clínica. Barueri: Manole, 1998. v. 1. 1424p. LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p. ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu, 2013. 899p | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p. HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 384p. HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, J. E. Atlas colorido de hematologia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2001. 346p. SANTOS, P. C. J. L.; RIBEIRO NETO, L. M.; SILVA, A. M. Hematologia: métodos e interpretação. São Paulo: Roca, 2013. 450p. (Análises Clínicas E Toxicológicas). VALLADA, E. P. Manual de técnicas hematológicas. São Paulo: Atheneu, 2002. 423p. | |
| DISCIPLINA: IMUNOLOGIA CLÍNICA | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| EMENTA: Introdução à Imunologia Clínica. Doenças imunológicas. Métodos para detecção de antígenos e anticorpos. Provas imunológicas para o diagnóstico das infecções causadas por microrganismos. Métodos para detecção de alterações do sistema imune. Controle de qualidade de reagentes e provas imunológicas. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| FERREIRA, A. W.; AVILA, S. D. L. M. Diagnostico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes - Correlação clinico-laboratorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 443p. | |

| | |
|--|----------------------------|
| <p>ROITT, I. M. et al. Roitt fundamentos de imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 552p.</p> <p>STITES, D. P.; PARSLow, T. G.; TERR, A. I. Imunologia medica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 689p.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288p. 04 - LIVRO NAIRN, R.; HELBERT, M. Imunologia para estudantes de medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 326p. 04 - LIVRO ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia celular & molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486p. 09 - LIVRO MARTINS, M. A. (Ed.) et al. Clínica médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas. Barueri: Manole, 2009. v. 7. 828p. (Clínica Médica). 01 - LIVRO PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 327p</p> | |
| DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| <p>EMENTA: Principais bactérias e fungos patogênicos na comunidade e ambiente hospitalar. Principais processos patológicos ocasionados por bactérias e fungos. Procedimentos laboratoriais de coleta e transporte de materiais biológicos utilizados para análise microbiológica e micológica. Interferentes e erros nos procedimentos laboratoriais. Elaboração e interpretação de laudos. Avaliação de perfis de resistência e sensibilidade aos antimicrobianos. Prevenção e tratamento das principais patologias bacterianas e fúngicas na comunidade e ambiente hospitalar. Educação ambiental.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>BROOKS, G. F. et al. Jawetz, Melnick & Adelberg microbiologia médica. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611p.</p> <p>MIMS, C. et al. Microbiologia médica. 2. ed. Barueri: Manole, 1999. 584p.</p> <p>OPLUSTIL, C. P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 530p.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>MARSHALL, J. R. Manual de laboratório clínico: microbiologia. São Paulo: Santos, 1995. 161p.</p> <p>ALTERTHUM, F. et al. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p.</p> <p>LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 415p.</p> <p>SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. Introdução a virologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254p.</p> <p>SIDRIM, J. J. C.; MOREIRA, J. L. B. Fundamentos clínicos e laboratoriais da micologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 287p.</p> | |
| DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| EMENTA: | |

O mercado de trabalho; novos modelos de trabalho; definição de liderança; formação e aperfeiçoamento de competências; alinhamento de objetivos pessoais e profissionais; autoconhecimento; motivação; comunicação e relacionamento interpessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEURY, M. T. L. **As pessoas na organização**. 13. ed. São Paulo: Gente, 2002. 306p
 LACOMBE, F. J. M. **Recursos humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2009. 420p
 WHITMORE, J. **Coaching para performance: aprimorando pessoas, desempenho e resultados: competências pessoais para profissionais**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012. 194p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALASSIANO, M.; COSTA, I. S. A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2010. 221p.
 DAVEL, E.; VERGARA, S. C. **Gestão com pessoas e subjetividade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 285p
 DUTRA, J. S. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2010. 206p
 ARAUJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009. 436p
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1554>

DISCIPLINA: BIOTECOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Biotecnologia: conceito, importância e histórico. Tecnologia das fermentações e enzimologia. Bens, produtos e serviços da biotecnologia. Microrganismos e processos biotecnológicos. Meios de cultivo industriais. Metabolismo microbiano. Quantificação de microrganismos. Controle de processo industrial. Biotecnologia industrial. Fermentadores e biorreatores. Produção de enzimas para diagnóstico. Produção de Medicamentos. Produção de Vacinas. Produção de Polissacarídeos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTERTHUM, F. et al. **Microbiologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p.
 ZAHA, A. **Biologia molecular básica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 336p.
 SCHMIDELL, W. (Coord.) et al. **Biotecnologia industrial: engenharia bioquímica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. v. 2. 541p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, H. V. **Fermentação alcoólica: ciência e tecnologia**. Piracicaba: Fermentec, 2005. 434p.
 BROOKS, G. F. et al. **Jawetz, Melnick & Adelberg microbiologia medica**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
 COSTA, N. M. B.; BOREM, A. **Biotecnologia e nutrição: saiba como o DNA pode enriquecer os alimentos**. São Paulo: Nobel, 2003. 214p.
 ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. **Farmacognosia e farmacobiotechnologia**. São Paulo: Premier, 1997. 372p.

| | |
|---|----------------------------|
| http://www.biotechnologia.com.br/ | |
| DISCIPLINA: LIQUIDOS CORPORAIS | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| EMENTA: Urinálise, Líquido Seminal, Suor, Líquido Amniótico, Líquido Cefalorraquideo, Líquido Sinovial e Fluidos Serosos. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| STRASINGER, S. K. Urinálise e fluídos biológicos . 3. Ed. São Paulo: Premier, 2000. 233p. HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . 19. Ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| MOURA, R. A. A. Colheita de material para exames de laboratório: assegurando a qualidade dos serviços no laboratório clínico . São Paulo: Atheneu, 1999. 241p. OLIVEIRA LIMA, A. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação . 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório . 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 512p. MILLER, O. et al. Laboratório para o clínico . 8. Ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 607p. RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais . 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616p. | |
| DISCIPLINA: COSMETOLOGIA ESTÉTICA APLICADA A BIOMEDICINA | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| EMENTA: Anatomofisiologia da pele e anexos cutâneos. Fototipias. Permeação cutânea. Interferentes. Introdução à cosmetologia. Funções cosméticas. Bases cosméticas e veículos. Uso adequado de cosméticos. Foto proteção. Hiperpigmentações, clareadores e despigmentantes. Fisiopatologia do envelhecimento cutâneo e ativos anti-aging. Celulite e ativos anticelulite.). Prescrição biomédica conforme RDC 214/2012 e RDC 241/2014. Noções sobre as terapias minimamente invasivas. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| RIBEIRO, C. J. Cosmetologia aplicada a derme estética . 2. Ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 441p. BARATA, E. A. F. A cosmetologia: princípios básicos . Rio de Janeiro: Tecnopress, 1995. 176p. CORREA, M. A.; ISAAC, V. L. B.; KUREBAYASHI, A. K. Cosmetologia: ciência e técnica . São Paulo: Medfarma, 2012. 492p. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica . 12. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151p. SOUZA, V. M.; ANTUNES JUNIOR, D. Ativos dermatológicos: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos . Ed. especial São Paulo: Pharmabooks, 2009. v. 1/4. 641p. | |

SANTI, E. **Dicionário de princípios ativos em cosmetologia**. São Paulo: Organização Andrei, 2003. 104p.

SITTART, J. A. S.; CRIADO, P. R.; PIRES, M. C. **Dermatologia para o clínico: manifestações cutâneas das doenças internas 2**. São Paulo: Novartis Biociências S.A, 24p.

LOW, J.; REED, A. **Eletroterapia explicada: princípios e pratica**. 3. Ed. Barueri: Manole, 2001. 472p.

| | |
|---|----------------------------|
| DISCIPLINA: FITOTERAPIA APLICADA A BIOMEDICINA | CARGA HORÁRIA: 36 h |
|---|----------------------------|

EMENTA: Introdução a fitoterapia, conceitos e definições. Uso racional de fitoterápicos na pele. Interações medicamentosas, contra indicações e efeitos adversos em fitoterapia. Nomenclatura botânicas. Formulações fitoterápicas. Forma fitoterápicas. Classificação dos fitos cosméticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FINTELMANN, V.; WEISS, R. F. Manual de fitoterapia. 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 526p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa: Plantarum, 2002. 512p.

MARTINS, E. R. et al. Plantas medicinais. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000. 220p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

https://drive.google.com/file/d/0Bz_AcmCaAL9eTmxjVS1rNllSekE/view?pref=2&pli=1
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413p

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE Fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 147p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

SITTART, J. A. S.; CRIADO, P. R.; PIRES, M. C. Dermatologia para o clínico: manifestações cutâneas das doenças internas 2. São Paulo: Novartis Biociências S.A, [S.d]. 24p.

ROSSATO, A. E. (Org.) et al. **Fitoterapia racional**: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: Dioesc - Diretoria da Imprensa Oficial e Ed. de Santa Catarina, 2012. v. 1. 213p.

7º SEMESTRE

| | |
|---|-----------------------------|
| DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | CARGA HORÁRIA: 240 h |
|---|-----------------------------|

| | | |
|---|--|-----------------------------------|
| <p>EMENTA: Procedimentos técnicos em hematologia e hemoterapia. Procedimentos técnicos em bioquímica. Procedimentos técnicos em microbiologia e micologia. Procedimentos técnicos em imunologia. Procedimentos técnicos em urinálise e líquidos corporais. Procedimentos técnicos em parasitologia. Procedimentos técnicos em citologia esfoliativa. Elaboração e interpretação de laudos.</p> | | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> | | |
| <p>ROITT, I. M. Imunologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 294p LEHNINGER, A. L.; COX, M. M.; NELSON, D. L. Princípios de bioquímica. 2. Ed. São Paulo: Sarvier, 2000. 839p. LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p.</p> | | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> | | |
| <p>ALMEIDA, T. V.; LORENZI, T. F.; WENDEL NETO, S. Hematologia e hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. 303p. HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p. HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 384p. MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p. OPLUSTIL, C. P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2000. 254p.</p> | | |
| <p>DISCIPLINA: IMAGENOLOGIA E</p> | | <p>CARGA HORÁRIA: 36 h</p> |
| <p>DIAGNÓSTICO POR IMAGEM</p> | | |
| <p>EMENTA: Diagnóstico por Imagem; Princípios físicos da Radiologia; Biossegurança em Radiologia; Tomografia Computadorizada princípios e prática; Contraste aplicados a Tomografia e Radiologia convencional; Introdução ao PET-CT; Ressonância Magnética: princípios e técnicas; Contraste aplicados a Ressonância Magnética; Biossegurança aplicados ao Diagnóstico por Imagem; Introdução a Medicina Nuclear.</p> | | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> | | |
| <p>FUNARI, M. B. de G. (Coord.) et al. Princípios básicos de diagnóstico por imagem. Barueri: Manole, 2013. 260p. (Manuais de especialização Einstein). JUHL, J. H. et al. Paul & Juhl Interpretação radiológica. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1187p. PRANDO, A.; MOREIRA, F. A. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 852p.</p> | | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> | | |
| <p>MONNIER, J. P.; TUBIANA, J. P. Manual de diagnóstico radiológico. 5. Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 478p. MOURÃO, A. P.; OLIVEIRA, F. A. Fundamentos de radiologia e imagem. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. 374p.</p> | | |

| | | |
|--|----------------------------------|----------------------------|
| <p>SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superiores. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. v. 1. 401p.</p> <p>SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. v. 2. 399p.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.</p> | | |
| DISCIPLINA: | MICROBIOLOGIA DE | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| ALIMENTOS | | |
| <p>EMENTA: Controle de qualidade microbiológica dos alimentos. Doenças Transmitidas pelos alimentos. Fatores extrínsecos e intrínsecos dos alimentos.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| <p>ALTERTHUM, F. et al. Microbiologia. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p.</p> <p>FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424p.</p> <p>JAY, J. M. Microbiologia de alimentos. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 711p.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| <p>CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas: Unicamp (Universidade Estadual de Campin, 2001. 212p.</p> <p>EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2005. 450p.</p> <p>GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das 79ecropsi-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 2. Ed. São Paulo: Varela, 2001. 655p.</p> <p>TORTORA, G. J.; CASE, C. L.; FUNKE, B. R. Microbiologia. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 827p.</p> <p>FRANCO, B. D. G.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008. 182p.</p> | | |
| DISCIPLINA: | ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM | CARGA HORÁRIA: 500 |
| DIAGNÓSTICO POR IMAGEM | | h |
| <p>EMENTA: Diagnóstico por Imagem; Princípios físicos da Radiologia; Biossegurança em Radiologia; Tomografia Computadorizada princípios e prática; Contraste aplicados a Tomografia e Radiologia convencional; Introdução ao PET-CT; Ressonância Magnética: princípios e técnicas; Contraste aplicados a Ressonância Magnética; Biossegurança aplicados ao Diagnóstico por Imagem; Introdução a Medicina Nuclear.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| <p>FUNARI, M. B. de G. (Coord.) et al. Princípios básicos de diagnóstico por imagem. Barueri: Manole, 2013. 260p. (Manuais de especialização Einstein).</p> <p>JUHL, J. H. et al. Paul & Juhl Interpretação radiológica. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1187p.</p> <p>PRANDO, A.; MOREIRA, F. A. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 852p.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |

| | |
|--|----------------------------|
| <p>MONNIER, J. P.; TUBIANA, J. P. Manual de diagnóstico radiológico. 5. Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 478p.</p> <p>MOURÃO, A. P.; OLIVEIRA, F. A. Fundamentos de radiologia e imagem. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. 374p.</p> <p>SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superiores. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. v. 1. 401p.</p> <p>SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. v. 2. 399p.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.</p> | |
| DISCIPLINA: BIOQUÍMICA CLÍNICA | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| <p>EMENTA: Dosagem bioquímica, Glicídios, Lipídios, Função hepática, Enzimas, Proteínas, Metabólitos nitrogenados não proteicos, Eletrólitos, Gasometrias arterial, Estudo das funções endócrinas. Educação ambiental.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; TIETZ, N. W. Fundamentos de química clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 836p.</p> <p>MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.</p> <p>OLIVEIRA LIMA, A. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p.</p> <p>MILLER, O. et al. Laboratório para o clínico. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 607p.</p> <p>MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. 382p.</p> <p>MOURA, R. A. A. Colheita de material para exames de laboratório: assegurando a qualidade dos serviços no laboratório clínico. São Paulo: Atheneu, 1999. 241p.</p> <p>RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616p.</p> | |
| DISCIPLINA: TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS | CARGA HORÁRIA: 72 h |
| <p>EMENTA: Toxicologia: introdução. Características dos efeitos tóxicos. Avaliação toxicológica. Toxicologia de medicamentos. Toxicologia ocupacional. Toxicologia de Alimentos. Toxicologia social. Análises toxicológicas com finalidade forense. Dopagem.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>MORAES, E. C. F.; FERNICOLA, N. A. G. G.; SZNELWAR, R. B. Manual de toxicologia analítica. São Paulo: Roca, 1991. 229p.</p> <p>LARINI, L. Toxicologia. 3. ed. Barueri: Manole, 1997. 301p.</p> <p>OGA, S. Fundamentos de toxicologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 474p.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |

- ANDRADE FILHO, A. Toxicologia na prática clínica. Belo Horizonte: Folium, 2001. 343p.
- BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079p.
- OGA, S.; BATISTUZZO, J. A. O.; CAMARGO, M. M. A. Fundamentos de toxicologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 677p.
- MIDIO, A. F. Glossário de toxicologia: com versão em inglês e espanhol. São Paulo: Roca, 1992. 95p.
- SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1325p.

| 8º SEMESTRE | |
|--|-----------------------------|
| DISCIPLINA: CITOLOGIA ESFOLIATIVA | CARGA HORÁRIA: 36 h |
| EMENTA: Conhecimentos básicos na área de citologia cervico-vaginal. Técnicas de processamento das amostras, coleta e fixação do material cervico vaginal. Identificação dos tipos celulares do trato genital feminino: normal e patológico (inflamatório). Nomenclaturas usuais para confecção de laudo. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| CARVALHO, G. Citologia do trato genital feminino . 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 346p. | |
| CONSOLARO, M. E. L.; MARIA-ENGLER, S. S. Citologia clínica cervico-vaginal: texto e atlas . São Paulo: Roca, 2014. 270p. | |
| KOSS, L. G.; GOMPEL, C. Introdução a Citopatologia com correlações histológicas e clínicas . São Paulo: Roca, 2014. 203p. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p. | |
| PIEZZI, R. S.; FORNES, M. W. Novo atlas de histologia normal de Di Fiore . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 334p. | |
| JUNQUEIRA, L. C. U. Noções básicas de citologia, histologia e embriologia . 15. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 183p. | |
| JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 427p. | |
| MARTINI, F. H. et al. Anatomia humana . 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 870p. | |
| DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | CARGA HORÁRIA: 400 h |
| EMENTA: Procedimentos técnicos em hematologia e hemoterapia. Procedimentos técnicos em bioquímica. Procedimentos técnicos em microbiologia e micologia. Procedimentos técnicos em imunologia. Procedimentos técnicos em urinálise e líquidos | |

corporais. Procedimentos técnicos em parasitologia. Procedimentos técnicos em citologia esfoliativa. Procedimentos técnicos em análise de água. Elaboração e interpretação de laudos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p

MOURA, R. A. (Coord.) et al. **Técnicas de laboratório**. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.

OPLUSTIL, C. P. et al. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2000. 254p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIDRIM, J. J. C.; MOREIRA, J. L. B. **Fundamentos clínicos e laboratoriais da micologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 287p.

BAIRD, C. **Química ambiental**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 622p.

CARVALHO, G. **Citologia do trato genital feminino**. 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 346p.

OLIVEIRA LIMA, A. et al. **Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

STRASINGER, S. K. **Urinálise e fluídos biológicos**. 3. Ed. São Paulo: Premier, 2000. 233p.

DISCIPLINA: VIROLOGIA

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Epidemiologia, etiopatogenia e diagnóstico laboratorial e molecular das principais infecções virais de interesse médico e em saúde pública. Morfologia, reprodução, fisiologia, taxonomia virótica. Interação com seres vivos e meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOKS, G. F. et al. **Jawetz, Melnick & Adelberg microbiologia médica**. 21. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611p.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 415p.

SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. **Introdução a virologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia celular & molecular**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486p.

DAVIS, B. D. et al. **Tratado de microbiologia**. 4. Ed. São Paulo: Masson, 1996. 1145p.

JANEWAY JUNIOR, C. A. et al. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p.

STITES, D. P.; TERR, A. I. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2004. 187p.

ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6. Ed. Barueri: Manole, 2003. 481p.

| | |
|--|-----------------------------|
| DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM | CARGA HORÁRIA: 500 h |
| <p>EMENTA: Diagnóstico por Imagem; Princípios físicos da Radiologia; Biossegurança em Radiologia; Tomografia Computadorizada princípios e prática; Contraste aplicados a Tomografia e Radiologia convencional; Introdução ao PET-CT; Ressonância Magnética: princípios e técnicas; Contraste aplicados a Ressonância Magnética; Biossegurança aplicados ao Diagnóstico por Imagem; Introdução a Medicina Nuclear.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> | |
| <p>FUNARI, M. B. de G. (Coord.) et al. Princípios básicos de diagnóstico por imagem. Barueri: Manole, 2013. 260p. (Manuais de especialização Einstein). JUHL, J. H. et al. Paul & Juhl Interpretação radiológica. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1187p. PRANDO, A.; MOREIRA, F. A. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 852p.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> | |
| <p>MONNIER, J. P.; TUBIANA, J. P. Manual de diagnóstico radiológico. 5. Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 478p. MOURÃO, A. P.; OLIVEIRA, F. A. Fundamentos de radiologia e imagem. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. 374p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superiores. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. v. 1. 401p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. v. 2. 399p. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.</p> | |

1.7 METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia adotada foi sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado e é baseada na concepção do curso, pois não podemos formar um profissional crítico, preocupado com sua ação social e com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade em que atua se mantivermos os mesmos métodos utilizados em épocas passadas.

As aulas promovem a construção dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino do Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

São utilizadas aulas expositivas, seminários, elaboração de trabalhos de cunho científico e pesquisas sobre técnicas e procedimentos.

O curso é oferecido com duração de, no mínimo, 4 anos e estrutura curricular de 3204 horas, oferecido no período matutino e noturno, de segunda a sábado, com incentivo aos alunos para que participem de projetos, estágios, cursos de extensão e desenvolvam trabalhos de conclusão de curso sob a orientação dos docentes. O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação.

De acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, a Instituição introduziu, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade integralmente online, conforme Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e homologada pelo Conselho Universitário (CONSU) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Nas disciplinas integralmente online do curso, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (*Moodle*) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de

experiências por meio da plataforma em fóruns, *chats* semanais, *blogs*, *wikis*, *feedback* das tarefas, telefone, e-mail e, também, no campus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

1.7.1 DISCIPLINAS MINISTRADAS EM CARÁTER PARCIALMENTE OU INTEGRALMENTE ONLINE

A modalidade parcialmente ou integralmente online é a aprendizagem mediada por tecnologias da informação e do conhecimento. Há encontros presenciais para a execução de atividades de laboratório (quando aplicável), solução de dúvidas, discussão e revisão do conteúdo e aplicação de avaliações.

Nessa modalidade de educação, é possível acessar aulas virtuais no AVA unifevonline.com.br (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que proporciona interação e interatividade entre professores, tutores e alunos e garante que o processo de comunicação e consequente aprendizagem sejam garantidos.

De acordo com a legislação e atendendo à Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, poderão ser oferecidas disciplinas por meio dessa modalidade de ensino.

As atividades didáticas, de acordo com o § 1º do art. 1º da Portaria, são centradas na autoaprendizagem e mediadas por diferentes suportes de informação baseados em tecnologias de comunicação remota, com acompanhamento síncrono e assíncrono de tutores especializados na área.

De acordo com a Portaria, as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade integralmente online, com base no art. 81 da Lei nº 9394, de 1996. Caracteriza a modalidade parcialmente ou integralmente online, de acordo com o parágrafo 1º do art. 1º da Portaria, qualquer atividade didática, módulo ou unidade de ensino-aprendizagem centrado na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. As avaliações das disciplinas ofertadas em tais modalidades serão, obrigatoriamente, presenciais.

Embora o campus virtual (AVA) permita avaliações seguras e fidedignas, nos cursos parcialmente ou integralmente online, que atendem até os 20% permitidos pela legislação para a graduação, o estudante deve estar presente em determinados locais para realizar encontros e avaliações, considerando a legislação vigente.

Nas disciplinas de 72 horas, serão previstos sete encontros para revisão de conteúdo e avaliação presencial. Nas de 36 horas, serão previstos seis encontros nas mesmas condições.

Também é disponibilizada aos alunos a tutoria presencial, diariamente, com atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

As disciplinas de Biossegurança, Genética Humana, Sociologia, Psicologia Aplicada a Saúde, Metodologia da Pesquisa, Nutrição Básica, Bioética, Habilidades de Comunicação Textual, Biotecnologia e Administração e Controle de Qualidade do curso de Biomedicina, com 36 horas são desenvolvidas na modalidade integralmente online, e as disciplinas de e as disciplinas de Anatomia Humana I, Anatomia Humana II, Histologia e Embriologia, Bioquímica Metabólica, Fisiologia Humana I, Parasitologia Humana, Microbiologia, Farmacologia, Imunologia, Patologia Humana, Saúde Coletiva, com 72 horas cada, são oferecidas parcialmente online, totalizando 792 horas, representado 24% da carga horária total do curso.

O Projeto Pedagógico do curso de Biomedicina é direcionado de acordo com a Diretriz Curricular Nacional, RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular obrigatório, previsto no curso de Biomedicina-UNIFEV seguem o estabelecido por regulamento conforme Resolução N° 174, 14 de junho de 2009 do Conselho Federal de Biomedicina, que considera o registro da regulamentação do profissional Biomédico junto aos Conselhos Regionais de Biomedicina quando na graduação do curso de Biomedicina, respeita o estágio supervisionado mínimo de 500 horas nos dois últimos semestres. Objetiva atender as leis da Resolução CNE/CES 2 de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Biomedicina: Art. 7º *os estágios curriculares supervisionados devem ter carga mínima de 20% da carga horária total do curso de graduação*

de Biomedicina, é o mesmo proposto no Parecer/ Resolução N°4, de 6 de abril de 2009, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O estágio curricular obrigatório proporciona aos discentes a oportunidade de observar, analisar, discutir e vivenciar efetivamente, a realidade do Biomédico em seu campo de atuação. É uma atividade constituída por práticas, podendo ser desenvolvida dentro da própria UNIFEV ou instituições públicas, empresas privadas e profissionais liberais conveniados com a mesma. É realizado na área de Patologia Clínica e quando solicitado como optativa na área de Diagnóstico por Imagem e/ou Estética, dentro das opções oferecidas pelas resoluções do Conselho Federal de Biomedicina, com a concordância da coordenação do curso de Biomedicina.

As disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório compreendem períodos de exercício pré-profissional, em que o estudante permanece em contato com as atividades de trabalho. As ações a serem executadas são supervisionadas e avaliadas de acordo com a carga horária exigida e o perfil almejado do egresso do curso de Biomedicina.

O estágio curricular obrigatório em Biomedicina da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga, tem a duração mínima de 640 horas, a serem cumpridas como componente curricular obrigatório no 7º e 8º períodos do curso. É realizado sob a coordenação de docente Biomédico e supervisionado por docentes da área de análises clínicas, em laboratório especializado. Os discentes também podem efetuar estágios em empresas conveniadas, nas Unidades Básicas e Consultórios Municipais do município de Votuporanga ou em outros municípios, havendo campo de estágio pertinente a área de Patologia Clínica, tendo a supervisão de um profissional local e a coordenação e supervisão de um docente da Instituição.

O estágio supervisionado dispõe de regulamento normatizando caracterização e objetivo; metodologia; atribuições e deveres dos estagiários; atribuições e competências do coordenador e professor supervisor; avaliação e aprovação do estágio curricular obrigatório e disposições gerais.

Quando se trata de estágio externo deve-se ser elaborado um Acordo de Cooperação entre a UNIFEV e a empresa concedente, assinados pelos dois lados e um Termo de Compromisso entre a Instituição, empresa concedente e o aluno solicitante, devendo ser assinados por todos.

O estágio supervisionado de 500 horas de acordo com resolução CFBM N°- 200, de 1º DE JULHO de 2011, na área de Estética corporal e facial, também de acordo com resolução CFBM N°

234 de 03/12/2013, na área de Imagenologia, quando solicitado pelo aluno, em empresas conveniadas, é considerado estágio opcional. É permitido com a finalidade de inserir o aluno em estágios nas áreas de atuação do profissional Biomédico, pois o Estágio Supervisionado Curricular da UNIFEV oferece apenas as áreas que compreende a Patologia Clínica.

Assim o estágio opcional proporciona mais oportunidade ao aluno. Atualmente como opção a Imagenologia e a Estética facial e corporal. Este estágio é concedido com o Acordo de cooperação e Termo de Compromisso preenchidos e assinados entre as partes.

E em todos os estágios supervisionados descritos acima, faz-se necessário também a entrega do controle de frequência, que é representado por uma ficha que deve conter o nome do aluno, data e hora do estágio, atividades desenvolvidas e assinatura do aluno e do profissional que acompanha o aluno dentro da empresa, instituição, etc. Também é exigido a entrega do relatório final.

1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares previstas no curso de Biomedicina-UNIFEV objetivam atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Biomedicina RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Parecer/ Resolução Nº4, de 6 de abril de 2009, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

As atividades complementares permitem ao aluno aumentar o conhecimento de áreas diversas, despertando neles a iniciativa, espírito empreendedor e a contribuição para a sua formação humana. Fortalece o seu perfil profissional futuro.

As atividades acadêmicas científicas e culturais consideradas para fins de conclusão do curso correspondem a 80 (oitenta) horas que deverão ser concluídas até ao final do curso, devendo seguir o regulamento interno das Atividades Complementares do curso, com intuito de proporcionar a formação de um profissional ético, centrado na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio em benefício da sociedade.

No último semestre do curso de Biomedicina (oitavo período) o professor responsável pela reunião de todos os documentos, deve solicitar ao aluno todos certificados para que sejam

registradas e computadas de acordo com os critérios do Regulamento do curso de Biomedicina-UNIFEV.

As Atividades Complementares são obrigatórias conforme ditam as Diretrizes Curriculares do Curso de Biomedicina, sendo condição para a conclusão do curso.

1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de Conclusão de Curso, propicia aos alunos do curso de Biomedicina, a oportunidade de grau de habilitação adquirida, o estímulo à produção científica, consulta de bibliografias especializadas, contribuindo para a formação teórico prática dos alunos.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá desenvolvido pelos alunos a partir do 6º período do curso de Biomedicina, com a realização de defesa pública final no 8º período.

O Trabalho é um tema de livre escolha do aluno, sob a orientação de um professor, de acordo com Regulamento de TCC do curso de Biomedicina- UNIFEV.

O projeto deve ser protocolado junto a coordenação, na data definida pelo Colegiado do Curso e coordenação, em seguida as demais etapas também deverão ser seguidas antes da apresentação final.

O professor orientador deve marcar as datas de atendimento, de acordo com sua disponibilidade durante o tempo de execução deste trabalho, para orientação e se inteirar sobre o andamento do mesmo.

O aluno deve entregar o texto (monografia ou artigo) para leitura dos professores participantes da banca, em data definida pela coordenação. Caso seja artigo entregar no modelo padronizado pela revista divulgadora. A apresentação à banca examinadora deverá ser conforme o calendario a ser divulgado pela coordenação do curso, podendo ser apresentado no UNIC – Congresso de Iniciação Científica da UNIFEV.

A falta de conteúdo, seja qualitativo ou quantitativo, que impeça a sua correção e apresentação até a data marcada para apresentação, implicará em suspensão da apresentação e imediata reprovação. Após a apresentação caso aprovado é elaborado uma ata de apresentação que

é assinada pelo apresentador e a banca examinadora. Nesta ata consta se o discente está aprovado ou reprovado.

Entrega do trabalho final deve ser uma cópia em capa dura, padronziada pelo NDE.

1.11 APOIO AO DISCENTE

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos de concessão de bolsas de estudo institucionais e governamentais.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS), que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo.

Outra forma de atendimento ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

1.11.1 CENTRAL DE RELACIONAMENTOS.

Órgão de Apoio Logístico (Central de Relacionamentos – Secretaria Geral e Secretaria da Coordenação de Cursos) é responsável pelo recebimento e encaminhamento de solicitações diretas

(no balcão) e via on-line (Sistema Portal UNIFEV). A Central de Relacionamento é o setor responsável pelo atendimento presencial a alunos, professores e funcionários para assuntos de natureza acadêmica e administrativa em geral.

1.11.2 PORTAL UNIVERSITÁRIO.

O Portal Universitário também é uma ferramenta on-line de atendimento ao discente. Consiste na comunicação interna da Instituição e o estudante com os demais usuários da ferramenta. Permite que os usuários recebam e emitam informações pertinentes e relevantes. É na dimensão acadêmica que os estudantes são atendidos. Composto de canais eletrônicos de acesso a aulas e materiais postados por docentes, estudo dirigido, consulta de notas e faltas, espaço virtual para arquivamento de informações pessoais, inscrição em eventos e semanas científicas, envio e recebimento de mensagens por correio eletrônico para qualquer um dos usuários do Setor de Tecnologia em Informação da UNIFEV, ouvidoria, pesquisa ao acervo da Biblioteca, consulta ao plano de ensino de cada uma das disciplinas do semestre letivo, e reservas no acervo da Biblioteca.

1.11.3 OUVIDORIA.

O Centro Universitário disponibiliza também a Ouvidoria que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo com o retorno ao manifestante.

1.11.4 FIDELIZAÇÃO.

O setor de fidelização da UNIFEV, trabalha com um sistema de monitoramento de faltas constituído de um software desenvolvido pelo Setor de Tecnologia da Informação da própria Instituição. As faltas dos alunos são digitadas diariamente e, caso sejam detectadas três faltas consecutivas, o sistema é acionado e o aluno é contatado via telefone. Nesse contato, investigam-se o(s) motivo(s) das faltas e a intenção do aluno. Buscam-se soluções conjuntas para solucionar

possíveis problemas. O setor trabalha em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social – NAPPS, o Núcleo de Estágios – EJUNIFEV, os coordenadores de cursos, entre outros. Se a causa da possível evasão for acadêmica, por exemplo, o coordenador de curso é acionado e colocado em contato com o aluno.

1.11.5 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO SOCIAL (NAPPS).

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS), que realiza o acompanhamento dos discentes oferecendo apoio e orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com a psicóloga responsável pelo Núcleo.

O Núcleo é denominado de Apoio Psicopedagógico e Social, em razão de constituir uma área de integração das Ciências do Comportamento e da Educação aplicadas ao desenvolvimento do estudante, facilitando-lhe o uso de seus recursos pessoais nos estudos acadêmicos. O Núcleo é coordenado por um psicóloga, assistente social ou pedagogo, nomeado pela Reitoria.

1.11.6 EMPRESA JÚNIOR DA UNIFEV (EJUNIFEV).

Têm finalidade de proporcionar aos alunos regularmente matriculados a realização de estágios, por meio de projetos aprovados pela Empresa Júnior, valorizando docentes, discentes e a Instituição junto ao mercado de trabalho e incentivando a sua capacidade empreendedora. A EJUNIFEV realiza estudos permanentes para a criação de novos serviços. Atua como agência de empregos para alunos e ex-alunos da UNIFEV, estabelece a integração entre as necessidades de colocação profissional dos estudantes e atende às demandas de seleção e recrutamento de acordo com os perfis pretendidos pelas empresas de Votuporanga e região.

A EJUNIFEV possui um site, www.ejunifev.com.br, com finalidade de agilizar a prestação de serviços. Nele, o estudante pode inserir seu currículo para candidatar-se às vagas existentes, encontrar dicas para entrevistas, informações sobre leis de estágio, artigos e reportagens sobre empregos e outras informações de utilidade para a vida acadêmica e profissional.

O site possui, ainda, um sistema administrador das informações curriculares do aluno e de suas atividades de estágio, geração de requerimentos, contratos e boletos. Às empresas contratantes serão oferecidas diversas opções de relatórios, análise de currículos, controle de frequência e medição dos índices de satisfação do estudante com as atividades no estágio.

1.11.7 NIVELAMENTO.

A política institucional de nivelamento é entendida como um processo de ensino/aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de conhecimento, preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando a leitura do aluno.

O Programa de Nivelamento tem por objetivos gerais:

- Propiciar ao aluno a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos.
- Acompanhar satisfatoriamente as disciplinas e/ou conteúdos do curso de graduação.
- Equalizar os saberes considerados pré-requisitos para o aprendizado e desempenho profissional.
- Preparar as bases para o objetivo central do curso.
- Oferecer a cada aluno conhecimentos que maximizem o seu potencial de crescimento pessoal e profissional.

Quadro 6 – Cursos Integralmente Online oferecidos aos alunos.

| Tipo de nivelamento | CH |
|---|-----------|
| Aprendendo a pesquisar | 20 |
| Acolhimento ao ambiente acadêmico | 20 |
| Citações e referências - Normas da ABNT | 20 |
| Como estudar | 20 |
| Como falar em público | 80 |
| Como passar em provas e concursos | 40 |

| | |
|--|----|
| Conhecimentos Gerais I e II | 80 |
| Conhecimentos Gerais I e II | 80 |
| Decisão de investimento pessoal | 20 |
| Educação ambiental | 30 |
| Educação em Direitos Humanos | 30 |
| Empregabilidade e marketing pessoal | 40 |
| Espanhol básico | 80 |
| Estratégias e resoluções de questões ENADE | 18 |
| Formação Geral I e II | 80 |
| Habilidades do pensamento | 80 |
| Inglês instrumental | 80 |
| Leitura e Produção Textual I e II | 80 |
| Leitura e redação acadêmica e profissional | 72 |
| Matemática básica | 80 |
| Matemática básica para concursos | 80 |
| Multimodalidade textual - leitura de imagens | 30 |
| Não erre mais língua portuguesa no contexto universitário. | 40 |
| Nova ortografia | 30 |
| Planejamento financeiro e pessoal | 20 |
| Redação na empresa | 40 |
| Tolerância | 72 |

1.11.8 MONITORIA.

As atividades de monitoria buscam a integração entre o corpo docente e discente, proporcionando aos alunos a oportunidade de realizar atividades complementares, além de minimizar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com o Regulamento de Monitoria da UNIFEV, o docente da disciplina, indica à Coordenação do Curso a necessidade de abrir vaga (s) para monitores na disciplina. Por meio de um processo seletivo, com o auxílio do Colegiado de Curso, seleciona os monitores dentre os alunos interessados na vaga de monitoria.

A monitoria é voluntária e ao término da monitoria o aluno monitor recebe um certificado da Instituição, podendo utilizar tal atividade no Programa de Atividades Complementares do Curso.

1.11.9 TUTORIA.

Fidelização Essa tutoria está diretamente vinculada ao Programa de Fidelização do aluno, com o intuito de minimizar a evasão, proporcionando não só o acesso ao Ensino Superior, mas também a conclusão. Dessa maneira, garante-se a cidadania do indivíduo e a responsabilidade social, uma vez que o mercado de trabalho terá à sua disposição trabalhadores mais qualificados (portadores de Diploma de Curso Superior).

O Colegiado do Curso elege os professores tutores para cada turma. O professor tutor desempenha as funções, de maneira voluntária e durante seu regime de trabalho. Cabe ao coordenador do curso encaminhar à Pró-reitora Acadêmica ofício com os nomes dos tutores para homologação, momento em que serão formalizadas por meio de Portaria específica da Reitoria.

Constituem atribuições dos tutores:

- Conhecer e recolher dados sobre o perfil dos alunos.
- Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na Instituição e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas acadêmicas.
- Desenvolver nos alunos a autoconfiança e o sentido crítico.
- Auxiliar o coordenador na gestão da turma.
- Apresentar, ao final do semestre, relatório das atividades de tutoria, caso tenha alguma intercorrência no decorrer.
- Comunicar o coordenador caso detecte algum problema com a turma que precisa ser solucionado.
- Comunicar à Coordenação do Curso as faltas sucessivas de um mesmo aluno às atividades acadêmicas.
- Conhecer mais de perto os problemas dos alunos e, quando necessário, encaminhá-los ao NAPPS – Núcleo de Atendimento Psico-pedagógico-social.

1.11.10 INTERCÂMBIOS.

Alunos da UNIFEV participaram do programa “Ciências sem Fronteira” uma iniciativa conjunta do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação

(MEC), e suas instituições de fomento, CNPq e Capes e Secretaria de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

O programa foi criado para incentivar a formação acadêmica no exterior oferecendo bolsas e incentivando projetos científicos em universidades de excelência em outros países com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Buscou promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Esse investimento teve como um dos objetivos a formação de pessoal qualificado nas competências e habilidade necessárias para o avanço do conhecimento. Um total de 17 (dezesete) alunos da UNIFEV, dos mais variados cursos, tiveram seus pedidos de participação no programa homologados sendo que desse total 8 (oito) realizaram o intercâmbio no período de 2013 a 2016.

1.12 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

1.12.1 Avaliação interna do curso.

Aspectos como as condições de ensino, a infraestrutura, a biblioteca, o atendimento, entre outros, são avaliados com a participação do corpo docente e discente. Com a coleta de documentos e a construção de indicadores, baseados em instrumentos como a pesquisa institucional, é possível subsidiar as análises e discussões com a comunidade acadêmica. Desse processo, surgem sugestões de melhoria, que tem como consequência o desencadeamento de ações estratégicas de grande importância para a Instituição.

A participação dos gestores, docentes, discentes, assim como do corpo técnico-administrativo na construção e adaptação do processo ao longo do tempo tem sido importante para a tomada de decisões. Os resultados dos processos avaliativos são divulgados para a comunidade acadêmica, por meio da coordenação.

A avaliação é a culminância do processo de ensino-aprendizagem e indica se os objetivos previstos foram alcançados e em que nível.

A finalidade da avaliação para o curso é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologias, recursos, adaptações curriculares, além de outros.

Na política da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, a avaliação tem o objetivo de informar o grau de aproximação entre o proposto (objetivo) e o conseguido (aprendizagem) e servir como suporte a procedimentos para avaliar o progresso dos alunos pelo currículo realizado ao longo do curso e determinar sua promoção.

No âmbito do curso, a discussão é realizada junto ao Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso. Depois de estabelecidas as estratégias para fortalecer os pontos fracos e manter os pontos fortes, a discussão chega ao corpo discente que, de forma transparente, opina e auxilia na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

1.12.2 Avaliação externa.

1.12.2.1 ENADE.

Constitui-se componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Os alunos ingressantes dos cursos são inscritos, porém não realizam o exame desde 2016. O exame é aplicado trienalmente aos concluintes dos cursos.

Os alunos que farão o exame preenchem, anteriormente, um questionário socioeconômico e a percepção sobre a formação oferecida pelo curso. Essa forma de avaliar os estudantes, provoca a participação e a reflexão dos diversos atores institucionais.

Os relatórios referentes aos resultados são analisados e discutidos pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, com foco nos indicadores. Em seguida, são planejadas ações a serem desenvolvidas em direção a sua solução e ações pedagógicas com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

1.12.2.2 Conceito Preliminar de Curso – CPC

É considerado um indicador de qualidade do Curso, calculado no ano seguinte do ENADE.

O CPC consubstancia diferentes variáveis que traduzem resultados da avaliação de desempenho de estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didáticos- pedagógicos e corpo docente.

1.13 ATIVIDADES DE TUTORIA

1.13.1 TUTORIA DAS DISCIPLINAS PARCIALMENTE OU INTEGRALMENTE ONLINE

A tutoria das disciplinas parcialmente ou integralmente online facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor realiza a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) e os integra. Suas funções são: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das disciplinas integralmente online e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *on line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo EaD Unifev, os professores interessados em tutoria são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas integralmente online do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os

tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das disciplinas integralmente online possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância faz a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na *internet*, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino- aprendizagem.

1.13.2 TUTORIA PRESENCIAL (VINCULADA AOS PROGRAMAS PARCIALMENTE OU INTEGRALMENTE ONLINE)

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos. Possuem como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende os alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Nesses horários, estão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na UNIFEV (semi presencial e presencial) é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, são realizadas autoavaliações

em encontros bimestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com *helpdesk* todos os dias da semana (por telefone ou *e-mail*), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

1.13. 3 PROGRAMA DE TUTORIA DE CURSOS PRESENCIAIS (FIDELIZAÇÃO)

O Programa de Tutoria da UNIFEV está diretamente vinculado à fidelização do aluno, com o intuito de minimizar a evasão, proporcionando não só o seu acesso ao Ensino Superior, mas também a sua permanência e conclusão. Dessa maneira, garante-se a cidadania do indivíduo e a responsabilidade social, uma vez que o mercado de trabalho terá a sua disposição profissional mais qualificado (portadores de Diploma de Curso Superior). O Programa será oferecido a todos os cursos que firmarem sua implantação no Projeto Pedagógico, responsabilizando-se por cumpri-lo, como é o caso do Curso de Biomedicina.

O Colegiado do Curso reúne-se e, por meio de candidatura voluntária e voto aberto é eleito pelos pares um professor-Tutor para cada turma. O professor tutor desempenha as funções, de maneira voluntária e durante seu regime de trabalho, por dois semestres letivos. Cabe ao coordenador do curso encaminhar à Pró-reitora Acadêmica ofício com os nomes dos tutores que devem ser homologados pela Reitoria, momento em que serão formalizadas por meio de Portaria específica.

Em reunião do Colegiado, foram eleitos os tutores para as turmas do curso, ficando o quadro de tutores assim constituído:

| Turma | Docente Tutor |
|---------------------|------------------------------------|
| 1º Período Matutino | Valter Brighetti |
| 2º Período Matutino | Valter Brighetti |
| 3º Período Matutino | Cátia Rezende |
| 4º Período Matutino | Valéria da Cruz de Oliveira Castro |

| | |
|--------------------|------------------------------------|
| 1º Período Noturno | Valter Brighetti |
| 2º Período Noturno | Valter Brighetti |
| 3º Período Noturno | Cátia Rezende |
| 4º Período Noturno | Valéria da Cruz de Oliveira Castro |
| 5º Período Noturno | Cátia Rezende |
| 6º Período Noturno | Karla Adriana dos Santos |
| 7º Período Noturno | Cátia Rezende |
| 8º Período Noturno | Renata Pires de Assis |

Constituem atribuições dos tutores:

- a. Conhecer o perfil dos alunos.
- b. Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na Instituição e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas académicas.
- c. Ajudar os alunos na organização, aquisição e desenvolvimento de técnicas de estudo.
- d. Desenvolver nos alunos a autoconfiança e o sentido crítico.
- e. Preparar os discentes para o sucesso nos seus resultados académicos.
- f. Auxiliar o coordenador na gestão da turma.
- g. Apresentar, ao final do semestre, relatório das atividades de tutoria.
- h. Comunicar o coordenador caso detecte algum problema com a turma, que precisa ser solucionado.
- i. Comunicar à Coordenação do Curso as faltas sucessivas de um mesmo aluno às atividades académicas.

1.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC's

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados académicos dos alunos: o Portal

Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *on line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da disciplina (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunicação da comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

1.15 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO - APRENDIZAGEM

A finalidade da avaliação é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologia, recursos, adaptações curriculares, caráter optativo, diversificação, etc. A avaliação é entendida como um processo que informa sobre o grau de aproximação entre as metas propostas (objetivos) e atingidas (aprendizagem). Visa a dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e a determinar sua promoção. É um processo sistemático e orientado a atingir os objetivos do programa.

O processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. No âmbito afetivo, busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

A avaliação constitui-se nas fases seguintes:

1. Avaliação inicial (diagnóstica): conhecimento prévio do aluno, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc;

2. Avaliação contínua: avaliação formativa, que serve para diagnosticar a adaptação do aluno aos métodos e ao ritmo do ensino, detectando as dificuldades que experimentará ao longo do processo de aprendizagem. Para tanto, são organizadas metodologias alternativas, como seminários, confecção e execução de projetos e pesquisas. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa, reduzindo a dificuldade do aluno no processo de aprendizagem.
3. Avaliação final classificatória (somativa): comprova os resultados da aprendizagem.

Os critérios institucionais de avaliação discente estão descritos no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga.

Durante o período (semestre) letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas do Regimento Escolar Unificado. As avaliações por disciplina incidem sobre a frequência e o rendimento escolar. Os docentes utilizam vários instrumentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, tendo como referencial a avaliação diagnóstica, previstos nos respectivos planos de ensino. Nesse sentido, busca-se a coerência do sistema de avaliação com a concepção do curso, seja nos seus objetivos, seja na exigência de habilidades e competências para a formação profissional.

Ciente da importância e da complexidade do processo de avaliação, a Prova Unificada caracteriza-se como um dos instrumentos para o crescimento intelectual gradativo à avaliação do conhecimento e o rendimento escolar dos alunos. Caracterizada como um instrumento de avaliação interna, a Unificada ocorrerá no final de todo segundo semestre letivo, podendo ser aplicada também ao final do primeiro semestre letivo, conforme o calendário acadêmico da Instituição.

A Prova Unificada UNIFEV fornecerá dados para o diagnóstico e a correção do processo de ensino-aprendizagem, bem como auxiliará na contemplação dos componentes curriculares previstos Nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A Prova Unificada está regulamentada e devidamente aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento e são digitados no Portal para fins de registro do aproveitamento escolar do aluno.

Os critérios de avaliação do desempenho escolar estão disciplinados no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, considerando os aspectos de frequência e de aproveitamento obtidos nas avaliações realizadas ao longo do período letivo e no exame final.

Haverá um processo de recuperação (opcional para o aluno), por disciplina, a ser realizado no final de cada bimestre letivo.

A frequência às aulas e às demais atividades escolares programadas, permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e o controle é da Secretaria Geral.

Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

- Obter, por disciplina, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino da disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- Tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal.

Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

O rendimento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas provas escritas, trabalhos, exercícios e outras formas definidas no Plano de Ensino das disciplinas.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares, provas, trabalhos, etc, bem como julgar-lhes os resultados.

A avaliação do desempenho escolar por disciplina será feita por notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez), e a fração decimal, se houver, de cinco décimos (0,5).

O aproveitamento é apurado mediante execução de trabalhos individuais ou em grupo, provas escritas ou orais, testes, avaliações práticas, recuperação e outras formas de avaliação previstas no Plano de Ensino da Disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico do Curso, respeitado o Calendário Escolar aprovado pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Será atribuída nota 0 (zero) ao aluno que, nas avaliações, utilizar-se de meios fraudulentos, podendo-lhe ser aplicadas as sanções disciplinares previstas no regimento da Instituição.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente.

Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do Regimento Interno.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as disciplinas em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de disciplinas em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo e para o último período do curso apenas será possível se o aluno possuir até três dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga pode oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.15.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico é elaborado em conjunto com o Colegiado do Curso e os membros do NDE. A autoavaliação do curso e institucional constituem-se em um processo por meio do qual o curso analisa, internamente, o que é e o que deseja ser; o que de fato realiza; como se organiza, administra e age, com o objetivo de atingir práticas construtivas.

A experiência desenvolvida pela UNIFEV com processos de Avaliação Institucional é anterior à implantação do SINAES, pois em 19 de fevereiro 2001 foi instituído, por Portaria da Reitoria, o Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), que, a partir da posse de seus membros, dedicou-se ao estudo, planejamento e desenvolvimento do processo de autoavaliação.

No início de 2004, com a publicação da Lei nº 10.861, foi criada a Comissão Própria de Avaliação – CPA, incorporando a ela os membros do Núcleo de Avaliação Institucional - NAI e seus respectivos procedimentos, buscando coerência entre a proposta do SINAES e as ações de autoavaliação desenvolvidas até aquele momento.

Ao longo do tempo, a avaliação ampliou sua abrangência, envolvendo várias áreas da Instituição no processo, com foco em suas atividades-fim e meio. Aspectos como as

condições de ensino, a infraestrutura, a biblioteca, o atendimento, entre outros, foram avaliados com a participação do corpo docente e discente. Com a coleta de documentos e a construção de indicadores, baseados em instrumentos como a pesquisa institucional, foi possível subsidiar as análises e discussões com a comunidade acadêmica. Desse processo, emergiram sugestões de melhoria, que tiveram como consequência o desencadeamento de ações estratégicas de grande importância para a Instituição.

A participação dos gestores, docentes, discentes, assim como do corpo técnico-administrativo na construção e adaptação do processo ao longo do tempo tem sido importante para a tomada de decisões. Os resultados dos processos avaliativos são divulgados para a comunidade acadêmica, por meio das coordenadorias de curso e setores administrativos.

Os pontos fortes e as fragilidades da Instituição são, posteriormente, divulgados por meio de relatórios, documentos, gráficos, tabelas e demonstrativos. A partir da análise dos resultados, discutidos em grupos, são elaborados, em conjunto com as coordenadorias, planos de ação para tomada de decisão pelos órgãos competentes, processo que subsidia o desenvolvimento futuro da Instituição.

A avaliação é a culminância do processo de ensino-aprendizagem e indica se os objetivos previstos foram alcançados e em que nível.

A finalidade da avaliação para o curso é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologias, recursos, adaptações curriculares, além de outros. Na política da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, a avaliação tem o objetivo de informar o grau de aproximação entre o proposto (objetivo) e o conseguido (aprendizagem) e servir como suporte a procedimentos para avaliar o progresso dos alunos pelo currículo realizado ao longo do curso e determinar sua promoção. É parte de um conceito avaliador que tem como consequência a ativa participação e colaboração de todos os envolvidos, estendendo-o como um processo sistemático, desenhado intencional e tecnicamente orientado.

No âmbito do curso, a discussão é realizada junto ao Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso. Depois de estabelecidas as estratégias para fortalecer os pontos fracos

e manter os pontos fortes, a discussão chega ao corpo discente que, de forma transparente, opina e auxilia na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

1.16 NÚMERO DE VAGAS.

O curso de Biomedicina da UNIFEV oferece, 50 vagas no período matutino e 100 no período noturno, totalizando 150 vagas.

1.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

Os alunos matriculados no curso de biomedicina, no sétimo e oitavo período vão para os consultórios Municipais para complementar as horas de estágio supervisionados.

Nessa forma de trabalho, além de aproximarem-se das atividades em saúde coletiva, os alunos também conhecem as equipes de saúde, tem a oportunidade de debaterem as estratégias mais indicadas àquela comunidade, ou mesmo quando instigam a equipe a buscar conhecimento em conjunto, assim produzindo conhecimento científico.

Esta atividade está formalizada com um o Acordo de Cooperação Termo de convênio de Estágio entre UNIFEV e Prefeitura Municipal de Votuporanga. O acadêmico e o Consultório Municipal devem assinar o Termo de Compromisso entre as duas partes.

O aluno terá que apresentar uma ficha de frequência assinada pelo profissional gerente do Consultório. Posteriormente um relatório de todas as práticas exercidas durante o período estagiado.

O objetivo desde estágio aliado à saúde pública, é proporcionar ao acadêmico o conhecimento e habilidades nas áreas de trabalho do profissional Biomédico, possibilitando a aplicação na pratica os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso. Desenvolve ainda a compreensão às ações de diagnóstico, monitoramento terapêutico e estudos epidemiológicos.

1.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

1.18.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS CONSULTÓRIOS MUNICIPAIS

- Colheita de material biológico.
- Triagem de laudos: citológicos, imagem e patologia clínica.
- Participação como ouvinte, dos grupos de políticas públicas desenvolvidos na Unidade.
- Acompanhamento de serviços hemoterápicos.

2 – CORPO DOCENTE

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação de Biomedicina constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biomedicina da UNIFEV é formado por 05 docentes, dos quais, 01 docente no regime de trabalho em tempo integral (20%), 04 docentes em regime de trabalho em tempo parcial (80%). É constituído por 100% docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e está de acordo com a Resolução CONAES N° 01 de 17 de junho de 2010.

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso compete:

- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE do curso de Biomedicina da UNIFEV reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

Núcleo Docente Estruturante.

| Nome | Titulação | Regime | Função |
|-----------------------------|------------------|---------------|-----------------------|
| Roberto Carlos Grassi Malta | Doutor | Integral | Docente / Coordenador |
| Anisio Stort | Doutor | Parcial | Docente |
| Cátia Resende | Doutor | Integral | Docente |
| Karla Adriana dos Santos | Mestre | Parcial | Docente |
| Renata Pires de Assis | Doutor | I Parcial | Docente |

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento, o NDE visa a contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem, ainda, a incumbência de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso.

O NDE do curso de biomedicina da UNIFEV reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR.

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o Coordenador do Curso tem as seguintes atribuições:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- Supervisionar o regime didático do Curso;
- Assessorar a Pró-reitora Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;

- Sugerir à Reitoria medidas que visem ao aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- Fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- Coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre disciplinas e cursos;
- Acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- Encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- Emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- Viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- Colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- Determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada disciplina, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- Auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos Planos de Ensino e dos demais planos de trabalho;
- Encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- Aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- Promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;

- Encaminhar à Pró-reitora Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitora Acadêmica, dentro prazos fixados, Relatório Anual das Atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR.

O Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Votuporanga é coordenado pelo professor Roberto Carlos Grassi Malta, Biomédico pelo Centro Universitário de Votuporanga (2018) e Farmacêutico-Bioquímico pela Universidade de Marília (1992), com Mestrado em Análises Clínicas pela Universidade de Marília – UNIMAR (2000), Mestrado em Parasitologia pela UNICAMP (2006) e Doutor em Parasitologia pela UNICAMP (2011).

Atua na coordenação do curso de Bacharelado em Biomedicina desde o ano de 2018.

Possui as seguintes experiências acadêmicas:

1. Professor da Universidade de Marília de 1993 até 2003, nos cursos de Farmácia e Biomedicina, nas disciplinas de Parasitologia Básica e Clínica.
2. Professor da Universidade Metodista de Piracicaba, de 1997 a 2004, nas disciplinas de Imunologia e Parasitologia.
3. Professor na Universidade de Rio Preto – UNIRP, no curso de Farmácia, nas disciplinas de Parasitologia Básica e Clínica e Imunologia Básica e Clínica.
4. Professor na Universidade Paulista Unip – Araçatuba, de 1998 a 2005, nas disciplinas de Parasitologia E Hematologia.
5. Proprietário da empresa Hemo-Assessoria (Banco de Sangue), na cidade de Lins/S.P. de 1997 a 2005.
6. Professor da Fundação Educacional de Votuporanga – Centro Universitário de Votuporanga, desde 01 de março de 2002, ministrando as disciplinas de Parasitologia Básica e Clínica, Imunologia Básica e Clínica nos cursos de Farmácia, Biomedicina,

Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. Além de ser tutor do curso de Medicina, conduzindo as sessões tutoriais.

7. Coordenador do Curso Farmácia do Centro Universitário de Votuporanga desde dezembro de 2003.
8. Coordenador do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Votuporanga desde janeiro de 2019.

Assim, possui **26 anos** de experiência apenas no magistério superior e **18 anos** de gestão acadêmica.

No que diz respeito à atuação profissional não acadêmica, iniciou sua carreira profissional em 1993, atuando como Farmacêutico. Foi proprietário de Agência Transfusional, atendendo hospitais na cidade de Lins e Promissão, no Estado de São Paulo.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do Curso de Biomedicina é contratado em regime de Tempo Integral, dedicando no mínimo 40 horas semanais à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, sendo 20 horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenador do Curso, o contrato requer dedicação exclusiva, podendo a classificação sofrer alteração para Tempo Parcial em semestre com número maior de aula superior a 20h.

Dessa forma, a relação entre o número de vagas anuais oferecidas pelo curso e as horas semanais dedicadas à coordenação do curso é igual a 5 vagas/hora.

2.5 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de curso é representado por 07 (sete) professores que ministram aulas no Curso e por um representante discente, indicado pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria, com mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez por bimestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre

decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso e assinadas por todos os presentes, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Biomedicina foi nomeado por Portaria da Reitoria.

| Nome | Titulação | Regime | Função |
|----------------------------------|------------------|---------------|----------------------|
| Anísio Storti | Doutor | Parcial | Docente |
| Cátia Resende | Doutor | Integral | Docente |
| João Victor Marques Zoccal | Doutor | Integral | Docente |
| Karla Adriana dos Santos | Mestre | Parcial | Docente |
| Roberto Carlos Grassi Malta | Doutor | Integral | Docente/ Coordenador |
| Renata Pires de Assis | Doutora | Parcial | Docente |
| Danielle Fernanda da Silva Costa | | | Discente |

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- Sugerir alterações curriculares;
- Promover a supervisão didática do curso;
- Promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- Apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- Analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada disciplina;
- Promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das disciplinas de sua competência;

- Promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- Programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a vinculação e o afastamento de docentes;
- Decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- Reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- Exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
- Deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.6 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.

O curso de Biomedicina, conta com uma Tutoria para a disciplina de Metodologia da Pesquisa, Bioética Psicologia Aplicada a Saúde, Sociologia e Ciências Ambientais

| Titulação do corpo de tutores em EaD | | |
|---|---------------|---|
| Tutores | Título | Disciplina |
| Alessandra D. Pastore | Especialista | Bioética / Biofísica |
| Ana Paula Castilho Garcia Seraphim | Mestre | Biossegurança/ Nutrição Básica |
| Felipe Pereira Gomes | Doutor | Psicologia Aplicada a Saúde |
| Catia Rezende | Doutor | Biotecnologia |
| Edson Roberto Bogas Garcia | Doutor | Habilidades de Comunicação Pessoal/ Metodologia da Pesquisa |
| Fernando Sergio Ferreira Dionísio | Mestre | Genética |
| João Vítor Marques Zoccal | Doutor | Ciências Ambientais |
| Paulo Eduardo de Matos Stipp | Mestre | Sociologia |

2.7 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso de Biomedicina, conta com uma Tutoria para a disciplina de Metodologia da Pesquisa, Bioética Psicologia Aplicada a Saúde, Sociologia e Ciências Ambientais

| Tempo de experiência em EaD dos tutores abaixo | | | |
|---|---------------------------|-------------------|--------------------------------|
| Tutores | Experiência em EaD | Em tutoria | Disciplina |
| Alessandra Mara Orlandi Davoglio Pastore | 2 ano | 2 ano | Bioética / Biofísica |
| Ana Paula Castilho Garcia Seraphim | 9 anos | 9 anos | Biossegurança/ Nutrição Básica |
| Felipe Pereira Gomes | 1 ano | 1 ano | Psicologia Aplicada a Saúde |
| Catia Rezende | 1 ano | 1 ano | Biotecnologia |

| | | | |
|------------------------------|--------|--------|---|
| Edson Roberto Bogas Garcia | 2 anos | 2 anos | Habilidades de Comunicação Pessoal/ Metodologia da Pesquisa |
| João Vítor Marques Zoccal | 5 anos | 5 anos | Ciências Ambientais |
| Paulo Eduardo de Matos Stipp | 2 anos | 2 anos | Sociologia |

2.8 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

| N. | NOME | TITULAÇÃO |
|----|--|---------------|
| 01 | ADRIANA CARTA | Mestrado |
| 02 | ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM | Mestrado |
| 03 | ANÍSIO STORTI | Doutorado |
| 04 | CATIA REZENDE | Doutorado |
| 05 | EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA | Pós-Doutorado |
| 06 | FERNANDA MENEZES DE SIQUEIRA SANTANA ALVES | Mestrado |
| 07 | FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO | Mestrado |
| 08 | JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL | Doutorado |
| 09 | KARLA ADRIANA DOS SANTOS | Mestrado |
| 10 | KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB | Doutorado |
| 11 | MARISA APARECIDA FERREIRA | Mestrado |
| 12 | NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI | Mestrado |
| 13 | RICARDO LÚCIMO MARTINS | Mestrado |
| 14 | RENATA PIRES DE ASSIS | Doutorado |
| 15 | ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA | Doutorado |
| 16 | ROGÉRIO CARDOSO DE CASTRO | Doutorado |
| 17 | SELMA BERMEJO MENECELLI RIVA | Mestrado |
| 18 | SONIA MARIA CARNEIRO DE MORAES FRANCO | Mestrado |
| 19 | UBIRAJARA LANZA JÚNIOR | Pós-Doutorado |
| 20 | VALERIA DA CRUZ OLIVEIRA DE CASTRO | Mestrado |
| 21 | VALTER BRIGHETTI | Mestrado |
| 22 | VANESSA DE CASTRO GOMES ARAÚJO | Mestrado |
| 23 | VANESSA MAIRA RIZZATO SILVEIRA | Mestrado |

É possível verificar que, dos 23 docentes do curso, 14 (56,5%) são mestres; 07 (30,5%) são doutores, 02 (8,7%) tem pós-doutorado

Assim, o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 100%.

$$\frac{\text{Docentes titulados}}{\text{Total de docentes}} = \frac{23}{23} = 1 = 100\%$$

2.9 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE – PERCENTUAL DE DOUTORES

A tabela seguinte mostra os docentes do curso de Biomedicina que possuem o título de doutor obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu*.

| N. | NOME |
|----|---------------------------------------|
| 01 | ANÍSIO STORTI |
| 02 | CATIA REZENDE |
| 03 | EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA |
| 04 | JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL |
| 05 | KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB |
| 06 | RENATA PIRES DE ASSIS |
| 07 | ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA |
| 08 | ROGÉRIO CARDOSO DE CASTRO |
| 09 | UBIRAJARA LANZA JÚNIOR |

O percentual dos docentes doutores do curso é de a 39%.

$$\frac{\text{Doutores}}{\text{Total de docentes}} = \frac{09}{23} = 0,39 = 39\%$$

2.10 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

| N. | NOME | CLASSIFICAÇÃO |
|----|--|---------------|
| 01 | ADRIANA CARTA | HORISTA |
| 02 | ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM | INTEGRAL |
| 03 | ANÍSIO STORTI | PARCIAL |
| 04 | CATIA REZENDE | INTEGRAL |
| 05 | EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA | INTEGRAL |
| 06 | FERNANDA MENEZES DE SIQUEIRA SANTANA ALVES | PARCIAL |
| 07 | FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO | PARCIAL |
| 08 | JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL | INTEGRAL |
| 09 | KARLA ADRIANA DOS SANTOS | PARCIAL |
| 10 | KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB | PARCIAL |
| 11 | MARISA APARECIDA FERREIRA | PARCIAL |
| 12 | NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI | INTEGRAL |
| 13 | RICARDO LÚCIMO MARTINS | PARCIAL |
| 14 | RENATA PIRES DE ASSIS | PARCIAL |
| 15 | ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA | INTEGRAL |
| 16 | ROGÉRIO CARDOSO DE CASTRO | PARCIAL |
| 17 | SELMA BERMEJO MENECHELLI RIVA | PARCIAL |
| 18 | SONIA MARIA CARNEIRO DE MORAES FRANCO | PARCIAL |
| 19 | UBIRAJARA LANZA JÚNIOR | PARCIAL |
| 20 | VALERIA DA CRUZ OLIVEIRA DE CASTRO | INTEGRAL |
| 21 | VALTER BRIGHETTI | INTEGRAL |
| 22 | VANESSA DE CASTRO GOMES ARAÚJO | PARCIAL |
| 23 | VANESSA MAIRA RIZZATO SILVEIRA | PARCIAL |

Quanto ao regime de trabalho, dos 23 docentes, 08 (34,8%) estão em Regime de Tempo Integral, 14 (60,9%) em Regime de Tempo Parcial e 1 (4,3%) são Horistas.

$$\frac{\text{Docentes com jornada}}{\text{Total de docentes}} = \frac{22}{23} = \mathbf{0,956} = 95,6\%$$

2.11 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A experiência profissional do corpo docente do curso, excluídas as atividades no magistério superior encontra-se a seguir:

| N. | NOME | Tempo de experiência profissional (em anos) |
|----|--|---|
| 01 | ADRIANA CARTA | 18 |
| 02 | ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM | 24 |
| 03 | ANÍSIO STORTI | 29 |
| 04 | CATIA REZENDE | 10 |
| 05 | EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA | 02 |
| 06 | FERNANDA MENEZES DE SIQUEIRA SANTANA ALVES | 17 |
| 07 | FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO | 0 |
| 08 | JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL | 0 |
| 09 | KARLA ADRIANA DOS SANTOS | 16 |
| 10 | KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB | 08 |
| 11 | MARISA APARECIDA FERREIRA | 10 |
| 12 | NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI | 05 |
| 13 | RICARDO LÚCIMO MARTINS | 31 |
| 14 | RENATA PIRES DE ASSIS | 02 |
| 15 | ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA | 08 |
| 16 | ROGÉRIO CARDOSO DE CASTRO | 04 |
| 17 | SELMA BERMEJO MENECELLI RIVA | 29 |
| 18 | SONIA MARIA CARNEIRO DE MORAES FRANCO | 0 |
| 19 | UBIRAJARA LANZA JÚNIOR | 01 |
| 20 | VALERIA DA CRUZ OLIVEIRA DE CASTRO | 28 |
| 21 | VALTER BRIGHETTI | 21 |
| 22 | VANESSA DE CASTRO GOMES ARAÚJO | 12 |
| 23 | VANESSA MAIRA RIZZATO SILVEIRA | 22 |

Do total de 23 docentes, 87% possuem experiência profissional de pelo menos 02 anos.

2.12 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

A experiência do corpo docente no magistério superior é mostrada na tabela seguinte.

| N. | NOME | Tempo de experiência no magistério superior (em anos) |
|----|--|---|
| 01 | ADRIANA CARTA | 08 |
| 02 | ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM | 09 |
| 03 | ANÍSIO STORTI | 19 |
| 04 | CATIA REZENDE | 21 |
| 05 | EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA | 24 |
| 06 | FERNANDA MENEZES DE SIQUEIRA SANTANA ALVES | 08 |
| 07 | FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO | 15 |
| 08 | JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL | 08 |
| 09 | KARLA ADRIANA DOS SANTOS | 18 |
| 10 | KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB | 20 |
| 11 | MARISA APARECIDA FERREIRA | 23 |
| 12 | NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI | 24 |
| 13 | RICARDO LÚCIMO MARTINS | 31 |
| 14 | RENATA PIRES DE ASSIS | 06 |
| 15 | ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA | 29 |
| 16 | ROGÉRIO CARDOSO DE CASTRO | 24 |
| 17 | SELMA BERMEJO MENECELLI RIVA | 21 |
| 18 | SONIA MARIA CARNEIRO DE MORAES FRANCO | 23 |
| 19 | UBIRAJARA LANZA JÚNIOR | 12 |
| 20 | VALERIA DA CRUZ OLIVEIRA DE CASTRO | 19 |
| 21 | VALTER BRIGHETTI | 33 |
| 22 | VANESSA DE CASTRO GOMES ARAÚJO | 03 |
| 23 | VANESSA MAIRA RIZZATO SILVEIRA | 15 |

Dos 23 docentes, 23 (100%) possuem experiência no magistério superior de pelo menos 03 anos.

2.13 TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO

| N. | NOME | Tempo de experiência no magistério superior na UNIFEV (em anos) |
|----|--|---|
| 01 | ADRIANA CARTA | 08 |
| 02 | ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM | 09 |
| 03 | ANÍSIO STORTI | 11 |
| 04 | CATIA REZENDE | 17 |
| 05 | EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA | 24 |
| 06 | FERNANDA MENEZES DE SIQUEIRA SANTANA ALVES | 08 |
| 07 | FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO | 15 |
| 08 | JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL | 08 |
| 09 | KARLA ADRIANA DOS SANTOS | 12 |
| 10 | KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB | 20 |
| 11 | MARISA APARECIDA FERREIRA | 23 |
| 12 | NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI | 24 |
| 13 | RICARDO LÚCIMO MARTINS | 20 |
| 14 | RENATA PIRES DE ASSIS | 02 |
| 15 | ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA | 21 |
| 16 | ROGÉRIO CARDOSO DE CASTRO | 24 |
| 17 | SELMA BERMEJO MENECELLI RIVA | 21 |
| 18 | SONIA MARIA CARNEIRO DE MORAES FRANCO | 23 |
| 19 | UBIRAJARA LANZA JÚNIOR | 02 |
| 20 | VALERIA DA CRUZ OLIVEIRA DE CASTRO | 19 |
| 21 | VALTER BRIGHETTI | 24 |
| 22 | VANESSA DE CASTRO GOMES ARAÚJO | 03 |
| 23 | VANESSA MAIRA RIZZATO SILVEIRA | 05 |

Dos 23 docentes, 21 (91,3%) possuem experiência na instituição UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga de pelo menos 03 anos.

3. INFRAESTRUTURA

O Curso de Biomedicina está instalado no Campus Centro da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, na Rua Pernambuco, Nº 4196, Bairro Centro, em Votuporanga-SP.

3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (*wireless*). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes em ilhas com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, *internet* e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões. O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente

e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoras, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA DOS PROFESSORES

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet* via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas reservadas para o curso de Biomedicina são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia. Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto almofadados, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Além dos horários específicos das aulas em laboratório, os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos encontram-se amplamente divulgados no Portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no *campus* Centro, onde funciona o curso de Biomedicina, existem 4 laboratórios de informática, com um total de 99 computadores, que atendem perfeitamente aos alunos.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A Bibliografia Básica do Curso de Biomedicina está elencada no item 1.5.2 deste Projeto Pedagógico de Curso.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Básica do Curso de Biomedicina está elencada no item 1.5.2 deste Projeto Pedagógico de Curso.

3.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Os periódicos especializados estão elencados a seguir.

| PERIÓDICOS |
|---|
| ANVISA - BOLETIM INFORMATIVO |
| BRAZILIAN JOURNAL OF MEDICAL AND BIOLOGICAL RESEARCH @ - REV. BRASIL. DE PESQUISAS MÉDICAS E BIOLÓGICAS |
| BRAZILIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY @ - REVISTA DE MICROBIOLOGIA |
| CONTROLE DE CONTAMINAÇÃO |

| |
|---|
| COSMETICS & TOILETRIES |
| EDIÇÃO TEMÁTICA: REVISTA DE NEGÓCIOS DA INDÚSTRIA DA BELEZA |
| FÁRMACOS & MEDICAMENTOS |
| GUIA IN COSMETO |
| INFORME SBPC: INFORM. DA SOC. BRAS. DE PATOLOGIA CLÍNICA MEDICINA LABORATORIAL |
| JORNAL DA PHARMACIA BRASILEIRA |
| JORNAL DO FARMACÊUTICO |
| LAES & HAES |
| LECTA: REV. DE FARMÁCIA E BIOLOGIA (UNIV. SÃO FRANCISCO) |
| NEWSLAB |
| PACKING COSMÉTICA |
| PHARMACIA BRASILEIRA |
| PNCQ: PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE |
| RBAC : REVISTA BRASILEIRA DE ANÁLISES CLÍNICAS @ |
| REVISTA BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA |
| REVISTA BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / BRAZILIAN JOURNAL OF HYPERTENSION @ |
| REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA |
| REVISTA BRASILEIRA DE TOXICOLOGIA @ |
| REVISTA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS @ |
| REVISTA DE FARMÁCIA E BIOQUÍMICA UFMG |
| REVISTA DO FARMACÊUTICO |
| REVISTA RACINE |
| ROCHE IN NEWS |
| SBHH INFORMA: INFORMATIVO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA |

3.9 BIBLIOTECAS

As bibliotecas da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, como disseminadoras de informações, fornecem as condições necessárias para a formação acadêmica e aprendizagem contínua. Por meio de seu acervo bibliográfico totalmente informatizado e atualizado e do acesso às bases de dados, as consultas podem ser feitas com facilidade, estimulando a independência e o desenvolvimento cultural dos usuários acadêmicos e da comunidade em geral.

A biblioteca do *Campus* Centro e a da Cidade Universitária, juntas, contam com acervo de 90.451 (noventa mil, quatrocentos e cinquenta e um) volumes utilizados pelos acadêmicos, universitários e estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

O acervo inclui obras distribuídas nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharia, Linguística, Letras e Artes. Está registrado no sistema de Cadastro de Livros da Biblioteca (CLB) em um banco de dados, desenvolvido em CLIPPER, na própria Instituição. Com base no CLB foi desmembrada a Base USERBIB, para acesso dos usuários, com definição por AUTOR, TÍTULO OU ASSUNTO.

O material é localizado pelos usuários, auxiliados, se necessário, pelos funcionários, tendo em vista a adoção do sistema de consulta aberta.

3.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados (ANEXO VII), equipados com *softwares* atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à *internet*. Para as atividades práticas, pela amplitude das competências e habilidades do exercício profissional biomédico, o curso utiliza diferentes laboratórios da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

3.10.1 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A Instituição conta com nove laboratórios de informática, cinco na Cidade Universitária e quatro localizados no *Campus* Centro, onde funciona o curso de Biomedicina, como descrito a seguir:

a) Cidade Universitária

• Laboratório de informática I:

✓ Dimensão: 11,95 x 9,80m

- ✓ Máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330

Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2 duo E8400 com 3.0 GHz; memória RAM de 2GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD/DVD; HD 80 GB; monitor LCD Dell 17" *Widescreen*.

- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

- **Laboratório de informática II:**

- ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m

- ✓ Máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990

- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core i3 – 2100 CPU 3.10 GHz; memória RAM de 4GB DDR2; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell 19" *Widescreen*.

- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

- **Laboratório de informática III:**

- ✓ Dimensão: 11,95m x 9,80m

- ✓ Máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330.

- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2 Duo E8400 com 3.0 GHz, memória RAM de 2 GB DDR2; HD 80 GB; monitor de LCD Dell de 17" *Widescreen*;

- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

- **Laboratório de informática IV:**

- ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m

- ✓ Máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780

- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2Duo E7500 CPU 2.93 GHz; memória RAM de 4GB DDR3; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell 17" *Widescreen*.

- ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia.

- **Laboratório de informática V:**

- ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m
- ✓ Máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745.
- ✓ Descrição equipamento: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; 33 monitores LCD de 18,5" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios de Informática do *Campus* Centro são constituídos de quatro laboratórios, sendo:

b) Campus Centro

- **Laboratório de informática I:**

- ✓ Dimensão: 13,20 x 10,38m
- ✓ Máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; monitor LCD 18,5" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

- **Laboratório de informática II:**

- ✓ Dimensão: 13,45m x 5,07m
- ✓ Máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador AMD Athlon XP 2.800; memória RAM de 1GB DDR; unidade de leitor de CD; monitor LCD 18,5" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

- **Laboratório de informática III:**

- ✓ Dimensão: 13,30m x 4,50m
- ✓ Máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745.
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; 33 monitores LCD de 18,5” *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

- **Laboratório de informática IV:**

- ✓ Dimensão: 11,75m x 4,50m
- ✓ Máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core i3 – 2100 CPU 3.10 GHz; memória RAM de 4GB DDR2; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell 19” *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia

3.10.2 Laboratório de Química e Bioquímica

No Bloco 06, sala 119, localiza-se o Laboratório de Química e Bioquímica, utilizado pelas disciplinas de Química Geral, Química Inorgânica, Bioquímica e Química Orgânica. Na Sala 109, encontra-se o Laboratório de Ciências Farmacêuticas, utilizado pelas disciplinas de Cosmetologia e Bromatologia. Na sala 110, encontra-se o Laboratório de Apoio, onde são realizadas as aulas de Toxicologia. Na sala 111, encontra-se o Laboratório de Análises Clínicas I, utilizado para as disciplinas Básicas de Parasitologia, Bioquímica, Microbiologia, Imunologia, Hematologia. Na sala 112, funciona o Laboratório de Coleta de Material Biológico, utilizado para as disciplinas Clínicas, juntamente com a sala 113, onde encontra-se o Laboratório de Análises Clínicas II, que é subdividido em 3 outros Laboratórios: Laboratório de Parasitologia e Uroanálise, Laboratório de Hematologia e Imunologia e

Laboratório de Microbiologia e Bioquímica, funcionando nestes as disciplinas Clínicas de Imunologia, Parasitologia, Citologia, Hematologia, Bioquímica, Microbiologia e Uroanálise. Na parte superior do Bloco 06, sala 319, funciona o Laboratório de Informática, utilizado para estudo livre e disciplinas teóricas.

No Bloco 01, sala 272, temos o Laboratório de Microscopia, utilizado pelas disciplinas de Citologia, Histologia, Embriologia e Biologia Celular. Também neste Bloco, temos na sala 272, funcionam os Laboratórios de Anatomia, e na sala 271' o Laboratório de Fisiologia, o Laboratório de Farmacologia. As disciplinas que utilizam-se destes laboratórios são Anatomia, Fisiologia Humana e Farmacologia.

O Complexo chamado Unifev Saúde, com salas de estudo em grupo, biblioteca e auditório com capacidade para 150 pessoas, também é utilizado pelo curso de Biomedicina.

Na Unidade Básica de Saúde –“Mini Hospital Pozzobon”, funciona o Estágio Supervisionado em Saúde Pública.

Outras dependências físicas com parceria do a Unifev, também são utilizadas, como exemplo: Laboratórios Clínicos Particulares, Diagnóstico por Imagem, Santa Casa de Votuporanga, Hospital do Amor, entre outros parceiros.

Os manuais e normas de segurança dos laboratórios descrevem o procedimento para manutenção dos equipamentos, de acordo com a especificidade de cada um.

A relação dos materiais e equipamentos encontra-se descrita no Relatório Descritivo e Quantitativo dos Setores sob Supervisão de Laboratórios (ANEXO VII)

3.11 Laboratórios didáticos especializados: Qualidade

Com relação às políticas para o estreitamento entre teoria e a prática há uma preocupação constante na manutenção dos laboratórios específicos, e dos cenários de prática, como o Laboratório Escola da Unifev.

A política de aquisição e atualização dos equipamentos é realizada conforme Resolução nº 11, de 16 de Marco de 2001, que estabelece procedimento para aquisição de materiais.

Para suprir os requisitos didático-pedagógicos (livros, materiais e equipamentos laboratoriais, recursos audiovisuais, congressos, treinamentos, entre outros), o professor deverá encaminhar sua solicitação ao Coordenador de seu Curso com todas as justificativas e informações técnicas. O Coordenador de Curso, ao receber o pedido, fará a avaliação quanto à oportunidade e à necessidade e emitirá seu parecer junto ao encaminhamento do Processo à Pró-reitora Acadêmica, via Comunicação Interna.

A Pró-reitora Acadêmica, se confirmada a necessidade de aquisição, determinará as prioridades, considerando todos os pedidos dos diversos cursos e encaminhará a solicitação à Reitoria, via Protocolo.

A Reitoria, ao receber o pedido, determinará, conforme abaixo especificado, a prioridade de aquisição e, em seguida, encaminhará ao Diretor Tesoureiro para as providências necessárias quanto à cotação: Prioridade 1: aquisição imediata. Prioridade 2: aquisição em até três meses. Prioridade 3: aquisição em até seis meses.

A manutenção dos equipamentos dos laboratórios de informática é de responsabilidade da equipe de técnicos que fazem as ações corretivas quando necessário. Semestralmente fazem as preventivas e são executadas, de acordo com o estabelecido nas normas de uso de laboratório de informática. Os manuais e normas de segurança dos laboratórios descrevem o procedimento para manutenção dos equipamentos, de acordo com a especificidade de cada um (ANEXO VIII).

Os *softwares* instalados nos laboratórios de informática, onde são realizadas as aulas de pesquisa do curso de Biomedicina, de uso dos docentes e discentes são os seguintes: Microsoft Windows 7 Professional 32bits MSDN; Office 2013, Winrar; K-lite Codec.

O coordenador do curso reúne-se com os docentes responsáveis por aulas no laboratório e também com os técnicos quando há a necessidade de atualização ou a compra de um novo equipamento.

Todos os laboratórios especializados da Instituição possuem excelente acessibilidade, permitindo fácil acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

3.12 Laboratórios didáticos especializados: Serviços

A Instituição possui uma sistemática de apoio à manutenção, reposição e atualização dos equipamentos de laboratório, com assistência em todos os períodos de utilização, inclusive aos sábados.

Os laboratórios de informática são de responsabilidade de técnicos capacitados com formação em cursos superiores da área de computação, os quais são auxiliados por estagiários dos cursos de Sistemas de Informação e Engenharia de Computação da Instituição, sendo responsáveis pela manutenção dos computadores, instalação e atualização de *softwares*, atendimento aos docentes e discentes que utilizam as instalações, além da observância do perfeito funcionamento desses laboratórios.

3.13 laboratórios didáticos de formação básica, específicas e habilidades

Para o ensino dos diferentes aspectos celulares e moleculares das Ciências da Vida, a Instituição disponibiliza de laboratórios, específicos e multidisciplinares, de Anatomia, de Fisiologia e Farmacologia, de Microscopia, de Química e Bioquímica e Didático de Análises Clínicas, devidamente regulamentados. Os laboratórios do curso são adequados quanto à acessibilidade plena, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos. A UNIFEV conta com um supervisor técnico que supervisiona o funcionamento, bem como, as atividades desenvolvidas pelos apoios técnicos, em cada laboratório de ensino. Esses, organizam e inspecionam as atividades práticas desenvolvidas e, realizam a manutenção dos insumos e dos equipamentos, garantindo a disponibilidade e a integridade destes, respectivamente.

Normas de utilização e segurança

As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico de cada laboratório e no Manual de Biossegurança das Clínicas e Laboratórios dos Cursos de Graduação - UNIFEV, disponibilizado no Portal Acadêmico e no próprio laboratório.

A) Laboratório de Anatomia

Com o intuito de proporcionar a aprendizagem dos conteúdos de anatomia humana o laboratório dispõe de sendo 95 modelos anatômicos sintéticos, 1277 peças naturais e 50 peças patológicas, três cadáveres e, livros Atlas de Anatomia Humana para o desenvolvimento das atividades práticas docentes e estudo acadêmico. Apresenta área de 111,29 m² com capacidade para 40 alunos, com sistema de exaustão de gases, climatizada, água encanada, ar condicionado e ventiladores, pias de granito e tanques de inox.

Conta com 01 tela touchscreen, 01 Eboard – TV touchscreen 42”, 01 tela de projeção retrátil, 01 projetor multimídia, 01 quadro branco em acrílico, 10 mesas para necropsia totalmente em aço inoxidável, sendo uma com rodas giratórias e 01 cuba em aço inoxidável para lavagem das peças cadavéricas; banquetas e armários de aço e madeira para armazenamento de peças anatômicas.

Ainda, contém, uma sala anexa climatizada para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes, três tanques de alvenaria com revestimento em aço inoxidável para a guarda de cadáveres e peças cadavéricas; uma sala, climatizada, anexa para técnicos e professores, contendo, mesa, 207 armário, cadeira, bebedouro, geladeira, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

B) Laboratório de Fisiologia e Farmacologia

Com o intuito de proporcionar a aprendizagem dos conteúdos de fisiologia humana, o laboratório dispõe de peças anatômicas naturais e artificiais (modelos anatômicos) e, livros Atlas de Anatomia Humana atendendo de forma excelente o desenvolvimento das atividades práticas docentes e estudo acadêmico.

O Laboratório atende aos diversos cursos da área de Saúde e Ciências Biológicas, destina-se a realização de atividades práticas de Fisiologia e de Farmacologia oferecendo ao aluno o embasamento teórico e prático necessário para compreender os mecanismos fisiológicos do corpo humano, na compreensão plena do objeto de estudo ao mesmo tempo

em que oferece treinamento da prática científica, formando um pilar de sustentação e conhecimentos mais específicos relacionados à atuação profissional.

Apresenta área de 51,77 m², com capacidade para 40 alunos. É climatizado, com água encanada, com pias de granito e tanques de inox. Conta com um quadro branco em acrílico, quatro mesas em madeira revestidas em fórmica. Trinta banquetas, 1 tripé de apoio para braço, 1 centrífuga, 1 conjunto de quimógrafo, pneumógrafo e estimulador, 1 banho-maria, 24 microscópios binoculares e 1 trinocular, 1 goniômetro, 3 adipômetros, 3 glicosímetros, 1 lactímetro, 1 TV de plasma 50”, 6 estesiômetros, 20 martelos neurológicos, 1 frequencímetro, 15 miniotoscópios com lanterna e termômetros. Contém uma sala anexa, climatizada para técnicos e professores, contendo, mesa, armário, cadeira, bebedouro, geladeira, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

C) Laboratório de Microscopia

No laboratório de microscopia são realizadas atividades acadêmicas para o estudo da embriologia, da histofisiologia, da fisiopatologia e processos parasitológicos. O laboratório de microscopia é climatizado, conta com uma área de 71,93 m², com capacidade para 35 alunos, contém cinco bancadas de madeira revestidas com fórmica, 35 208 cadeiras de metal com assento estofado, armários de aço, um quadro branco em acrílico, uma mesa de madeira para professor, equipamento de multimídia conectado ao microscópio trinocular, Nikon e tela retrátil.

Conta com 34 microscópios binoculares, Nikon E 200, com lentes de ampliação de 4x, 10x, 40x e 100x e oculares com ampliação de 10x, 01 microscópio trinocular E 200 Nikon, 01 câmera com objetiva planacromática – acoplada ao microscópio trinocular, 01 projetor multimídia, 01 tela de projeção retrátil. O laboratório dispõe de laminários de histologia, de embriologia, de parasitologia, e de patologia, que atende de forma excelente o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Conta ainda, com livros Atlas de Histologia e de Patologia para estudo dinâmico dos estudantes durante as atividades práticas, estimulando o autoconhecimento. As normas de

procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

D) Laboratório de Química/Bioquímica

O laboratório de Química/Bioquímica apresenta estrutura que possibilita, aos alunos de graduação, a realização de atividades práticas que possibilitam a compreensão das reações moleculares envolvidas no metabolismo celular, considerando a estrutura, as propriedades e as funções das biomoléculas.

O laboratório de Química/Bioquímica, climatizado, apresenta área de 210,49 m², com capacidade para 40 alunos. Apresenta sistema de exaustão, 09 bancadas de granito, instalações de água e gás encanado, tanques de inox, pias de granito, prateleiras de alvenaria e ardósia com portas, gavetas e lixeiras embutidas, de madeira revestidas em fórmica. Contém 01 Capela para exaustão de gases, 01 chuveiro e lava olhos, 02 balanças semianalíticas, 05 pHmetro, 02 estufas de secagem, 07 chapas de aquecimento, 15 mantas de aquecimento, 01 geladeira, 01 computador com 209

E) Laboratório de Análises Clínicas I

O Laboratório destina-se às aulas práticas e estágios supervisionados nas disciplinas de Análises de Líquidos Corporais, Bioquímica Básica e Clínica, Citologia Esfoliativa, Hematologia Básica e Clínica, Imunologia Básica e Clínica, Laboratório Clínico, Microbiologia Básica e Clínica, e Parasitologia Básica e Clínica. Atende, de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde e Ciências Biológicas.

Apresenta área de 137,00 m², com capacidade para 30 alunos dispostos em dez bancadas de granito com pés de ferro. Contém 01 agitador de Tubos, 01 Agitador Magnético, 01 Agitador de Kline, 01 Analisador Semiautomático para Bioquímica, 01 Autoclave de Bancada; 01 Autoclave Vertical, 01 Balança semianalítica, 03 Banhos Maria, 01 Capela de Exaustão, 01 Capela de Fluxo Laminar, 03 Centrífuga de Tubos, 01 Centrifuga para hematócritos, 01 Coagulômetro Contador de Colônias, 10 Conjuntos de aparelhos de aferir pressão arterial, 02 Estufas de Cultura Bacteriológica, 01 Estufa de Secagem, 07 Geladeiras,

01 Homogeneizador de Tubos, 01 Lavadora de Microplacas, 13 Microscópio de Imunofluorescência, 18 Microscópios Ópticos Binoculares, 15 lupas de mão com iluminação, 01 Modelo anatômico braço para punção, 01 Modelo Anatômico Glúteos, 01 Modelo Anatômico Aparelho Reprodutor Feminino, 04 Monitores de Pressão Arterial de Pulso, 01 Aparelho de Osmose Reversa e 01 Aparelho de TV 50". Ainda, contém Bico de Bunsen, bancadas de granito, com quatro tanques com pias de inox. Laboratórios anexos: Laboratório de Preparação e Ensaio, Laboratório de Lavagem e Esterilização, Câmara de Temperatura Constante e Utilidades e Almojarifado. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

F) Laboratório de Ciências Farmacêuticas

O Laboratório destina-se às atividades práticas e estágios supervisionados. Atende, de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde. Contém 4 bancadas em granito, instalações de água, energia e gás encanado, tanques de inox e pias de granito, gavetas e lixeiras embutidos em madeira com revestimento em fórmica e vidrarias. Apresenta área de 60,79 m², com capacidade para 26 alunos.

Dispõe de reagentes de uso farmacêutico, como óleos, bases, ceras, sais e protetores. Contém 01 capela de exaustão de gases, 06 microscópios, 02 balanças semianalíticas, 05 pHmetro, 01 estufa de secagem, 01 forno Mufla, 01 chapa de aquecimento, 01 aparelho de homeopatia, 01 bloco digestor, 02 capelas 210 para manuseio de pós, 04 bancada com pia e torneira, suporte de aquecimento e elétrico completos. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico

G) Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

O Laboratório de Semiologia e Semiotécnica representa indubitavelmente, a essência do aprendizado do graduando, Atendendo de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde. Assim, a utilização desse laboratório tem como objetivo: I. Capacitar o aluno no processo de assimilação de procedimentos; II. Oferecer ao aluno a possibilidade de rever técnicas e procedimentos, assim como de adquirir maior habilidade em laboratório antes de

executar técnicas junto ao cliente em campo; III. Diminuir o impacto psicológico do aluno quando obrigado à execução de técnicas invasivas (punções venosas e outros procedimentos) pela primeira vez junto ao cliente, minimizando suas dificuldades iniciais (treinadas antes em laboratório); VI. Servir de campo para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área

Apresenta área de 119,8 m², com capacidade para 15 alunos. Contém 02 ambú adulto, 01 ambú infantil, 02 balanças adulto, 02 balança Infantil, 01 berço de aço infantil, 01 biombo de três corpos, 02 bonecos adultos, 01 boneca infantil, 01 braço para injeção e punção arterial, 01 braço para PA, 01 cabeça para intubação, 01 cadeira de banho, 02 cama de aço hospitalar, 01 cama fawler, 01 carrinho de curativo, 01 desfibrilador automático externo, 30 esfigmomanômetros, 31 estetoscópios, 05 estetos de Pinar, 01 modelo de simulador de ausculta, 01 simulador neonatal, 01 simulador de cuidados com pacientes adulto e infantil, 01 simulador para primeiros socorros, 01 modelo de boneco de treinamento adulto para medidas de reanimação cardiovascular avançadas (ACLS) com 211 simulador de arritmia interativo, 02 glúteos simulador de injeções, 14 lanternas clínicas, pinças, talas, kits de curativos, entre outros.

H) Laboratório de Simulação Realística

O Laboratório de Simulação Realística (LSR) do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV se caracteriza por apresentar estrutura tecnológica que propicia aos estudantes de graduação e de pós-graduação dos cursos da área da saúde, a vivência de situações que simulam questões da realidade profissional. A simulação é realizada a partir de práticas pedagógicas que reproduzem o cotidiano profissional, utilizando simuladores interativos e/ou cenários simulados em diversos momentos do processo da formação discente. Apresenta área de 125,66 m², com capacidade para 10 alunos por Laboratório debriefing e 10 alunos por Salas de Simulação e Observação. Todos os ambientes possuem climatização. É composto de:

- (quatro) salas de observação/debriefing (espelhadas) contendo cada uma 13 cadeiras universitárias estofadas, equipamento multimídia e tela retrátil.
- 4 (quatro) salas de simulação com bancadas, pias com cubas de inox e torneiras clínicas/cirúrgica com acionamento por cotovelo.
- 4 salas (quatro) de controle compostas

por mesas de escritório, computadores e sistema de gerenciamento de áudio. • 2 (duas) salas de materiais e equipamentos com prateleiras para guarda de manequins de média e alta fidelidade, computadores com softwares de controle destes, simulador obstétrico de média fidelidade para parto, simulador de ausculta cardíaca e pulmonar: manequins anatômicos para procedimentos como acesso vascular central, intubação endotraqueal, otoscopia, oftalmoscopia, procedimentos ginecológicos, de avaliação obstétrica, para realização de suturas, drenagem de tórax; equipos de soro, carrinho de emergência, berço e materiais descartáveis.

Contém 01 Simulador de Ausculta Avançado Completo c/ Notebook, 01 Manequim de ACLS Crisis Pediatrico p/ RCP e Intubação, 01 Simulador Braço Geriátrico (Injeção Venosa), Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador de Punção Venosa Central c/ Pele Realista, 01 Simulador Avançado de Exame de Olhos; 01 Simulador Avançado p/ Exame de Ouvido, 01 Simulador Perna p/ Treinamento de Sutura, 01 Simulador Avançado de Trauma, 212 01 Simulador Infantil de Ausculta Cardíaca e Pulmonar c/ Smartscope e Controle, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico Chest Tube, 03 Mesa Instrumental Cirúrgica em Aço Inox, 01 Laringoscópio Infantil e adulto, 01 Simulador de Paciente Real Adulto Metiman Interativo com Monitor 21" Notebook e Resposta Fisiológica, 01 Simulador de Exame de Próstata, 01 Simulador Avançado Recém-Nascido para Cuidados e Práticas Diversas com Pele Realista Masculino e Feminino, 01 Simulador de Parto Avançado, 01 Modelo Simulador de Maternidade Avançado, 01 Simulador Ginecológico Avançado, 01 Simulador para Treinamento de Cricotireotomia, 01 Simulador para Cuidados com Pacientes com Traqueostomia, 01 Simulador Ginecológico, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico (Múltiplos Procedimentos), 01 Simulador Avançado para Exames de Mamas, 01 Simulador de Parto Avançado Noelle Corpo Inteiro com Bebê, 01 Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador Braço Avançado para Venipuntura e Injeções, 01 Simulador, Avançado para Treinamento de Exame Vaginal, 01 Simulador de Massagem das Mamas e Tratamento de Lactação, 01 Simulador de Sutura de Episiotomia Completo, 01 Simulador Neonatal com Sons Cardíacos; 01 Pulmonares e 4 Tipos de Choro; 01 Simulador Bebê Avançado p/ Treinamento PALS STAT Baby, 01 Manequim Bebê Avançado para

Treinamento ALS, 01 Simulador Avançado LUCINA Paciente Obstétrico CAE com Notebook 21" e Respostas Fisiológicas Automáticas, 01 Simulador de Paciente Real Pediátrico Interativo com Notebook 21" Respiração Espontânea e Respostas Fisiológicas, 02 Balança digital com Medidor de Altura, 01 Berço com Cesto, 01 Prateleira com Colchão, 01 Carrinho Hospitalar de Emergência com 4 Gavetas, 01 Pannel Modular p/ UTI Articulado, 01 Seladora Manual para Papel Grau Cirúrgico, Semiautomática, com Cortador de Bobinas e Guilhotina. • 2 (duas) salas de apoio que contém armários e banquetas. I) Laboratório de simulação e observação do comportamento (sala e consultórios de observação/espelho e consultório de observação) O Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento é destinado a práticas de ensino-aprendizagem dos cursos da área da saúde da UNIFEV, com finalidade de possibilitar, de forma excelente, a realização das atividades práticas; 213 desenvolver competências e habilidades de Simulação e Observação de comportamentos humanos, bem como treinamento de habilidades em anamnese e semiotécnica.

1) Laboratório de simulação e observação do comportamento

Apresenta área de 130,36 m², com capacidade para 20 alunos. Constituído por uma sala com mesa e 03 cadeiras, 01 balança antropométrica eletrônica para adultos, 01 divã com escada de dois degraus, 01 mesa auxiliar contendo esfignomanômetro, estetoscópio, termômetro, otoscópio, abaixadores de língua, luvas de procedimento, álcool gel. O ambiente é climatizado e com um microfone instalado no teto pouco acima da mesa de consulta.

Ressalta-se que as paredes à direita e atrás da mesa são de espelho unidirecionais. Do outro lado do espelho em L há uma sala de observação composta por 02 bancadas com elevação na segunda, de forma a proporcionar visibilidade para todos os alunos, com 20 cadeiras e, em cada um dos lugares tem um fone de ouvido possibilitando a escuta de dentro do consultório, sendo que a primeira cadeira dentro desta sala é reservada ao tutor do grupo, por encontrar-se mais próximo da porta que adentra a sala do consultório.

I) Laboratório de simulação e observação do comportamento

Consultórios Constituído por 02 salas para comunicação, simulação de visita domiciliar e observação do comportamento, equipadas por três poltronas individuais e uma

mesa de centro. Em uma das salas a parede à esquerda possui um espelho unidirecional que possibilita a observação do tutor e demais participantes do grupo, na outra sala o espelho está localizado na parede à direita.

3.14 Auditório

Os Auditórios da UNIFEV são utilizados pelos alunos dos cursos para palestras, simpósios, reuniões dos colegiados e semanas de eventos, entre outros. São equipados com multimídia.

3.15 Sanitários

Cada bloco possui banheiros masculinos e femininos compatíveis com o número de alunos atendidos, com higienização sistemática.

3.16 Infraestrutura de segurança

A estrutura encontra-se controlada pela CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e todos os setores estão devidamente equipados para atendimento das necessidades permanentes.

4 Comitê de ética em pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga – CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas.

As atribuições do CEP/UNIFEV são:

- a) Revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b) Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - Aprovado;
 - Com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
 - Retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - Não aprovado;

- c) Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e) Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f) Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g) Requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h) Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i) Encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j) Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

O Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa encontra-se no ANEXO IX deste Projeto Pedagógico.

5. Referências:

PDI: disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf

Instrumento de Avaliação INEP: disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf

DCNs: disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>

Resoluções de Cargas Horárias: disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

Resolução NDE nº 1 de 17 de julho de 2010: disponível em:

http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf

Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017: disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm

ANEXOS

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA- UNIFEV CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

CAPITULO I

DA CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVO

Art. 1º - O presente regulamento normatiza o Estágio Curricular do Curso de Biomedicina da UNIFEV- Centro Universitário de Votuporanga.

Art. 2º - O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático, que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

Parágrafo único - O estagiário desenvolve atividades de cunho profissional, portanto, deve seguir o código de Ética Profissional e fazer cumpri-lo na sua totalidade, na conformidade da Lei.

Art. 3º - Nenhum acadêmico poderá colar grau sem ter cumprido o estágio curricular, ou seja, o estágio curricular tem caráter obrigatório.

Art. 4º - Os estágios curriculares terão a carga horária estipulada no projeto pedagógico do curso.

Art. 5º - Os estágios curriculares dos acadêmicos serão realizados nos laboratórios da UNIFEV, ou em locais que desenvolvam atividades relacionadas com o campo de atuação

do biomédico (de acordo artigo 3º da Resolução CNE/CES2, de 18 de fevereiro de 2003), desde que sejam locais conveniados com a UNIFEV. O estágio realizado em locais conveniados com a UNIFEV deverá ser regido por Termo de Compromisso e Acordo de Cooperação.

Art. 6º - A realização do estágio curricular, por parte do estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza. O termo de Compromisso será celebrado entre a Instituição, aluno e a parte concedente do estágio.

Parágrafo único - Os estágios curriculares do curso de Biomedicina da UNIFEV seguem o estabelecido por regulamento conforme Resolução Nº 174, 14 de junho de 2009 do Conselho Federal de Biomedicina, que considera o registro da regulamentação do profissional Biomédico junto aos Conselhos Regionais de Biomedicina quando na graduação do curso de Biomedicina, respeita o estágio supervisionado mínimo de 500 horas nos dois últimos semestres. E a Resolução CNE/CES 2 de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Biomedicina: Art. 7º os estágios curriculares supervisionados deve ter carga mínima de 20% da carga horária total do curso de graduação de Biomedicina, e o mesmo proposto no Parecer/ Resolução Nº4, de 6 de abril de 2009, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

CAPITULO II

DA METODOLOGIA

Art. 7º- Os Estágios Supervisionados obrigatórios do curso de Biomedicina- UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, deverão ser iniciados e integralizados no sétimo e oitavo período do curso regular. Terão uma duração mínima de 20% da carga horária total do curso.

Art. 8º- Para que a atividade desenvolvida seja considerada como sendo Estágio Supervisionado do Curso de BIOMEDICINA deve:

- I – Ser acompanhada pelo docente supervisor de Estágio ou profissional supervisor de campo;
- II - Ter caráter de aperfeiçoamento profissional e aprofundamento dos conhecimentos da área de BIOMEDICINA, através do desenvolvimento de atividades práticas por parte do acadêmico de estágio;
- III - Ter estreita vinculação com o perfil do Curso de BIOMEDICINA da UNIFEV.

CAPITULO III

DAS ATRIBUIÇÕES E DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 9º- O acadêmico-estagiário deverá realizar atividades segundo planejamento e orientação do docente-supervisor. Portanto cabe ao estagiário:

- I- Receber orientação para realizar suas atividades previstas no programa de estágio curricular;
- II- Conhecer as normas do estágio curricular institucional;
- III- Expor ao coordenador do curso de Biomedicina quaisquer problemas de ordem pessoal que dificultem ou impeçam a realização do estágio curricular.
- IV- Receber apólice de seguro contra acidentes pessoais, conforme legislação vigente; V- Receber orientações sobre vacinação;
- VI- Solicitar à Coordenação a mudança, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos;
- VII- Apresentar a seguinte documentação: FICHA DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO e a cópia da CARTEIRA DE VACINAÇÃO atualizada;
- VIII- Manter sua FICHA DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO em dia, isto é, diariamente, assinada pelo seu supervisor;
- IX- Cumprir o estágio conforme estas normas curriculares institucionais;

- X- Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados durante o estágio curricular;
- XI- Respeitar a hierarquia da UNIFEV e dos locais de estágio, obedecendo às determinações de serviços e normas locais;
- XII- Manter padrão de comportamento e de relações humanas condizentes com as atividades que serão desenvolvidas;
- XIII- Submeter-se ao controle e avaliação estabelecidos pelas normas de Estágios;
- XIV- Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas no estágio curricular;
- XV- Manter sigilo sobre pacientes atendidos;
- XVI- Quando ocorrer acidentes com perfuro-cortantes, comunicar ao professor de estágio imediatamente;
- XVII- Apresentar relatório final ao término do período estagiado conforme modelo e data propostos pela coordenação;
- XVIII- Esclarecer dúvidas ou problemas de ordem administrativa junto ao coordenador de curso de Biomedicina;
- XIX- Receber resultados das avaliações do seu desempenho;
- XX - Obedecer às normas de biossegurança;
- XXI - Agir em consonância com os valores e código de ética da UNIFEV e do curso de Biomedicina;
- XXII- Comparecer assídua (100%) e pontualmente a todas as atividades previstas pelo programa de estágio;
- XXIII- Avisar, com antecedência, ao supervisor e ao responsável pelo local de estágio quando houver necessidade de faltar ou atrasar para alguma atividade. Caso haja necessidade de faltar, o estagiário deverá providenciar a justificativa, entregá-la ao professor supervisor do estágio e repor as horas perdidas em outro dia e horário; conforme calendário proposto pela coordenação do curso;
- XXIV- Adquirir o seu equipamento de proteção, como: materiais de higiene e segurança (luvas descartáveis, máscaras, óculos e jaleco branco);

XXV – Respeitar o limite de tolerância máxima de 10 minutos de atraso nas atividades relacionadas ao estágio, caso contrário deverá ter justificativa comprovada e permanecer no local de estágio no tempo previamente estipulado, para o cumprimento das atividades propostas.

XXVI - O aluno deverá comparecer aos estágios vestido de branco, com sapatos fechados e cabelos longos presos (quando aplicável);

XXVII - As fichas de frequência devem ser preenchidas e assinadas em ordem crescente de data. O aluno não deve se retirar da aula sem assinatura do responsável na ficha de frequência.

CAPITULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR E PROFESSOR SUPERVISOR

Art. 10- Compete ao coordenador do curso de Biomedicina:

I - Definir locais e horários de Estágios;

II - Administrar e supervisionar, de forma global, o Estágio Supervisionado de acordo com este Regulamento;

III - Orientar os alunos quanto ao local e área do Estágio Supervisionado;

IV - Apresentar à Secretaria Acadêmica da UNIFEV, ao final do semestre letivo, as aprovações atribuídas ao acadêmico estagiário pelo docente supervisor no diário de classe, do Estágio Supervisionado em Biomedicina;

V - Encaminhar aos responsáveis pelas entidades ou empresas os documentos necessários ao Estágio Supervisionado;

VI - Manter contato com o representante das entidades ou empresas, visando ao aprimoramento e solução de problemas relativos ao Estágio Supervisionado;

VII - Apresentar este regulamento aos estagiários, professores e supervisores do Estágio Supervisionado.

Art.11 - Compete ao Professor Supervisor (nos campos de Estágio):

- I - Orientar os alunos quanto à distribuição do estágio e estagiários por setor, horários, rodízios internos;
- II - Resolver assuntos básicos referentes ao estágio (esgotamento de materiais de consumo, danos em equipamentos, etc.), comunicando sempre ao Supervisor dos Laboratórios;
- III- Coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio do curso, em conformidade com os planos de ensino;
- IV- Garantir o processo de avaliação conforme proposto pelo Regimento das atividades de estágio do curso de Biomedicina da UNIFEV- Centro Universitário de Votuporanga;
- V- Monitorar, supervisionar, controlar e avaliar as atividades desempenhadas pelos estagiários (individualmente ou em duplas) durante o Estágio Supervisionado;
- VI - Zelar pelos equipamentos e materiais utilizados nos seus respectivos setores;
- VII - Cumprir e fazer cumprir rigorosamente o programa e normas internas do Estágio Supervisionado;
- VIII- Analisar o desempenho dos acadêmicos em seus respectivos estágios, mediante atribuições de notas de acordo com os critérios estabelecidos no plano de ensino (provas orais, relatórios, discussão de casos, etc.);
- IX - Encaminhar ao coordenador do curso de Biomedicina o plano de ensino e notas finais dos alunos em, no máximo, uma semana após a conclusão de cada turma de estágio;
- X- Orientar o estagiário quanto à observância da ética profissional;
- XI - Comparecer a reuniões convocadas pela coordenação do curso e/ou do estágio, sempre que se fizerem necessárias, para tratar de assuntos referentes ao desenvolvimento do estágio e procedimentos a serem adotados;
- XII - Transmitir princípios, conhecimentos teóricos e indicar referências bibliográficas aos acadêmicos para o aprimoramento da sua atuação ou para a reformulação de conhecimentos teóricos que tenham sido entendidos inadequadamente, a partir das situações de estágio;
- XIII - Receber, avaliar e corrigir as atividades escritas, relatórios, específicos de sua área de estágio.

CAPITULO V

DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 12 - O Estágio Supervisionado nos laboratórios da UNIFEV, observa os seguintes critérios de avaliação:

I - O estágio será avaliado nas diferentes especificidades. Avaliação teórica bimestral e nota de avaliação comportamental atribuída pelo professor do setor. A média das duas notas deverá ser igual ou superior a sete. O aluno ainda só estará aprovado se entregar os relatórios dos estágios na data pré-estabelecida e ter 100% de presença atingindo a carga horária completa;

II- As fichas de frequência dos estágios internos (UNIFEV) e externos devem ser entregues apostiladas individualmente (interno e externo) e no final como última página o xerox da carteira de vacinação atualizada, na data pré estabelecida pela coordenação do curso.

III- Elaboração do relatório semestral, dos estágios internos (UNIFEV) e externos, com o Termo de Cooperação Termo de Convênio de Estágio (quando a empresa ainda não é conveniada com a Instituição UNIFEV) e Termo de Compromisso acordado com o discente no final como últimas páginas, na data correta.

IV- O discente que obtiver, no mínimo, numa escala de zero a dez, grau numérico igual ou superior a sete de média semestral (7,0) nas avaliações, 100% de frequência no estágio documentado nas Fichas de Frequências com assinaturas dos supervisores locais e Relatórios no modelo pré-estabelecido, dentro da data estipulada é considerado aprovado; V- A reprovação por insuficiência de nota, frequência não documentada ou com horas abaixo da carga horária total e falta de entrega do relatório, implica na repetição integral do Estágio, no semestre letivo seguinte, mediante nova matrícula.

CAPITULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.

Art. 13- Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Biomedicina da UNIFEV- Centro Universitário de Votuporanga, ou pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Art. 14. Este regulamento entrará em vigor após sua aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), nos termos do artigo 124 do Regimento Interno do Centro Universitário.

Art. 15º. O Regulamento terá vigência por prazo indeterminado, podendo, a qualquer tempo, sofrer alterações, desde que submetidas pelo Coordenador à aprovação do CONSEPE.

Votuporanga, 01 de junho de 2020

Prof. Dr. Roberto C. G. Malta
Coordenador Biomedicina UNIFEV

UNIFEV- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA
BIOMEDICINA
FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

ALUNO: _____ **RA:** _____

ÁREA DO ESTÁGIO: _____ **LOCAL:** _____

| | |
|--|----------------|
| CRITÉRIO I | 0 – 3,0 |
| QUALIDADE DO TRABALHO- Considerar a qualidade do Trabalho, tendo em vista o que seria desejável. | |
| CUMPRIMENTO DAS TAREFAS PROGRAMADAS- Considerar o volume de trabalho realizado dentro do padrão aceitável de qualidade. | |
| ASSIDUIDADE- Ausência de faltas e cumprimento de Horário | |
| DISCIPLINA E RESPONSABILIDADE- Postura profissional e observância das normas internas da empresa, discrição quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio. | |
| SOCIABILIDADE- Facilidade de integração e bom relacionamento com os colegas e no ambiente de trabalho. | |
| INTERESSE- Comprometimento demonstrado para com as tarefas a serem realizadas. | |
| MÉDIA | |
| CRITÉRIO II | 0 – 5,0 |
| AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE | |
| AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE | |
| MÉDIA | |
| CRITÉRIO III | 0 – 2,0 |

| | | |
|------------------------------|------------------|--|
| ENTREGA DO RELATÓRIO- | DATA..... | |
| MÉDIA | | |

- Será considerado aprovado na disciplina Estágio Curricular Obrigatório I e II o acadêmico que apresentar, no mínimo, a nota 7,0 no resultado final:

- 1- Da média da soma da avaliação individual no preenchimento da Ficha de Avaliação de Estágio (critério I) de cada área no campo de estagiado.
- 2- Da média da soma da avaliação individual de cada área (critério II).
- 3- Entrega do relatório na data prevista.

- Frequência do aluno 100%.

Aprovado: CH Cumprida (100%) e com média acima ou igual a 7,0,

Reprovado: CH não cumprida (100%) e/ou com média inferior a 7,0.

Nome do professor supervisor

Assinatura do professor supervisor

Regulamento DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BIOMEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - UNIFEV

CAPÍTULO I DA CONCEITUAÇÃO

Art. 1º As Atividades Complementares têm a finalidade de oportunizar o acadêmico para realizar atividades que transcendam sua matriz curricular, permitindo o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando:

- I - Complementar a formação profissional e social do graduando em Biomedicina;
- II - Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III - Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a Instituição;
- IV - Propiciar a inter e transdisciplinaridade no currículo;
- V - Estimular a prática de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- VI – Desenvolver competências adquiridas fora do ambiente escolar, julgadas relevantes;
- VII - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

CAPÍTULO II DOS PROCEDIMENTOS

Art. 2.º As Atividades Complementares podem ser realizadas desde o primeiro período do curso e compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo validadas aquelas que atendam às disposições deste Regulamento.

Art. 3.º As Atividades Complementares de **Ensino** compreenderão a participação nas seguintes modalidades (**ANEXO A**):

- I - Monitorias de ensino;
- II - Cursos de informática e/ou idioma;
- III - Participação em grupos de estudo;

IV - Curso de educação aberta e/ou a distância.

Art. 4º As atividades complementares de **Pesquisa** compreenderão a participação nas seguintes modalidades, (**ANEXO A**):

I - Iniciação Científica;

II - Trabalhos científicos publicados;

III – Trabalhos apresentados em eventos científicos;

Art. 5º As atividades complementares de **Extensão** compreenderão a participação nas seguintes modalidades de Atividades, Projetos e Programas de Extensão, (**ANEXO A**):

I - Organização e participação de campanhas de promoção à saúde;

II - Atividades culturais, sociais e humanísticas;

III - Visitas técnicas.

IV – Participação em Jornadas, Simpósios, Congressos;

V – Organização e participação em projetos e ou programas de extensão;

Art. 6º Os documentos necessários à comprovação das atividades descritas nos parágrafos anteriores e a carga horária máxima admitida por atividade realizada estão descritos no **ANEXO A** deste Regulamento.

CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO

Art. 7º A integralização das Atividades Complementares do Curso de Biomedicina deverá:

I - Contabilizar um total mínimo da carga horária informada na respectiva matriz curricular do discente;

II – Contemplar a carga horária mais de um grupo especificado nos artigos 3º, 4º e 5º, Ensino, Pesquisa e Extensão;

III - Ocorrer até o término do último período letivo do curso.

Art. 8º Será de responsabilidade do coordenador do curso ou alguém por ele designado, avaliar os documentos apresentados no final do último período do curso de Biomedicina.

§ 1º O aluno entregará cópias dos certificados das atividades externas realizadas e fará a descrição das mesmas em formulário próprio (**ANEXO B**).

§ 2º O coordenador poderá recusar uma Atividade Complementar apresentada pelo aluno, caso esteja em desconformidade ao presente Regulamento;

§ 3º Cabe ao coordenador encaminhar para a secretaria geral a relação com os nomes dos alunos aprovados;

Art. 9º A aferição dos resultados será encaminhada para a secretaria geral, via parecer final, contendo os seguintes dados: APROVADO ou REPROVADO.

§ 1º Para ser APROVADO, o aluno deverá integralizar a carga horária informada da matriz curricular do discente, obedecendo o artigo 7º.

§ 2º O aluno REPROVADO deverá reapresentar a documentação, no período seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga - contratuais da Mantenedora.

Art 10. Ao aluno que teve seu ingresso por meio de transferência de outra instituição de ensino superior será possível aproveitar as Atividades Complementares desenvolvidas naquele curso, cabendo à coordenação analisar a pertinência ou não da atividade. Disciplinas não aproveitadas para a integralização curricular como obrigatórias ou optativas, desde que relacionadas ao curso, poderão ser reconhecidas como Atividade Complementar de ensino, conforme análise da coordenação.

Art. 11. Este Regulamento entrará em vigor após aprovado pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 12. Os casos omissos do presente Regulamento serão decididos pela coordenação do curso, pela Pró-Reitoria Acadêmica ou pela Reitoria, cada qual no âmbito de sua competência, e aplicando-se os preceitos do Regimento da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga e da Legislação em vigor.

Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta
Coordenador Biomedicina - Unifev

ANEXO A – TABELA DAS ATIVIDADES DE ENSINO

| Grupo de atividades Carga | Modalidades de atividades | Características e avaliação da Atividade | Documento Comprobatório | Horária Limite |
|----------------------------------|--|---|---|--|
| ATIVIDADES DE ENSINO | - Disciplina extra curricular; | As disciplinas podem ser cursadas em outros cursos de graduação da Unifev ou em outras Instituições de Ensino Superior. | Histórico fornecido pela Instituição no qual conste a aprovação. (autenticado) | <ul style="list-style-type: none"> • Até 20 horas por disciplina cursada. • Limite total de 60 horas nessa modalidade. |
| | - Monitoria; | Deve ser pertinente as disciplinas da matriz curricular de Biomedicina; | Certificado de monitoria. | <ul style="list-style-type: none"> • Até 20 horas por disciplina cursada. • Limite total de 60 horas nessa modalidade. |
| | -Cursos de Informática; | Cursos em Instituições reconhecidas que apresentem certificado de aproveitamento; | Certificado comprovando aproveitamento. (autenticado) | <ul style="list-style-type: none"> • Limite total de 20 horas nessa modalidade. |
| | -Cursos de idiomas; | Cursos em Instituições reconhecidas que apresentem certificado de aproveitamento | Certificado comprovando aproveitamento. (autenticado) | <ul style="list-style-type: none"> • Limite total de 40 horas nessa modalidade. |
| | - Participação em grupo de estudo da Unifev; | Deve ser atestada pelo CONSEPE, como por exemplo as Ligas Acadêmicas | Certificado. | <ul style="list-style-type: none"> • Limite total de 20 horas nessa modalidade. |
| | -Participação em Órgãos colegiados | Participar como representante no colegiado do curso, ou colegiados superiores; | Atestado do coordenador do curso ou da Pró-Reitoria Acadêmica. | <ul style="list-style-type: none"> • Limite total de 20 horas nessa modalidade. |
| | -Curso em EAD | Cursos em Instituições reconhecidas pelo MEC (Deve ser pertinente a disciplinas do currículo de Biomedicina), ou | Certificado comprovando aproveitamento. Se for de outra instituição deverá ser autenticado. | <ul style="list-style-type: none"> • Até 20 horas por curso. • Limite total de 80 horas nessa modalidade. |

| | | | | |
|--|----------------------------|--|--|---|
| | | estar elencados nos cursos em EAD oferecidos por esta IES. | | |
| | - Curso Presencial | Cursos em Instituições reconhecidas que apresentem certificado de aproveitamento | Certificado. | <ul style="list-style-type: none"> • Até 20 horas por curso. • Limite total de 80 horas nessa modalidade. |
| | Estágios extracurriculares | Estágios realizados durante o curso que não fazem parte da matriz curricular, mas relacionados ao âmbito de atuação do profissional biomédico. | Cópia do Atestado/certificado assinado pelo biomédico responsável pela orientação do estágio do aluno, autenticada e com firma reconhecida | <ul style="list-style-type: none"> • Limite total de 80 horas nessa modalidade. |

ANEXO A – TABELA DAS ATIVIDADES DE PESQUISA

| Grupo de atividades Carga | Modalidades de atividades | Características e avaliação da Atividade | Documento Comprobatório | Horária Limite |
|------------------------------|--|--|--|--|
| ATIVIDADES DE PESQUISA | - Desenvolvimento de Iniciação Científica | Projetos de pesquisa, ou pesquisas em áreas afins ao curso de Biomedicina. Devem ser atestados pelo CONSEPE. | Certificado, respaldado pelo professor orientador. | <ul style="list-style-type: none"> • Até 40 horas por projeto de pesquisa. |
| | -Trabalhos Científicos Publicados; | Devem ser publicados em revistas científicas ou em anais de Congressos e Simpósios. | Cópia da publicação e/ou aceite. | <ul style="list-style-type: none"> • Até 20 horas por trabalho. • Limite total de 40 horas nessa modalidade. |
| | -Trabalhos apresentados em eventos científicos | Podem ser apresentados de forma oral ou por Poster; | Certificado de participação | <ul style="list-style-type: none"> • Até 05 horas por trabalho. • Limite total de 15 horas nessa modalidade. |

ANEXO A – TABELA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

| Grupo de atividades Carga | Modalidades de atividades | Características e avaliação da Atividade | Documento Comprobatório | Horária Limite |
|-------------------------------|---|--|-----------------------------------|---|
| ATIVIDADES DE EXTENSÃO | Organização e participação de campanhas de promoção à saúde; projetos e ou programas de extensão; | Participação em comissão organizadora de evento em áreas correlatas ao curso de Biomedicina relacionadas à área de ensino pesquisa ou extensão e supervisionados por docentes da UNIFEV. | Certificado ou Atestado. | <ul style="list-style-type: none"> • Até 10 horas por evento. • Limite total de 30 horas nessa modalidade. |
| | Apresentação de Palestras | Palestras realizadas, com temas pertinentes à formação biomédica, destinadas à comunidade externa, com supervisão de um docente do curso de Biomedicina. | Atestado do docente supervisor. | <ul style="list-style-type: none"> • Até 10 horas por evento. • Limite total de 30 horas nessa modalidade. |
| | Visitas técnicas | Visitas em indústrias ou ambientes de atuação da profissão biomédica, acompanhados por um docente. | Atestado do coordenador do curso. | <ul style="list-style-type: none"> • Até 10 horas por evento. • Limite total de 30 horas nessa modalidade. |
| | Congressos, Fóruns, Jornadas, Simpósio, Workshop. | Participação. | Certificado do evento. | <ul style="list-style-type: none"> • Até 20 horas por evento. • Limite total de 100 horas nessa modalidade. |
| | Atividades de voluntariado, campanha beneméritos e beneficentes | Participação em campanha como as de Hipertensão e Diabetes, etc. | Atestado de participação. | <ul style="list-style-type: none"> • Até 20 horas por evento. |

| | | | | |
|--|---|---|------------------------|--|
| | | | | <ul style="list-style-type: none"> • Limite total de 80 horas nessa modalidade. |
| | Atividades culturais, sociais e humanísticas; | Participação. | Certificado do evento. | <ul style="list-style-type: none"> • Até 05 horas por evento. • Limite total de 20 horas nessa modalidade. |
| | - Cursos | Cursos realizados, com temas pertinentes à formação farmacêutica. | Certificado | <ul style="list-style-type: none"> • Até 20 horas por evento. • Limite total de 80 horas nessa modalidade. |

REGULAMENTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem cunho científico e técnico, em nível de graduação, sobre um tema ou problema relacionado com o curso de formação. Trata-se de um documento que representa o resultado de um trabalho acadêmico final.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um dos requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a integralização do curso de graduação em Biomedicina.

O TCC permite a integração dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelo discente ao longo da sua formação, agrupando e sedimentando os conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas do conhecimento durante a sua formação acadêmica.

Tem por finalidade desenvolver no estudante a aptidão para a pesquisa, promover o aprofundamento temático, estimular a produção científica e avaliar a capacidade de análise e de crítica dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

REGULAMENTO

Capítulo I

Disposições Preliminares

Art. 1º Esta resolução tem por finalidade regulamentar as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Graduação em Biomedicina da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Art. 2º O TCC é obrigatório para a conclusão do Curso de Graduação em Biomedicina.

Art. 3º Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Biomedicina a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área das Ciências Biológicas.

§ 1º Desenvolver, de forma integrada, os conhecimentos científicos, tecnológicos e empíricos por meio da execução de um trabalho final;

§ 2º Despertar o interesse pela pesquisa e pela inovação tecnológica;

§ 3º Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, buscando soluções tecnológicas para os problemas sociais.

Capítulo II

Da Orientação

Artigo 4. O TCC deverá ter, obrigatoriamente, como orientador um docente da instituição.

§ 1º O orientador deverá possuir titulação mínima de pós-graduação *lato sensu*.

§ 2º Será permitida a co-orientação, desde que haja a concordância do orientador.

§ 3º O co-orientador poderá ser da Unifev ou de outra instituição de ensino, ou ser profissional liberal, com experiência na área do TCC.

§ 4º Cada orientador terá no máximo 04 (quatro) orientandos de TCC.

Artigo 5º A substituição do orientador, durante a elaboração do TCC, só será permitida quando outro docente assumir sua orientação, mediante aprovação do Colegiado de Curso.

Artigo 6º Cabe ao professor orientador, sendo inerente a sua atividade, os seguintes deveres:

I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso de Biomedicina.

II - destinar tempo para orientação, com cronograma previamente estabelecido para o total do período, sem prejuízo das aulas regulares do curso, podendo ser presencialmente, ou de forma remota.

III - entregar ao final da orientação e sempre que solicitado à Coordenação do TCC, relatório da orientação dos acadêmicos;

IV - participar dos seminários de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, dos alunos que orientou;

V - encaminhar uma sugestão dos membros que comporão a banca avaliadora;

VI - cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Artigo 7º A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas deste regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientador.

Parágrafo Único – Ao co-orientador cabem as mesmas obrigações do professor orientador.

Capítulo III

Da elaboração

Artigo 8. O TCC deverá ser elaborado no antepenúltimo e penúltimo períodos do curso.

§ 1º Nos moldes de uma iniciação científica, terá como base procedimentos de investigação e pesquisa que resultarão em um estudo teórico ou prático.

§ 2º O TCC poderá contemplar a criação de um produto ou proposta de intervenção que constitua uma solução para a problematização suscitada.

§ 3º Na realização do TCC, o aluno deverá demonstrar a competência metodológica e capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso.

§ 4º O TCC poderá ser realizado em dupla ou individualmente.

Artigo 9º O TCC poderá ser confeccionado da seguinte forma:

I - Monografia: trata-se da escrita a respeito de um assunto único devendo ter um aprofundamento teórico. Daí a importância de o tema da monografia ser bem recortado, ou seja, bem delimitado. Uma monografia contém mais fatos que opiniões, o que significa que deve ser embasada por citações de autores que já tenham tratado do assunto que se está discutindo. Essas citações devem vir acompanhadas das referências das fontes, ressaltando-se que não se deve limitar à paráfrase, mas se ocupar da interpretação e análise dos dados colhidos. As informações coletadas intercalam-se por análises. As normas a serem seguidas estão presentes no site (<https://www.unifev.edu.br/site/bibliotecas/normas-abnt>).

II - Artigo Científico: Um artigo científico deve trazer um aspecto inovador sobre o tema abordado, através de uma metodologia científica aceita por uma comunidade de pesquisadores. Possui a função primeira de fazer circular rapidamente uma descoberta ou informação nova, possuindo caráter dinâmico e renovador. Quando se escreve um artigo para uma revista específica, deve-se haver a adequação às normas dessa revista e ao exame de outros cientistas.

III - Ensaio: O ensaio científico formal não precisa esgotar um assunto como na monografia, podendo, assim, ser abordado um tema mais amplo. O que caracteriza um ensaio é a originalidade, fazendo sobressair o espírito crítico do seu autor. Ele demonstra que o pesquisador é capaz de problematizar sobre o tema escolhido, lançando idéias que poderão suscitar outras pesquisas. Enquanto na monografia a comprovação das afirmações

deve ser feita na própria pesquisa, o ensaio lança uma proposta, uma idéia, a partir do que já foi dito por outros autores.

IV - Elaboração de Material Didático: Trata-se da criação de material didático com comprovada aplicação em sala de aula. É necessário que a apresentação do material venha acompanhada de um relatório final escrito em linguagem acadêmica.

V - Planejamento de Campanha: O planejamento de campanha prevê uma situação-problema (na comunidade, empresa ou organização) com um determinado contexto. Após investigação e análise de fatores internos e externos, a criação de um diagnóstico mostra-se essencial para a tomada de decisão. A partir disso, são criadas estratégias e táticas direcionadas para a produção do conceito mais adequado e escolha dos meios e canais mais eficientes.

VI - Criação e Desenvolvimento de Produto: Cria-se um produto tangível a partir de uma necessidade diagnosticada em um determinado segmento de consumo (fórmula, insumos, etc.), dentro do âmbito de atuação biomédica. Deve ser acompanhado de um relatório de pesquisa (de consumo, de mercado, de comportamento, de tendências, etc.) que justifique o produto final.

VII - Criação e Execução de Programa ou Projeto de Extensão: Cria-se um programa ou projeto de extensão a partir de uma necessidade diagnosticada em um determinado segmento de comunidade, dentro do âmbito de atuação biomédica. Deve ser acompanhado de um relatório final escrito em linguagem acadêmica.

Capítulo IV

Da execução

Artigo 10. O TCC constará de etapas que devem ser obedecidas obrigatoriamente:

- a) Definição do tema e deferimento pelo coordenador, do termo de responsabilidade do TCC. (Anexo 1)
- b) Elaboração do projeto (Anexo 2)
- c) Elaboração do relatório parcial. (Anexo 3)
- d) Elaboração da versão final, conforme determinação do colegiado do curso.
- e) Apresentação do TCC para a banca avaliadora, conforme determinação do colegiado do curso.
- f) Elaboração da versão final conforme determinação do colegiado do curso.

Artigo 11. O cronograma, contendo as etapas do TCC e as respectivas datas de cumprimento, será divulgado pela coordenação.

Parágrafo único: Para cada etapa haverá uma pontuação pelo cumprimento da forma correta, sendo eles:

- a) Definição do tema e deferimento pelo coordenador, do termo de responsabilidade do TCC (0,5 pontos).
- b) Elaboração do projeto de pesquisa (0,75 pontos).
- c) Elaboração do relatório parcial (0,75 pontos).
- d) Apresentação do TCC para a banca avaliadora e Elaboração da versão final entregue em capa dura, com capa preta escrito em prateado e uma versão em multimídia CD, com capa idêntica a versão impressa, porém, na cor branca (8,0 pontos).

Artigo 12. O TCC que envolver seres humanos através da análise de material biológico, de questionário ou prontuários/receituários, deve obrigatoriamente ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e receber o parecer favorável a sua execução.

Parágrafo único O graduando que encaminhar o TCC ao CEP deverá incluir na cópia que será encaminhada à banca avaliadora, dados referentes à aprovação do mesmo, para averiguação da veracidade;

Artigo 13. O mesmo se aplica para TCC que envolver animais. Obrigatoriamente deverá ser submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal,

Capítulo V

Da frequência e Carga Horária

Artigo 14. A frequência as orientações é obrigatória, podendo ser realizada presencialmente ou de forma remota, ao longo do desenvolvimento do TCC, que deverá ser comprovado através da ficha de frequência. (Anexo 4).

§ 1º A xerocópia da ficha de frequência deverá ser anexada à versão encaminhada à banca examinadora.

§ 2º Em caso de aprovação, a ficha de frequência original deverá constar em anexo na versão definitiva.

Artigo 15. Caso o graduando apresente justificativa de ausência de no máximo 25% nos encontros presenciais, ela deverá ser encaminhada ao coordenador do curso para aprovação junto ao colegiado e posterior reposição pelo orientador.

Artigo 16. Ausência maior que 25% da frequência mínima não dará direito ao graduando justificativa das ausências, considerado reprovado e não tendo direito de entregar a versão impressa à banca avaliadora e conseqüentemente a não apresentação do TCC.

Capítulo VI

Da Apresentação

Artigo 17. O TCC deverá, obrigatoriamente, ter apresentação pública para uma banca de avaliadores, podendo ser realizado de forma remota conforme orientações do coordenador.

§1º A apresentação deverá ser oral, com duração mínima de 20 minutos e máxima de 30 minutos.

§2º A composição da banca de avaliadores será sugerida pelo orientador e homologada pelo colegiado do Curso de Biomedicina.

§3º Os avaliadores deverão ter titulação mínima de especialização, ou experiência na área por mais de 5 anos.

§4º A banca examinadora será composta por dois avaliadores e o orientador do TCC.

§5º É obrigatória à participação do orientador na banca de avaliação; em caso de ausência, a mesma deve ser justificada com antecedência ao coordenador do curso, incluindo indicação de substituto.

Capítulo VII

Da Avaliação

Artigo 18. A nota final do TCC constará dos seguintes itens.

- a) Pontuação das etapas descritas no artigo 12.
- b) Pontuação da qualidade e adequação às normas: da escrita (até 4,0 pontos) e da apresentação oral (até 4,0 pontos) (Anexo 6).

Artigo 19. A nota final será obtida pela fórmula.

Nota final= Pontuação das etapas + nota da pontuação da escrita + nota da apresentação oral

Artigo 20. O TCC poderá apresentar conceito final:

I - APROVADO – quando apresentar conceito final $\geq 7,0$ pontos.

II - REPROVADO – quando apresentar conceito final $< 5,0$ pontos.

III - COM PENDÊNCIA – quando o conceito final for $> 5,0$ e $< 7,0$ pontos.

Artigo 21. O TCC que receber conceito final de reprovação deverá desenvolvê-lo novamente, obedecendo às etapas de avaliação no próximo semestre.

Artigo 22. O TCC que receber conceito final com pendência deverá adequar à escrita ou à nova apresentação, a critério da Banca, em 07 dias, contando a data de apresentação à banca.

Parágrafo único - Em caso de não adequação, o TCC poderá receber conceito final de reprovado e deverá seguir o artigo 21.

Artigo 23. O graduando será reprovado caso o TCC atentar contra os direitos autorais, reproduzindo dolosa ou culposamente, no todo ou em parte, trabalho intelectual alheio. Além da reprova, o graduando sofrerá as demais sanções cabíveis ao plágio.

Artigo 24. Os casos omissos do presente regulamento serão decididos pela coordenação do curso, pela Pró-Reitoria Acadêmica ou pela Reitoria, cada qual no âmbito de sua competência e, aplicando-se os preceitos do Regimento da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga, e da Legislação em vigor.

Artigo 25. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, revogando-se as disposições em contrário.

Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta
Coordenador Biomedicina Unifev

ANEXO 1

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE BIOMEDICINA

Eu, _____, docente da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga declaro para os devidos fins, estar de acordo em assumir a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do(s) discente(s) abaixo discriminado(s), que, ao assinar este Termo de Responsabilidade de Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso declara que:

- 1- Está regularmente matriculado no Curso de Biomedicina.
- 2- Está ciente do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.
- 3- Compromete-se a cumprir rigorosamente os prazos definidos para entrega das diversas etapas do TCC, bem como a estar em todos os encontros previstos com o docente orientador.

Discente 1: _____

R.A.: _____

Discente 2: _____

R.A.: _____

Votuporanga, ____ de ____ de _____

Assinatura do Discente 1

Assinatura do Discente 2

Assinatura do Orientador

ANEXO 2

MODELO DE PROJETO

Letra – Times New Roman 12, espaçamento 1,5cm, A4.

Itens necessários

- a) **Capa** (tudo em negrito) contendo nome da instituição (parte superior) seguido na linha logo abaixo a identificação do curso, menção de projeto de pesquisa, título da pesquisa, nome e R.A do(s) graduando(s) e nome do orientador. Na parte final da folha mês e ano.
- b) **Sumário**
- c) **Estrutura do projeto**
 - 1) **INTRODUÇÃO**
 - 2) **OBJETIVOS**
 - 3) **JUSTIFICATIVA**
 - 4) **MATERIAL E MÉTODOS**
 - 5) **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**
 - 6) **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**
 - 7) **ANEXOS**

ANEXO 3

RELATÓRIO PARCIAL

Letra - Times New Roman 12, espaçamento 1,5cm, A4.

Itens necessários

Capa (tudo em negrito) contendo nome da instituição (parte superior) seguido na linha logo abaixo a identificação do curso, menção de relatório parcial título da pesquisa, nome e R.A do(s) graduando(s) e nome do orientador. Na parte final da folha mês e ano.

Sumário

Estrutura do relatório parcial

Caso opte por seguir o modelo da monografia, obedecer às normativas sugeridas pelo orientador. Neste momento, não é necessário adequar a capa / folha de rosto / folha de aprovação / dedicatória/ agradecimentos / epígrafe. Há a necessidade dos outros itens que estão descritos no site, se atentando à introdução, objetivos, material e métodos, resultados parciais, discussão parcial, referências bibliográficas e anexo (se for o caso).

Caso opte por seguir o modelo de artigo científico, o graduando deve OBRIGATORIAMENTE seguir as normas da revista (após a capa) e colocar as mesmas em anexo.

A última folha deverá conter a assinatura do(s) graduando(s) e orientador(a)

ANEXO 5

FICHA DE CONTROLE DE PONTUAÇÃO DAS ETAPAS

| | | |
|----------------------------|------------------|-----------------|
| Nome do Orientador: | | |
| Nome do Discente 1: | | |
| Nome do Discente 2: | | |
| DESCRIÇÃO DA ETAPA | PONTUAÇÃO | CUMPRIU |
| Ficha de responsabilidade | 0,5 | () SIM () NÃO |
| Projeto do TCC | 0,75 | () SIM () NÃO |
| Relatório Parcial | 0,75 | () SIM () NÃO |
| Total de Pontos | 2,00 | |

Assinatura do Discente 1

Assinatura do Discente 2

Assinatura do Orientador

ANEXO 6

FICHA DE AVALIAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - BIOMEDICINA

| |
|--|
| Título do Trabalho: |
| Discente 1: |
| Discente 2: |
| Orientador: |
| PONTUAÇÃO DAS ETAPAS ANTERIORES |
| Data da Apresentação ____/____/____ |
| Horário de Início: ____ h ____ |
| Horário de Término: ____ h ____ |
| Banca Examinadora |
| Avaliador 1 _____ |
| Avaliador 2 _____ |
| Orientador _____ |

| AVALIAÇÃO ESCRITA | PONTUAÇÃO | SIM | NÃO |
|---|------------------|------------|------------|
| Adequação às Normas | 0,5 | | |
| Metodologia Adequada | 1,0 | | |
| Resultados Coerentes com a Metodologia | 1,0 | | |
| Discussão atualizada e pertinente ao tema | 1,0 | | |
| Conclusão coerente com os objetivos | 0,5 | | |

| | | | |
|------------------------|------|--|--|
| PONTUAÇÃO TOTAL | 4,00 | | |
|------------------------|------|--|--|

| AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO | PONTUAÇÃO | SIM | NÃO |
|----------------------------------|------------------|------------|------------|
| Tempo p Apresentar | 0,5 | | |
| Qualidade dos Slides | 1 | | |
| Didática | 1 | | |
| Domínio do Assunto | 1 | | |
| Postura do Discente | 0,5 | | |
| PONTUAÇÃO TOTAL | 4,00 | | |

| | |
|--|--|
| Pontuação Etapas Anteriores | |
| Pontuação da Avaliação Escrita | |
| Pontuação da Apresentação | |
| PONTUAÇÃO FINAL | |
| CONCEITO FINAL | |
| APROVADO – Quando apresentar conceito final igual ou superior a 7,0 pontos | |
| REPROVADO – Quando apresentar conceito final menor que 5,0 pontos | |
| COM PENDÊNCIA – Quando o conceito final for maior que 5,0 e menor que 7,0 pontos | |
| JUSTIFICATIVA (quando houver): | |
| | |

Assinatura do(a) orientador(a)



Assinatura do avaliador(a) 1

Assinatura do avaliador(a) 2